MANUAL DO PROFESSOR

ISABELLA CARPANEDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa

5

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0141P2301010010

PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa

5

MANUAL DO PROFESSOR

ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

Pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Instituto AVM – Faculdade Integrada (RJ).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e pelo Centro de Educação Unificado de Brasília, com habilitação em Administração Escolar.

Coordenadora pedagógica e elaboradora de material pedagógico para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental há mais de 25 anos.

Professora em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental em vários estados desde 1990.

Assessora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Brasília desde 1984.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A conquista – Língua Portuguesa – 5º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Isabella Pessôa de Melo Carpaneda, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devèze, Carina de Luca, Graziele Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira
Imagem de capa Guilherme Asthma
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação 2 estúdio gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Adilson Farias, Aline Sentone, Anna Anjos, Arthur França/Yancom, Arthur Mask, Avalone, Bentinho, Biry Sarkis, Bruna Assis Brasil, Bruna Ishirara, Bruna Menezes, Cacá França, Carlitos Pinheiro, Clara Gavilan, Claudio Chiyo, Dani Mota, Daniel Bogni, Danillo Souza, Dayane Raven, Dnepwu, Eduardo Medeiros, Estúdio Ornitorrinco, Estúdio Rufus, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Filipe Rocha, Gabi Vasko, Galvão Bertazzi, Hugo Braga, Ilê Comunicação, Ilustra Cartoon, Ina Carolina, Ivan Coutinho, Kris Zullo, Lassmar, Leninha Lacerda, Leo Teixeira, Ligia Duque, Lucy Fidelis, Mauro Souza, Pedro, Rafael Herrera, Raphael Salimena, Renam Penante, Roberto Zoellner, Ronald Martins, Samuel Bono, Sandra Lavandeira, Selma Caparroz, Sidney Meireles/ Giz de Cera, Silvia Otofuji, Space Home Studio, Tel Coelho/Giz de Cera, Valter Ferrari, Vanessa Alexandre, Vicente Mendonça, Waldomiro Neto, Wandson Rocha, Weberson Santiago

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessôa de Melo
A conquista : língua portuguesa : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessôa de Melo Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-65-5742-607-4 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-608-1 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-617-3 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-618-0 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

21-72466 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Aos colegas professores

Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental são dedicados, especialmente, ao processo de alfabetização. De acordo com Política Nacional de Alfabetização, entende-se como alfabetização "o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético". Então, objetiva-se que o aluno, desde os primeiros anos de escolaridade, tenha acesso a práticas ligadas à literacia, ou seja, aos conhecimentos e às habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita concomitantemente com sua prática produtiva.

Já no 3º, 4º e 5º anos, embora a preocupação com a alfabetização não deixe de ocorrer, uma vez que ainda pode haver alunos com alguma defasagem nesse processo, a ênfase recairá sobre o trabalho com as capacidades de leitura e produção de textos, escritos e orais, bem como sobre aspectos da análise linguística necessários aos atos de ler, escrever, ouvir e falar.

O compromisso com a formação do aluno, visando à sua participação nas mais diversas situações comunicativas, assume, então, nesta etapa do Ensino Fundamental, importância ainda maior. Cabe à escola oferecer oportunidades de vivenciarem contextos de uso da linguagem para que os alunos ampliem seu universo cultural e aprimorem suas capacidades comunicativas. Para isso e por isso, é fundamental que a escola ofereça o contato com a diversidade: de temáticas, de pontos de vista, de gêneros de texto, de funções e usos da linguagem.

Nesta coleção, buscou-se apresentar uma seleção textual diversificada (em conteúdo, gênero, autoria, esfera de circulação, finalidade) que propicie aos alunos o contato com os textos que efetivamente circulam em nossa sociedade, bem como a apresentação, desde o 1º ano, de todas as relações entre grafemas e fonemas, visando que compreendam a relação entre o que se fala e o que se escreve.

Os textos apresentados são explorados por atividades de leitura e complementados por atividades de produção de textos (escritos e orais) que consideram as condições de produção, de forma a contribuir para que os alunos construam as capacidades necessárias à participação em práticas sociais de fala, leitura e escrita.

Seus conhecimentos, sua experiência e sua sensibilidade, professor, farão com que essas propostas se tornem um verdadeiro instrumento de aprendizagem significativa para os alunos.

Por fim, ressalta-se que família e escola possuem um objetivo comum: a formação integral e harmônica das crianças. Assim, quanto mais família e escola estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula.

Bom trabalho!

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA V

2. QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA VI

Transição entre Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental X

3. ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA XI

3.1. Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa XI

3. 1. 1. Literacia XII

3. 1. 2. Literacia familiar: a família como agente de ensino-aprendizagem XII

3. 2. Pressupostos teóricos e metodológicos XIV

3. 2. 1. PNA – Componentes essenciais para a alfabetização XV

Conhecimento alfabético XV

Consciência fonológica e fonêmica XVI

Compreensão de textos XVI

Fluência em leitura oral XVI

Desenvolvimento de vocabulário XVII

Produção de escrita XVII

3. 2. 2. BNCC – Eixos organizadores comuns de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental XVIII

Leitura/escuta XVIII

Oralidade XXII

Produção de textos escritos XXIII

Análise linguística/semiótica XXV

3. 2. 3. Multimodalidade XXVII

3. 2. 4. Pontes entre as disciplinas: interdisciplinaridade XXVIII

3. 2. 5. Inclusão escolar e valorização da diversidade XXVIII

3. 3. Avaliação XXIX

3. 3. 1. Avaliação diagnóstica XXIX

3. 3. 2. Avaliação formativa XXIX

3. 3. 3. Avaliação de resultados XXX

4. EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS – 5º ANO XXXI

5. TEXTOS E MATERIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO LIVRO XL

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUGESTÕES DE LEITURA XLV

7. CONHEÇA SEU MANUAL EM U XLVII

8. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS 12

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1 INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A coleção é constituída de cinco volumes, destinados ao ensino de Língua Portuguesa, os quais estão organizados em oito unidades, com capítulos que apresentam um gênero textual em foco, sempre articulado com outros gêneros textuais. São propostas atividades ligadas aos seis componentes essenciais para a alfabetização (conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita), bem como atividades que envolvem o aprimoramento dos usos da linguagem oral, a análise e reflexão linguística e convenções ortográficas, propiciando aos alunos situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, cuja complexidade é gradativa. Espera-se que, ao longo da coleção, os alunos aprimorem capacidades de compreensão e produção oral e escrita de textos, instrumentalizando-se para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

As unidades apresentam, inicialmente, uma imagem, cujo propósito é suscitar uma conversa em sala de aula pautada em conhecimentos prévios dos alunos, de forma a inseri-los em uma discussão sobre os temas desenvolvidos na unidade. Além disso, são apresentados textos diversos e que circulam em diferentes esferas da atividade humana, como a literária, a cotidiana, a jornalística etc. Ao longo de cada unidade, busca-se estabelecer relações entre o gênero textual escolhido e outros que com ele dialogam.

Os volumes se iniciam com atividades diagnósticas que permitem ao professor analisar os conhecimentos e as habilidades prévias dos alunos e realizar seu planejamento anual. Além disso, cada unidade possui uma proposta de avaliação de processo, para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, e finalizam com uma proposta de avaliação de resultados, que tem por finalidade ser um dos instrumentos para verificação do que o aluno aprendeu em termos de resultados e processos.

O volume 1 tem a particularidade de iniciar a alfabetização. Nele, os capítulos se iniciam com um texto acompanhado de ilustração, o qual apresenta sonoridade, ritmo, rimas, aliterações e repetições, contribuindo para a ampliação do trabalho com a oralidade, com o reconhecimento de palavras e a compreensão de como a escrita se organiza. A partir desses textos, são trabalhadas relações entre grafemas e fonemas, de acordo com sua ordem de complexidade. Destaca-se que na Língua Portuguesa:

> Encontramos três tipos de relação:
>
> *relação de um para um*: cada letra com seu som, cada som com uma letra;
>
> *relações de um para mais de um, determinadas a partir da posição*: cada letra com um som numa dada posição, cada som com uma letra numa dada posição;
>
> *relações de concorrência*: mais de uma letra para o mesmo som na mesma posição. (LEMLE, 2009, p. 25)

Dessa forma, nos casos em que não há uma relação biunívoca (relação de um para um), há uma gradação, apresentando-se primeiro a realização fonológica dominante da letra em estudo para, depois, seguir com os demais fonemas, também apoiados em textos ilustrados.

O volume também dá destaque ao estudo dos gêneros textuais preconizados pela BNCC para essa faixa etária, pois são eles o centro das práticas de linguagem.

De modo geral, os volumes são estruturados em torno das seguintes seções: Primeiras Atividades – Eu já vi/Eu já sei, Preparação para a leitura, Leitura, Produção de escrita, Produção oral, Nossa Língua, Ortografia (a partir do volume 2), Retomar e avançar, Hora da história, Divertidamente, Texto por toda parte, Diálogos, As palavras no dicionário (a partir do volume 3), Vamos recordar?, Dicionário Ilustrado e O que aprendi neste ano?. As descrições das seções estão nas páginas que trazem o sumário do Livro do Estudante.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2 QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

	1º ANO		2º ANO		3º ANO	
Primeiras Atividades	**Eu já vi/Eu já sei**		**Eu já vi/Eu já sei**		**Eu já vi/Eu já sei**	
	• Escrita emergente (desenho e traçado) • Quantidades • Revisão de relações entre grafemas e fonemas	• Escrita de palavras • Expressão oral • Frase	• Letras e símbolos gráficos • Nomes das letras do alfabeto • Sons das letras • Revisão de relações entre grafemas e fonemas já estudadas	• Rimas e aliterações • Sílabas • Poema • Fluência em leitura oral • Crachá • Escrita de palavras • Escrita de frase	• Escrita de palavras • Expressão oral • Revisão de relações entre grafemas e fonemas • Nome das letras do alfabeto • Alfabetos maiúsculo e minúsculo • Segmentação de palavras por espaços em branco	
Unidade 1	**A turma da escola**		**Criança é poesia**		**Preguiça de lado**	
	• Quadrinha popular • Parlenda • Fluência em leitura oral • Diferenciação entre letras e números • Letras de imprensa e cursiva • Alfabeto maiúsculo e minúsculo • Reconhecimento de palavras escritas	• Produção de desenho e escrita de nomes • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) • Roda de leitura (Sacolinha da leitura)	• Poema (verso, estrofe, rima) • Receita culinária • Roda de leitura • Criação de regras sobre cuidados com livros • Cardápio • Direitos das crianças • Letras e palavras • Alfabeto maiúsculo e minúsculo • Vogais e consoantes • Acento agudo e circunflexo	• Letras de imprensa e cursiva • Comparação de diferentes tipologias de letra • Produção de livro ilustrado de poemas • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto • Roda de leitura • Criação de regras para cuidar bem dos livros • Verbete de dicionário • Gírias • Poema • Debate sobre o uso do celular • Parágrafo • Acentos agudo e circunflexo • Palavras com **cua** ou **qua**	
Unidade 2	**Conviver e respeitar**		**Entre no ritmo da cantoria**		**Versos para todos os gostos**	
	• Quadrinha • Conto • Símbolos • Fluência em leitura oral • Vogais e consoantes • Sílaba • Produção de lista de regras da turma	• Diversidade • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Canção • Cantiga popular • Refrão • Onomatopeias • Conto • Roda de leitura • Palavras com **p** ou **b** • Sílabas • Rima • Palavras com **f** ou **v** • Segmentação de versos em palavras • Segmentação de palavras em sílabas • Segmentação de sílabas em letras	• Frase • Vida familiar e social: valor da amizade • Produção de livro de cantigas • Apresentação oral de cantigas • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Poema (versos e estrofes) • Literatura de cordel • Conto • Sarau de cordéis • Vida familiar e social: *bullying* não! • Roda de leitura • Criação de poema ilustrado • Gênero do substantivo: masculino e feminino	
Unidade 3	**Brinquedos e brincadeiras**		**Contos de hoje e de sempre**		**Mensagens pra lá e pra cá**	
	• Poema • Parlenda • Til e som nasal • Fluência em leitura oral • Letras **p**, **d**, **b** • Convite • Leitura multimodal • Produção de convite para exposição	• Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto • Convite oral • Sinais de pontuação • Palavras com **c** ou **g** • Sinônimos • Palavras com **t** ou **d** • Segmentação de palavras por espaços em branco • Roda de leitura	• *Bullying* (respeito ao próximo) • Reescrita de conto • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• *E-mail* • Carta • Registros formal e informal • *Emoticons* e *emojis* • Número do substantivo: singular e plural • Produção de livro de cartas • Roda de leitura • Cartão-postal • Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo	
Unidade 4	**Num passe de mágica!**		**Entre quadrinhos e balões**		**Tem alguma notícia?**	
	• Poema • Cantiga • Conto • Legenda • Letras **f**, **t**, **v** • Acentos agudo e circunflexo • Educação ambiental: animais em extinção • Produção de legenda de foto	• Roda de leitura • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• HQ • Cardápio • Nomes próprios e comuns • Palavras com **gu** ou **qu** • Recursos gráficos • Palavras com **l** ou **r** depois de consoante • Anúncio • Sons do **s**	• Produção de HQ • Reconto oral de HQ • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Notícia • Legenda • Fábula • Uso do dicionário • Sinônimos • Adjetivo • Educação ambiental: comprar animal silvestre não é legal! • Palavras com **c** ou **q** • Palavras com **g** ou **gu**	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	4º ANO		5º ANO	
	Eu já vi/Eu já sei		**Eu já vi/Eu já sei**	
• Letras de imprensa • Letra cursiva • Cardápio • Parlenda • Fluência em leitura oral • Reconto de história • Reescrita de final de conto • Escrita de versos e frases	• Título de poema • Ordem alfabética • Revisão de relações entre grafemas e fonemas • Substantivos • Adjetivos • Verbos	• Sinais e pontuação • Pronomes • Bilhete • Fábula • Recontagem oral de fábula • Reescrita de fábula • Fluência em leitura oral	• Diversidade • Leitura de imagem • Apresentação oral • Pontuação • Relato de memória • Fluência em leitura oral • Verbo • Tempo verbal	• Palavras terminadas em **-ram** e **-rão** • Substantivo • Adjetivo • Sinônimo • Antônimo • Produção de texto de apresentação
	Palavras e mais palavras		**Diários nem tão secretos**	
• Substantivos próprios e comuns • Produção de situação-problema e desfecho de conto • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto • Verbete de dicionário • Ordem alfabética • Símbolo • Uso do dicionário • Roda de leitura • Criação de regras para cuidar bem dos livros • Paródia de dicionário • Substantivos comum e próprio • Expressões populares	• Criação de paródia de dicionário • Substantivos primitivos e derivados • Palavras com **ç** ou **ss** • Exposição oral • Vida familiar e social: palavras do bem • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Diário pessoal • Postagem/*post* de internet • Diário ficcional • Diário de bordo • Leitura multimodal • Notícia em meio digital • Relato oral de experiência vivida • Artigos definidos e indefinidos	• Palavras com **ls**, **ns**, **rs** e **ss** • Roda de leitura • Verbos compostos • Criação de diário ficcional • Internet responsável • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Em cartaz!		**Pitadas de tensão**	
• Palavras com **r** ou **rr** • Palavras com **r** ou **s** final • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Resenha crítica de filme • Entrevista • Indicação literária • Pronomes pessoais retos • Adjetivos e locuções adjetivas • Anúncio publicitário • Palavras terminadas em **oso** e **osa** • Roda de leitura • Conto • Uso de **nós** e **a gente**	• Substantivos coletivos • Palavras com **g** ou **j** • Produção de indicação literária • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto de suspense • Artigo de divulgação científica • Adjetivos e locuções adjetivas • Substantivos primitivos e derivados, simples e compostos • Palavras com **ex** + vogal • Marcadores temporais • Pontuação em diálogo: dois-pontos e travessão	• Uso das palavras **mais** e **mas** • Criação de conto de suspense • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Histórias que divertem		**Pessoas, fatos e assuntos**	
• Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e pontuação em diálogo • Palavras com **h** inicial, **ch**, **lh** e **nh** • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• HQ • Onomatopeia • Sinais de pontuação • Verbos e concordância • Tempo verbal (presente, passado, futuro) • Uso do dicionário • Pesquisa em dicionário • Conto	• Registro formal e informal • Verbos terminados em **u** • Criação de elementos em HQ • Educação financeira • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Entrevista • Encontro vocálico • A letra **s** depois de ditongos • Pontuação • Variedades linguísticas • Uso de **porquê**, **por quê**, **porque** e **por que** • Reticências	• Produção de entrevista • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Aconteceu, virou notícia		**Recordar é viver**	
• Produção de resumo de notícia • Apresentação de telejornal • Roda de leitura • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Notícia • Jornal impresso • Telejornal • Sílaba tônica e classificação das palavras quanto à sílaba tônica • Acentuação de oxítonas • Palavras iniciadas com **des-** ou **dez-**	• Palavras com **s** ou **z** • Produção de notícia • Apresentação de telejornal • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Apreciação de tela • Relato de memória • Uso de **há** ou **a** • Verbos no infinitivo • Verbos no modo indicativo • Verbos terminados em **-ram** ou **-rão** • Criação de livro de relatos de memória	• Relato pessoal • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	1º ANO		2º ANO		3º ANO	
Unidade 5	**Navegando na imaginação**		**Anúncios por toda parte**		**Medindo forças**	
	• Poema • Quadrinha • Cantiga • Conto • Bilhete • Calendário • Alfabeto em letra cursiva • Letras **l** (início e final de sílaba), **n** (início de sílaba e final de sílaba), **j** • Letra **l** em final de palavra • Produção de bilhete para recolher material reciclável • Apresentação oral sobre a importância da reciclagem	• Roda de leitura • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Anúncio • Palavras com **ge** ou **gi** / **gue** ou **gui** • Bilhete • Mensagens via celular • Sons do **x** • Produção de anúncio de campanha de doação de brinquedos • Antônimos • Conto • Frases: afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa	• Produção de cartaz para campanha sobre higiene bucal • Palavras com **c** ou **ç** • Educação para o consumo: consumo consciente • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Ficha técnica • Gráfico • Artigo de divulgação científica • Pronomes pessoais • Parágrafo • Palavras com **m** ou **n**; **mp** ou **mb** • Produção de gráfico de colunas	
Unidade 6	**Solte o som**		**Insetos: quanta curiosidade!**		**Anúncios para convencer**	
	• Poema • Cantiga • Tela • Letras **m** (início de sílaba e final de sílaba), **x**, **z** (início e final de sílaba) • Letra **m** antes de **p** e **b** • Sons do **x** • Letra **z** em fim de palavra • Produção de versos para cantiga	• Gravação de apresentação musical • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Artigo de divulgação científica • Palavras com **ca**, **co**, **cu**, **ce**, **ci** • Palavras **c** ou **qu** • Palavras com **h** inicial • Poema • Palavras com sílabas terminadas em **l** • Parágrafo • HQ • Segmentação de palavras por espaços em branco	• Palavras com **ch**, **lh**, **nh** • Produção de artigo de divulgação científica • Exposição oral sobre a mosca-doméstica • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Anúncio • Uso do dicionário • Substantivo (próprio e comum) e adjetivo • Sílaba tônica e posição da sílaba tônica nas palavras • Palavras terminadas em **e** ou **i** • Educação para o consumo: valores que não têm preço • Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas	
Unidade 7	**Hummm! Que delícia!**		**Experimentar, construir e brincar**		**Contos de fazer tremer**	
	• Poema • Parlenda • Cantiga • Conto • Receita culinária • Texto informativo • Letras **r**, **s**, **c** • Letra **r** entre vogais (som brando) e **rr** • Consoante + **r** • Letra **s** entre vogais (som de **z**) e **ss** • Palavras com **ca**, **co**, **cu** e **ce**, **ci** • Cedilha	• Comparação de diferentes tipologias de letra • Educação ambiental: lixo e meio ambiente • Produção de receita culinária • Apresentação sobre crendices • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Texto instrucional • Poema • Som nasal • Aumentativo e diminutivo • Diversidade cultural • Direitos das crianças • Comunidades ribeirinhas • Palavras com **m** ou **n** no final de sílaba • Palavras com til	• Produção de texto instrucional • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto de suspense • Debate sobre convívio em grupo • Pontuação em diálogo • Sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos, travessão) • Uso do dicionário • HQ • Vida familiar e social: medos • Criação de conto de suspense • Classificação das palavras quanto ao número de sílabas	
Unidade 8	**Passa tempo, passa hora**		**O que será?**		**Cozinhar é para todos**	
	• Poema • Parlenda • Planta baixa • História com repetição • Letras **h**, **g**, **q** • Dígrafos: **lh**, **nh** e **ch** • Palavras com **ga**, **go**, **gu** e **ge**, **gi** • Palavras com **gue**, **gui**, **gua**	• Diversidade cultural: Discriminação: não! • Recital de trava-línguas • Produção de final de história com repetição • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade	• Conto • Pontuação em diálogo • Letra **r** em diferentes posições • Palavras que indicam características • Criação de final de conto • Apreciação de escultura • Fluência em leitura oral	• Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Receita culinária • Verbo • Sons do **x** • Roda de leitura • Apreciação de tela • Uso do dicionário • Infinitivo • Palavras com **x** ou **ch** • Acentuação de palavras oxítonas • Vida familiar e social: direitos e deveres iguais	
O que aprendi neste ano?						
	• Convite • Legenda • Palavras sinônimas • Sílabas • Relações entre grafemas e fonemas • Formação de palavras	• Escritas de palavras e frase • Alfabetos maiúsculo e minúsculo • Letras maiúsculas e minúsculas • Letras cursivas maiúsculas e minúsculas	• Fluência em leitura oral • Parlenda • Verso • Bilhete • Inicial maiúscula • Sons das letras	• Relações entre grafemas e fonemas • Frase • Sinais de pontuação • Parágrafo • Palavras que indicam características	• Conto • Sinais de pontuação • Substantivo e adjetivo • Verbos • Palavras oxítonas • Palavras com **m** ou **n** • Reescrita de conto	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	4º ANO		5º ANO	
	Poemas para ler, ouvir e ver		**Poesia brasileira**	
• Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Poema • Charge • Poema visual • Palavras terminadas em **-esa** ou **-eza** • Acentuação de paroxítonas • Palavras com **lh** ou **li**	• Produção de poema visual • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Cordel • Xilogravura • Apreciação de fotografia • Sons representados pela letra **x** • Biografia e autobiografia • Acentuação de proparoxítonas • Meme • Criação de memes • Acentuação de paroxítonas • Ditongo	• Uso do dicionário • Criação de estrofe de cordel • Recital de cordéis • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Experiências na cozinha		**Conhecimento para todos**	
• Produção de anúncio para campanha • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Texto instrucional • Palavras terminadas em **-ram** ou **-rão** • Roda de leitura • Conto • Encontro vocálico e redução de ditongos na oralidade • Palavras terminadas em **-agem**, **-igem** ou **-ugem** • Pronomes pessoais retos e oblíquos	• Registro formal e informal • Criação de receita de *slime* • Visualização de vídeo destinado ao público infantil • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Artigo de divulgação científica • Infográficos • Palavras com consoante não acompanhada de vogal • Acentuação de oxítonas • Formas verbais terminadas em **-em/-êm** e **-ê/-eem** • Roda de leitura • Conto • Grau superlativo • Sinais de pontuação	• Produção de artigo de divulgação científica • Seminário • Povos indígenas: rituais e cultura • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Entre contos e paródias		**Pesquisar, opinar e publicar**	
• Acentuação de monossílabos tônicos • Emprego de **s** e **ss** • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto • Paródia • Vírgula em enumeração e vocativo • Onomatopeia • Palavras e expressões que evidenciam a passagem do tempo • Palavras terminadas em **-ansa** ou **-ança** • Uso do dicionário • Parágrafo • Letra inicial maiúscula • Pronomes pessoais retos	• Verbos de elocução • Pesquisa em dicionário • Pontuação em diálogo • Criação de final de conto em 1ª pessoa • Apresentação de final de conto • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Reportagem • Gráfico • Notícia • Artigo de opinião • Verbos no modo subjuntivo • Palavras terminadas em **-ice** ou **-isse** • Conectivos • Roda de leitura • Conto • Concordância verbal e nominal • Palavras terminadas em **l** ou **u**	• Debate • Produção de artigo de opinião • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Informações animais!		**O teatro e seus encantos**	
• Receita culinária em vídeo • Produção de receita culinária • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Artigo de divulgação científica • Vírgula em aposto • Roda de leitura • Relato de memória • Plural de palavras terminadas em **-ão** • Gráfico • Ficha técnica • Parágrafo • Palavras terminadas em **-isar** ou **-izar**	• Criação de artigo de divulgação científica • Exposição oral • Fluência em leitura oral • Convivência: trabalho em grupo • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Texto teatral • Pronomes demonstrativos e possessivos • Pronomes pessoais retos e oblíquos • Pronome de tratamento • Advérbio e locução adverbial • Emprego das palavras **mal** e **mau**	• Criação de texto teatral • Apresentação de peça teatral • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
• Pronomes pessoais • Palavras primitivas e derivadas • Palavras com **g** e **gu**, **c** e **qu** • Palavras com **r** ou **s** final • Palavras terminadas em **e** ou **i** • Relações entre grafemas e fonemas • Fluência em leitura oral	• Fábula • Pontuação • Verbo • Tempos verbais • Concordância verbal • Concordância nominal • Pronomes pessoais • Adjetivo	• Substantivo • Palavras primitivas e derivadas • Sufixos **-isar** e **-izar** • Relações entre grafemas e fonemas • Fluência em leitura oral	• Relato • Narrador • Tempos verbais • Uso das palavras **mas** e **mais** • Palavras com **s** ou **z** • Artigo de opinião	• Palavras terminadas em **-ice** ou **-isse** • Advérbio e locução adverbial

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação reduzindo para seis anos a idade de ingresso obrigatório no Ensino Fundamental. Além disso, com a Emenda Constitucional nº 59/2009, pais ou responsáveis de crianças entre 4 e 5 anos deverão matriculá-las na pré-escola. Sendo assim, em um movimento recente da sociedade, as crianças estão frequentando a escola cada vez mais cedo. Por isso, é dever da escola garantir espaço para o pleno desenvolvimento da infância, assegurando que a transição da pré-escola para o Ensino fundamental ocorra de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para que essa transição ocorra de maneira adequada, é imprescindível assegurar tempo e espaço para momentos de brincadeira e interação, reconhecendo cada criança como um indivíduo em suas múltiplas dimensões, e não apenas como aluno.

Nesse sentido, também é preciso diagnosticar e valorizar os saberes prévios das crianças e seus contextos sociais e culturais.

Escolas que trabalham simultaneamente os anos iniciais do Ensino Fundamental, ou até mesmo escolas próximas e parceiras, podem promover nos meses finais da pré-escola atividades que apresentem especificidades da fase seguinte, bem como visitas para a interação entre as crianças da pré-escola e do 1º ano, de forma a desmistificar para elas essa transição.

Além disso, é fundamental que haja trocas de informações entre professores, coordenadores e família para que tomem conhecimento das experiências vivenciadas pelos alunos.

> [...] as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. (BRASIL, 2018, p. 53)

Outra proposta para amenizar esse período de adaptação é organizar a sala de aula de forma que se pareça com o espaço que os alunos encontravam na pré-escola, ou seja, carteiras em grupos ou em círculos, espaço para rodas, prateleiras com brinquedos etc. Também é interessante intercalar os momentos de produção de escrita com os de realização de atividades fora da sala de aula, trabalhando o movimento.

Envolver a família é outro aspecto fundamental para o sucesso da transição, pois também é necessário que os pais ou responsáveis se sintam seguros e confiantes para que possam transmitir segurança aos filhos.

WAVEBREAKMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

3 ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da leitura e da escrita vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos. Avanços teóricos, novas práticas sociais de comunicação e novas tecnologias têm impactado também o surgimento e a consolidação de propostas pedagógicas e materiais didáticos destinados ao ensino de Língua Portuguesa que contemplam todo o Ensino Fundamental.

No espaço escolar, é necessário considerar que participamos cotidianamente de situações que implicam, contextualmente, falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, engajamo-nos em atividades permeadas e tecidas por práticas de linguagem. É o que ocorre, por exemplo, quando lemos um livro, assistimos a um filme, enviamos um *e-mail* ou acompanhamos notícias. Portanto, entende-se linguagem como:

> [...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (BRASIL, 1998, p. 20)

A Base Nacional Comum Curricular afirma que:

> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nesse sentido, é fundamental propiciar, ao longo de toda a escolaridade, condições para os alunos participarem das práticas de produção, leitura e compreensão de textos, orais e escritos, pois esse é um dos objetivos da Educação Básica e é responsabilidade da escola garantir aos alunos acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

A linguagem — oral e escrita — exerce inúmeras funções, como nos emocionar (quando lemos um conto), nos orientar (quando consultamos um mapa de ruas), nos divertir (quando assistimos a um programa de humor) ou ampliar o nosso repertório de conhecimentos (quando lemos um verbete de enciclopédia). É por meio da diversidade de práticas de leitura e de produção de textos que os alunos poderão compreender e exercitar os diferentes usos da língua.

Quando um aluno está no recreio com os colegas, a linguagem é usada, principalmente, para conversar e brincar; os interlocutores se conhecem (há certo grau de intimidade entre eles) e os objetivos são a diversão e o entretenimento. Nessa situação, provavelmente será usado um registro informal e a preocupação com o emprego de uma das normas urbanas de prestígio não é essencial.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Entretanto, quando este aluno está em sala de aula, apresentando um trabalho para o professor e os colegas, trata-se de outra situação. Nesse caso, as relações entre os interlocutores envolvem hierarquia entre professor e aluno; trata-se de um objetivo mais formal: expor/explicar fatos ou ideias. Nesse contexto, o emprego de uma das normas urbanas de prestígio é recomendável, bem como o uso do registro formal de linguagem.

Por isso, é imprescindível que, ao longo dos cinco anos em que frequentarão o primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos acessem e experimentem diferentes práticas sociais de uso da língua e tenham oportunidades de desenvolver as habilidades necessárias para as diversas práticas de linguagem — falar, ouvir, ler e escrever —, de acordo com as variadas situações propostas.

3.1.1. LITERACIA

A Política Nacional de Alfabetização adota as nomenclaturas **literacia** e **literacia familiar** para o ensino de língua, alinhando-se às terminologias utilizadas internacionalmente. Dessa forma, pretende evitar imprecisões e equívocos quanto aos conceitos relacionados à alfabetização.

O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à literacia inicia-se quando as crianças interagem em seu ciclo social e se expressam de diferentes maneiras; antes, portanto, do ingresso da criança no ambiente escolar.

> Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014).
>
> O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a *literacy* do inglês e a *littératie* do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à terminologia científica consolidada internacionalmente. (BRASIL, 2019, p. 21)

Nesse sentido, a ampliação desses conhecimentos, habilidades e atitudes é fundamental para a comunicação e a socialização dos alunos, tanto em sua interação cotidiana quanto na construção de novos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

3.1.2. LITERACIA FAMILIAR: A FAMÍLIA COMO AGENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As famílias têm papel fundamental no processo de construção do conhecimento e de aprendizagem das crianças, uma vez que as atividades realizadas fora do ambiente escolar também contribuem para a expansão e o aperfeiçoamento dos conteúdos desenvolvidos na escola. Ambas, família e escola, possuem um objetivo comum que é a formação integral e harmônica das crianças.

FIZKES/SHUTTERSTOCK.COM

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A partir dessa constatação, têm-se difundido o conceito e as práticas de literacia familiar.

> O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008).
>
> Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI *et al.*, 2011).
>
> Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. [...] (BRASIL, 2019, p. 23)

No processo educativo, quanto mais a escola e a família estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula. Para ampliar o engajamento da família e atraí-la para as atividades e experiências ligadas às práticas educativas, cabe à escola estabelecer um clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto.

Nesse envolvimento, os educadores devem salientar a importância de pais ou responsáveis estimularem a leitura e a familiarização com letras, palavras, números e livros. Além disso, devem auxiliá-los, dando suporte e informações sobre como podem praticar a literacia familiar, por meio de:

- **interação verbal**: nos diálogos com a criança, introduzir palavras novas, fornecer explicações e informações que ampliem o conhecimento de mundo dela, auxiliá-la a adequar tom de voz, ritmo de fala e objetividade, de modo que se expresse cada vez com mais desenvoltura e clareza;
- **leitura dialogada**: antes, durante e após as leituras em voz alta, estimular a criança a verbalizar expectativas, sentimentos e sensações sobre a leitura, por meio de perguntas e respostas e compartilhamento de interesses;
- **narração de histórias**: contar histórias em voz alta. Diferente da leitura dialogada, a narração de histórias não necessita de um recurso ou suporte material, como um livro. Porém, é fundamental que o ambiente seja envolvente e que a prática seja prazerosa e divertida, tanto para a criança como para o adulto;
- **contato com a escrita**: possibilitar à criança o contato com materiais escritos presentes nas situações cotidianas, em suportes como livros, placas, bilhetes etc., salientando a função da escrita em cada um. Além disso, também se refere ao exercício da escrita, incluindo desenhos, grafias inventadas, letras, palavras e até textos mais complexos.
- **atividades diversas**: promover atividades como jogos, brincadeiras, esportes, música, dança e eventos sociais, por meio das quais a criança desenvolve a linguagem, o raciocínio lógico e valores sociais e culturais.
- **motivação:** motivar a criança em relação à leitura e à escrita servindo como exemplo de leitor e escritor.

Ao longo de toda a escolaridade, é importante que os professores mantenham o compromisso de comunicar aos pais ou responsáveis as atividades que estão sendo realizadas, evidenciando como os alunos aprendem e o modo como os conteúdos estão sendo ensinados. As reuniões, as exposições e as mostras dos trabalhos dos alunos (murais e fotografias, por exemplo) são maneiras de aproximar a família da vida escolar das crianças.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3.2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Esta coleção tem como referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Alfabetização (PNA), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, cujos princípios norteiam tanto o Livro do Estudante quanto este Manual do Professor.

A BNCC é um documento que tem como objetivo definir conhecimentos essenciais, abrangendo todas as etapas da Educação Básica, aos quais todos os alunos, no Brasil inteiro, devem ter direito.

A PNA é também um documento normativo, que visa aperfeiçoar os processos de alfabetização no Brasil com base em evidências científicas. Entre os objetivos do documento estão: elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem; assegurar o direito à alfabetização, de modo a promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento do país; e impactar positivamente a aprendizagem ao longo de toda a trajetória educacional.

Tanto a PNA como a BNCC afirmam que a alfabetização pode se dar em dois anos, mas que isso não significa que nesse momento se esgota o processo de aprendizagem de leitura e escrita.

A proposta da coleção é desenvolver os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** preconizados pela BNCC juntamente com os **seis componentes essenciais para alfabetização** listados pela PNA.

Os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** estão relacionados a práticas de linguagem, que são articuladas com os campos de atuação em que elas se realizam.

> [...] na BNCC, a organização das práticas de linguagem [...] por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.
>
> São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública [...] (BRASIL, 2018, p. 84)

Por sua vez, os **componentes essenciais para a alfabetização da PNA** se baseiam em pesquisas, relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, visando um ensino de acordo com evidências científicas atuais.

> [...] De fato, aprender as relações grafofonêmicas do código alfabético da língua portuguesa não significa esgotar totalmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita, que inclui ainda a aquisição de fluência oral, a ampliação do vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e outras habilidades e conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. [...]
>
> Mas, para que haja êxito nesse processo, é indispensável um ensino conforme as evidências científicas mais atuais. Uma consulta aos diversos relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, como o *National Reading Panel* e o Educação de Qualidade Começando pelo Começo, do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, revela cinco componentes essenciais para a alfabetização, a saber: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos. Pesquisas mais recentes [...] recomendam a inserção de outro componente, a produção de escrita, e assim se obtêm os seis componentes propostos pela PNA, nos quais se devem apoiar os bons currículos e as boas práticas de alfabetização [...] (BRASIL, 2019, p. 32)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em consonância com esses documentos, na coleção de Língua Portuguesa, são propostas, ao longo das unidades, atividades de leitura (fluência e compreensão), exploração de gêneros textuais, produção de textos, linguagem oral, desenvolvimento de vocabulário, situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, análise e reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e convenções ortográficas, apresentando aos educandos atividades cuja complexidade é gradativa.

A coleção também visa desenvolver o trabalho de formação humana integral por meio da exploração de temas contemporâneos, como: direitos das crianças, educação financeira, preservação do meio ambiente, diversidade cultural e étnico-racial, entre outros.

A obra tem como um dos pilares o trabalho com os gêneros textuais, cujo objetivo é levar os alunos a compreender que todo texto se organiza de acordo com um gênero em função da situação sociocomunicativa que se apresenta, uma vez que a interação entre os indivíduos no dia a dia ocorre por meio dos gêneros textuais disponíveis em um acervo de textos construídos pela prática social ao longo da história.

Nesse sentido, de acordo com Bakhtin:

> Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.
>
> A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 261-262)

Espera-se que, com base no estudo de cada volume desta coleção, os alunos desenvolvam gradativamente habilidades ligadas à literacia, instrumentalizando-se, dessa forma, para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

▸ 3.2.1. PNA – COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

O conhecimento alfabético é caracterizado pelo reconhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.

Para poder compreender o sistema de escrita alfabético, o aluno precisa decifrar duas questões principais: o que as letras representam, notam ou substituem e como as letras criam representações ou notações, ou seja, como as letras funcionam para criar essas representações ou notações. Dessa forma, é preciso propor atividades que levem os alunos a refletir sobre as partes orais das palavras, ou seja, situações que promovam a sua consciência fonológica para compreenderem que a escrita nota a sequência de partes orais das palavras, pois é sabido que a mera exposição à escrita não é suficiente para que a criança aprenda a ler e escrever.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA

A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades para lidar com a estrutura sonora da fala e articular seus componentes estruturais.

Segundo a Política Nacional de Alfabetização – PNA:

> A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema (ADAMS *et al.*, 2005; CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F., 2000; CARDOSO-MARTINS, 2006 *apud* BRASIL, 2019, p. 30)

É importante que o desenvolvimento da consciência fonológica ocorra por meio de estímulos. Esse exercício é atrelado a habilidades ligadas à reflexão, identificação e manipulação dos sons da língua. Nesse sentido, a criança deve perceber palavras, frases, sílabas e fonemas, ou seja, os componentes da fala.

Já a consciência fonêmica se dá pelo conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e pela capacidade de manipulá-las intencionalmente. Esse ensino também deve ser intencional e realizado por meio de atividades lúdicas, com apoio de objetos e melodias, por exemplo.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

De acordo com a PNA, um bom leitor é aquele que identifica palavras com precisão, fluência e velocidade. O objetivo da leitura é a compreensão. No entanto, é possível ler sem compreender, pois, para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético (MORAIS, 2013).

As práticas que antecedem a alfabetização formal são essenciais para a articulação dos aspectos sonoros, visuais e cognitivos, uma vez que decodificar e compreender textos e, na sequência, saber expor oralmente as ideias centrais neles apresentadas, requer um conjunto de habilidades, que devem ser construídas desde o início da escolaridade.

As leituras feitas em sala de aula precisam ser integradas aos conhecimentos prévios dos alunos. Por isso, é importante estimular a capacidade de levantar hipóteses sobre o conteúdo da leitura que os alunos farão, a partir de pistas que vão desde a observação do suporte, isto é, de onde o texto foi retirado, até a apresentação do assunto, para que contem o que já sabem sobre ele. Vale lembrar a necessidade de retomar as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

Além disso, é preciso estimular a prática de sistematização, pois ela permite que os alunos compreendam aspectos e intenções que não estavam explícitos ou diretamente expressos.

Sendo assim, o desenvolvimento da compreensão de textos deve ter por objetivo levar os alunos a relacionar os conhecimentos que possuem aos conhecimentos adquiridos com a leitura e a aplicar as informações obtidas em outros contextos.

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

A fluência em leitura oral significa ler bem, com precisão e prosódia, isto é, saber modular a voz e empregar ritmo adequado. É fundamental que o ensino da leitura garanta que as crianças aprendam a ler com fluência, ou seja, com precisão e rapidez, uma vez que a fluência é o meio que as permite compreender o que estão lendo.

A leitura sem fluência não fornece ao cérebro informações suficientes para processar a informação que vem do texto, ou seja, não garante sua compreensão. Um dos objetivos da escola é formar leitores autônomos, que leem de maneira tão rápida quanto escutam informações em uma palestra, por exemplo.

Três indicadores ajudam na verificação do progresso da fluência leitora: velocidade, precisão e prosódia. A velocidade diz respeito ao número de palavras que o leitor lê por minuto; a precisão, ao número de erros que comete, pois, ao errar, ele tende a reler a palavra e isso afeta também a compreensão; e a prosódia, que é a capacidade de ler de forma modulada, refletindo a compreensão do texto. Destaca-se que esses indicadores variam de acordo com os conhecimentos do leitor em relação ao assunto do texto.

Para avaliar a fluência tendo como referência esses indicadores, sugere-se gravar (em áudio e/ou vídeo) a leitura em voz alta dos alunos para verificar o número de palavras lidas corretamente em um minuto (velocidade e precisão), com prosódia adequada, de um texto destinado à faixa etária deles. A análise da prosódia, por se tratar de um indicador com certa subjetividade, deve observar aspectos ligados à expressão, à entonação e ao ritmo.

De acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), deve-se tomar como parâmetro para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes números médios de palavras lidas por minuto:

Anos do ensino fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO

O desenvolvimento do vocabulário permite a aquisição de novas possibilidades discursivas aos alunos, o que afeta positivamente suas capacidades de compreensão e de interação com o mundo.

O ambiente no qual a criança está inserida, as relações sociais construídas e as especificidades de cada uma são determinantes nesse processo. No entanto, a escola também tem papel relevante no desenvolvimento do vocabulário dos alunos.

> O vocabulário [...] é a capacidade de o indivíduo identificar o sentido de uma palavra num contexto. Um amplo domínio do vocabulário é necessário, mas não suficiente para permitir a compreensão de um texto. Uma coisa é identificar uma palavra automaticamente. Outra é identificar o sentido da palavra. E uma terceira coisa é identificar o sentido da palavra num determinado texto. (OLIVEIRA, 2008, p. 164)

Assim, é preciso que o educador explore tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura, por meio de práticas: de linguagem oral; de leitura em voz alta, realizada por um mediador ou pelo próprio aluno; e de outras intencionais, de palavras individuais e de estratégias de aprendizagem, de forma que as crianças ampliem e enriqueçam seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, para apropriarem-se cada vez mais da língua.

PRODUÇÃO DE ESCRITA

O trabalho com a produção escrita deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de desenvolver e aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como o funcionamento da linguagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sobre esse aspecto, a PNA discorre que:

> [...] a produção de escrita diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. (BRASIL, 2019, p. 34)

Nesse sentido, o objetivo de desenvolver essa habilidade é formar escritores competentes, estabelecendo uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer.

3.2.2. BNCC – EIXOS ORGANIZADORES COMUNS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA/ESCUTA

No trabalho com a leitura, a primeira condição é compreender que ela vai muito além dos processos de codificação e decodificação. Investir na formação de leitores implica compreender a leitura como um processo de construção de sentidos. Para tanto, é fundamental oferecer aos alunos textos que circulam em diferentes esferas (literária, jornalística, de divulgação científica, publicitária) e representam a variedade de gêneros textuais de uma sociedade letrada.

Consideramos também que o leitor tem um papel ativo durante a leitura: deve ser crítico, estabelecer relações entre o que sabia antes e o que está lendo, saber avaliar suas hipóteses e, se for o caso, reformulá-las. Toda leitura tem um propósito: ler para obter informações; ler para seguir instruções; ler para alguém; ler para revisar; ler por prazer; ler para se divertir. É no trabalho com diferentes textos que os alunos desenvolvem e praticam as estratégias de leitura.

Desde cedo, os leitores precisam participar efetivamente de práticas de leitura. Nos anos iniciais de escolarização, essa participação se dará em boa parte por meio da mediação do professor, que, muitas vezes, precisará atuar como leitor para seus alunos. Nos anos finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental, essa prática deverá permanecer e passar a conviver com momentos em que os alunos experimentam diferentes oportunidades de atuar como leitores legitimados pelo professor e por seus pares.

A leitura de um texto tem início antes mesmo de o leitor começar a lê-lo de fato. Ao entrar em contato com ele, o leitor realiza várias operações, ainda que de modo inconsciente: observa a apresentação gráfica, as imagens, lê o título, as legendas, tenta identificar o gênero textual.

Na coleção, algumas estratégias foram pensadas para promover o contato dos alunos com o tema ou com o gênero do texto, oferecendo-lhes a oportunidade de fazer predições ou externar seu conhecimento prévio.

> [...] o leitor eficiente faz predições baseadas no seu conhecimento de mundo. Na aula de leitura, é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que, além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno [...]. (KLEIMAN, 1998, p. 52)

Vale lembrar a importância de se retomarem as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

SUGESTÕES DE LEITURA

- KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MORAIS, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A concepção de que existe uma única interpretação autorizada para um texto está superada, pois se sabe hoje que os sentidos são construídos durante a leitura, e não determinados exclusivamente pelo texto. As condições de produção em que ele foi elaborado, o diálogo com outros textos e discursos, os recursos estético-estilísticos empregados, sua finalidade, o suporte em que circula, entre outros aspectos, participam da construção dos sentidos e devem ser considerados quando se visa à sua compreensão.

A possibilidade de (re)construir os diferentes sentidos de um texto depende de se considerar a leitura como um processo interativo entre o leitor, o texto e seu autor. Para tanto, o leitor precisará mobilizar diversas estratégias e capacidades de leitura. Um primeiro aspecto fundamental para o desenvolvimento do processo de leitura é o estabelecimento ou a identificação da finalidade: "passar o tempo", aprender, buscar determinada informação, entre outras tantas possibilidades.

Ativar e explorar os conhecimentos prévios dos alunos é parte integrante do processo de leitura. Para isso, podem ser mobilizados diferentes aspectos do texto que será lido, por meio de questões que permitam ao leitor recuperar informações e conhecimentos a respeito das características do texto.

Durante a leitura propriamente dita, diferentes capacidades entram em jogo, como as de localização, comparação e generalização de informações, que permitem ao leitor identificar uma informação pontual em um texto, comparar informações presentes em diferentes partes dele ou sintetizá-lo, generalizando as informações ali contidas.

Inferir é outra capacidade fundamental no processo de leitura: por meio das pistas encontradas no texto, o leitor deve ser capaz de produzir inferências sobre o sentido de uma palavra desconhecida (inferência local ou lexical), uma intenção do autor ou uma conclusão subentendida (inferência global). O leitor proficiente deve, ainda, ser capaz de reconstruir as relações de intertextualidade e de interdiscursividade presentes no texto, ou seja, identificar e compreender as marcas (explícitas ou implícitas) da relação que aquele texto estabelece com outros textos e discursos.

Por fim, a compreensão de um texto supõe um diálogo com ele. Por meio dos conhecimentos que o leitor já possui e comparando o que lê com outros textos lidos, ele posiciona-se, emitindo opiniões e apreciações. Quanto às atividades que buscam a compreensão do texto lido, é desejável elaborar, por exemplo, perguntas com o intuito de questionar os alunos sobre o que pensam ou sobre o que sentiram com a leitura. Desse modo, a leitura contribui para formar um leitor competente que exerce sua cidadania.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ler é uma prática social. É primordial entender que a leitura acontece em diferentes espaços com características muito distintas: os tipos de conteúdo dos textos que neles circulam; as funções colocadas para a leitura; os procedimentos mais comuns; os gêneros dos textos. Por exemplo, em um consultório médico, é possível que estejam disponíveis diferentes revistas para o entretenimento do paciente; em uma lanchonete, é necessário ler o cardápio para conseguir solicitar a comida. E é por isso que o conhecimento das estratégias, implícitas no ato de ler, é indispensável ao professor, pois lhe permitirá acessar os mecanismos de leitura acionados pelos alunos.

O docente deve estar apto a auxiliar o aluno com propriedade, eficiência e fluência. As estratégias de leitura são processos cognitivos, conscientes ou inconscientes, que são efetuados pelo leitor e que facilitam a compreensão da leitura, tornando-a mais ágil e eficaz.

De acordo com Isabel Solé:

> Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas. [...] (SOLÉ, 1998, p. 70)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O trabalho com estratégias de leitura é de suma importância para a formação de um leitor autônomo, ou seja, um leitor que saiba aprender, buscar informações e tirar proveito delas. A seguir são elencadas algumas estratégias de leitura, considerando os quatro processos gerais de compreensão de leitura.

Seleção: é sabido que o leitor não lê palavra por palavra que está escrita. Em um processo natural, a pessoa selecionará somente os conteúdos cognitivos que lhe são interessantes naquele momento. Isso pode ser facilmente visto na leitura de um jornal ou revista, quando se vai, por exemplo, diretamente à seção de esportes ou classificados, pois aquele é o assunto procurado.

Antecipação: antes de iniciar a leitura, o leitor se utiliza de algumas informações, como conhecimento sobre o assunto, o gênero, o suporte, o autor do texto, a época em que o texto foi publicado, a disposição na página, o título, as ilustrações, entre outros, para levantar hipóteses sobre o que lerá. Essa estratégia ocorre antes e durante a leitura e faz com que o leitor processe as informações do texto com mais velocidade, uma vez que não necessitará estar atento a cada palavra do texto, pois consegue prever muito de seu conteúdo.

Checagem de hipóteses: durante a leitura, o leitor faz previsões para antecipar os fatos veiculados pelas informações que está lendo. Ou seja, quando ainda está lendo o texto, levanta hipóteses sobre o que acontecerá a seguir, usando como estratégia informações do próprio texto e de seu conhecimento de mundo, e no decorrer da leitura vai confirmando ou refutando as hipóteses levantadas e buscando outras. Vale ressaltar que o autor pode, intencionalmente, inserir pistas falsas com o intuito de levar o leitor a deduzir hipóteses que, posteriormente, não se confirmarão com o avanço do texto. Essa estratégia é comum, por exemplo, em narrativas policiais, pois, se o leitor previr logo de início quem é o autor por trás do crime, a história perderá a graça. Independentemente de o autor trazer pistas falsas ou não, a antecipação, enquanto estratégia de leitura, é a predição de alguma informação do texto

Localização e/ou retomada de informações: essa estratégia ocorre em leituras em que há a necessidade de distinguir as informações consideradas essenciais das secundárias, como: leituras com função de estudo, busca de informações em enciclopédias, obras de referência, *sites* na internet, entre outras. Nesse tipo de leitura, o leitor busca localizar determinadas informações e selecioná-las, destacando-as ou copiando-as e colando-as (no caso de meios digitais). É importante destacar que essa estratégia não ocorre sozinha, pois também há, nesse tipo de leitura, a antecipação, a checagem de hipóteses e as demais estratégias que serão tratadas a seguir.

Comparação de informações: durante a leitura, o leitor compara informações do texto que está lendo com as de outros já lidos e com seu conhecimento de mundo, de forma a sistematizar o conteúdo que está lendo e analisar o que, de fato, é o mais relevante para se armazenar.

Generalização: após a análise de quais informações são mais relevantes, o leitor desconsidera, mesmo que de forma inconsciente, as redundâncias e as repetições, guardando na memória apenas trechos ou uma síntese das ideias principais apresentadas.

Inferência: o leitor pode descobrir pelo contexto significados de palavras no texto, não havendo necessidade de fazer interrupções na leitura para buscar significados de palavras não conhecidas. Além de significados de palavras, o leitor também é capaz de compreender informações que não estejam explícitas no texto. Para isso, usa pistas deixadas pelo autor, seus conhecimentos de mundo sobre o assunto tratado e sobre o gênero textual que está lendo, de forma a complementar e interpretar informações.

Verificação: utilizando essa estratégia, o leitor cria uma conexão permanente entre o que foi inferido e as respostas que obteve durante a leitura do texto. É uma autoavaliação constante entre o que o leitor deduziu com o que de fato o produtor do texto disse.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

LEITURA SILENCIOSA REALIZADA PELO ALUNO

A leitura silenciosa é prática essencial no processo de compreensão do texto. Nesse momento, o leitor poderá estabelecer um primeiro diálogo com o texto, buscar estratégias para lidar com ele de modo autônomo e experimentar e organizar as emoções desencadeadas pela leitura, bem como os conhecimentos que tiver a respeito do texto lido. Esse exercício será fundamental também para o momento da leitura em voz alta, que demandará preocupação com velocidade, precisão e prosódia.

A leitura silenciosa não deve ter um tempo predeterminado para ocorrer, uma vez que os alunos apresentam condições de leitura heterogêneas, e é importante respeitar o ritmo de cada um.

Embora nem sempre essa seja a primeira estratégia utilizada para promover a aproximação do leitor com o texto, é sempre bom garantir um momento para resolver dúvidas relacionadas ao vocabulário ou à compreensão textual, propiciando a análise das palavras no contexto, bem como a análise dos recursos linguísticos empregados.

LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO ALUNO

A leitura em voz alta não pode ter como objetivo apenas a decodificação, pois sua prática favorece a fluência e a compreensão de textos.

É importante que o aluno perceba que, ao ler para o outro, um terceiro sujeito (o ouvinte) se instaura no processo de leitura, que inicialmente envolve autor e leitor.

O procedimento de leitura em voz alta, aliado às demais práticas, é de suma importância para que o aluno possa imprimir ao texto entonação e ritmo, efetivando assim a leitura significativa.

O exercício da leitura em voz alta contribuirá também para que o aluno desenvolva pronúncia clara, boa articulação das palavras, entonação adequada e observação das pausas, desenvolvendo assim a fluência, que torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.

Para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da fluência de leitura, sugerimos algumas estratégias:

- motivar o aluno a ler em voz alta os textos que produz;
- propiciar ao aluno um tempo para a preparação do texto que será lido oralmente;
- incentivar o aluno a ler textos produzidos pelos colegas;
- possibilitar que o aluno grave a leitura oral para depois ouvi-la e avaliar as possibilidades de melhorá-la;
- promover jograis para que o aluno possa observar seu próprio desempenho.

É importante destacar que o trabalho com a leitura deve ainda favorecer a escrita, uma vez que os diferentes textos constituem modelos de como escrever, levando em conta o interlocutor ao qual cada um deles se destina.

WAVEBREAKMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORALIDADE

Atuar em sociedade supõe um sujeito capaz de participar das diferentes práticas de linguagem oral. Tal como acontece com os textos escritos, há diferentes textos orais: uma conversa sobre o futebol com os amigos é diferente de uma entrevista com o diretor da escola para solicitar uma mudança de horário: mudam os interlocutores, os objetivos do texto, o lugar social ocupado pelos interlocutores e, como consequência, o texto será diferente, tanto em sua organização textual quanto em relação à variedade linguística.

Por exemplo, os diversos espaços públicos contam com regras que organizam a participação adequada nas interações orais: quem pode e quando deve falar, do que se pode falar, em qual variedade linguística etc.

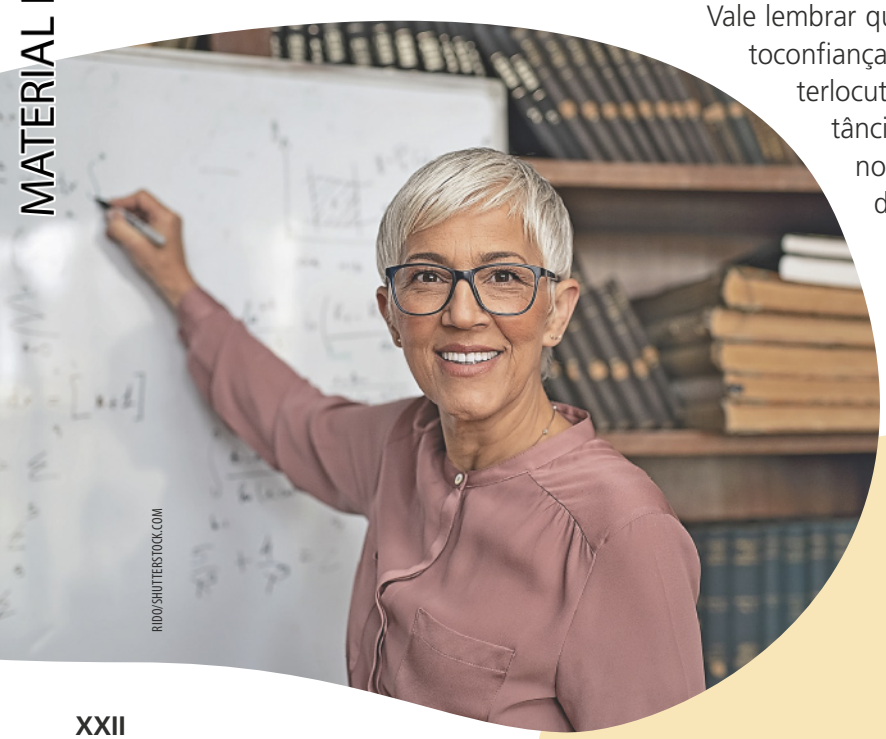
Saber participar adequadamente dessas interações orais públicas supõe um aprendizado longo. Embora tenha se iniciado a partir das situações familiares cotidianas vivenciadas pela criança, é na escola que se dará sua sistematização. A sala de aula é, também ela, um espaço público de interação oral que, como tal, implica regras de convivência e de participação que devem ser objeto de ensino regular.

Nas interações orais que permeiam a sala de aula, o professor deve atuar como mediador, orientando os alunos a escutar atentamente, a responder às questões propostas, bem como a participar das rodas de conversa, relatando experiências vividas e emitindo opiniões em debates que sejam sugeridos.

Outro aspecto relevante no trabalho com as práticas de escuta e produção de textos orais relaciona-se à diversidade linguística que pode estar presente na sala de aula.

É provável que alunos, professores e funcionários da escola expressem-se em variedades linguísticas diferentes, quer motivadas por fatores regionais, quer por fatores sociais, econômicos e históricos. Essa variação é constitutiva da língua, e os alunos devem compreender que não há uma única maneira de falar, tampouco uma única maneira correta de se expressar. O que determina como se deve falar — qual variedade empregar — é a situação de comunicação, considerados os interlocutores, os objetivos e o lugar social em que ela se dá. **O respeito à diversidade linguística é uma atitude ética necessária à participação cidadã na sociedade e deve ser fomentado no dia a dia da escola.**

Quando chegam à escola, os alunos dominam determinadas variedades linguísticas, por meio das quais participam das interações orais que acontecem dentro e fora da sala de aula. De fato, não cabe à escola ensinar o aluno a falar. No entanto, ao longo da escolarização, o aluno precisará aprender outros modos de falar, conforme exigido pelas diferentes situações de comunicação. Por isso, um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa é preparar os alunos para participar adequadamente de situações públicas formais.



RIDO/SHUTTERSTOCK.COM

Vale lembrar que, para expressar-se oralmente, é necessário ter autoconfiança, e isso se conquista com uma boa acolhida, pelo interlocutor, daquilo que o aluno sente ou pensa. Daí a importância de se garantir, antes de tudo, um espaço favorável, no qual as "falas" sejam respeitadas, assim como as diferenças e as diversidades. Isso não significa aceitar tudo sem interferir. É preciso dar instrumentos para que o aluno possa enfrentar situações que exijam uma linguagem mais formal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

O trabalho com a produção de textos escritos deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como do funcionamento da linguagem. Desde as primeiras produções, é fundamental que sejam explicitados o sentido e a função dos textos que serão solicitados ao aluno, que ele tenha oportunidades para se comunicar e ser compreendido, que perceba o papel que desempenha ao escrever e qual a finalidade de sua escrita.

Formar escritores competentes implica estabelecer uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer. É preciso criar situações em que a escrita tenha um objetivo e um destinatário definido, e auxiliar os alunos no sentido de adequar a linguagem e a forma a serem utilizadas.

A diversidade de textos a serem produzidos exige uma prática contínua do aluno e um olhar atento do professor para que ele possa desenvolver o seu próprio processo de autoria, planejando, redigindo e revisando seus escritos.

Também é importante lembrar aos alunos que toda escrita tem uma finalidade e se destina a um leitor. Eles devem saber que todo escritor escreve e reescreve seus textos muitas vezes até que sejam considerados adequados às suas finalidades e possam ser publicados. Portanto, devem aprender, desde as primeiras produções, que os erros e as inadequações fazem parte do processo e que submeter os textos à leitura de outras pessoas é uma maneira de saber se conseguimos comunicar o que queríamos, se alcançamos o efeito desejado. Porém, também é fundamental desenvolver a capacidade de olhar para os próprios textos e poder avaliá-los. Para garantir um trabalho eficiente com a produção textual, é preciso propor atividades que desafiem os alunos a experimentar as diferentes etapas da produção: **planejamento**, **elaboração**, **revisão** e **refação**.

Para tanto, as fases de produção seriam:

- a primeira fase consiste em delimitação do tema e seleção dos objetivos;
- a segunda fase é o ato de escrever propriamente dito. Nesse momento, serão explorados aspectos essenciais do gênero textual em questão, com o objetivo de que essa prática subsidie as futuras produções individuais dos alunos;
- a terceira fase corresponde ao momento em que o sujeito avalia o que escreveu — observando a organização textual e temática, além dos aspectos referentes à segmentação da escrita, entre outros;
- a última fase corresponde ao momento em que, com base nos critérios avaliativos, o aluno reelabora seu texto.

O aluno experiente poderá envolver-se nessas etapas de produção "naturalmente"; às vezes, até abolindo algumas delas, se a atividade for a escrita de um gênero textual a que ele está habituado e que pratica cotidianamente. Já para os alunos do Ensino Fundamental, essas etapas têm de ser objeto de ensino, de modo a se tornarem integrantes da atividade de produzir textos, e, para isso, é importante que o professor atue como mediador, propondo estratégias para o planejamento, a textualização, a revisão e a reescrita dos textos.

Em grande parte das vezes, os alunos não atingem a qualidade do texto desejada pelo professor por falta de oportunidade de planejamento e revisão de seus textos. Sugere-se que haja a revisão do aluno, a revisão do aluno em colaboração com os colegas (quando pertinente), a revisão do aluno com o apoio do professor, a correção do professor de aspectos que o aluno (autor) ainda não tem condições de revisar no momento, para só então ser proposta a reescrita, incluindo todas as alterações no texto. O quadro a seguir demonstra como auxiliar o aluno no momento da produção de um texto que atenda às expectativas:

Planejamento	Textualização	Revisão Aluno/Aluno-Aluno	Revisão Aluno-Professor	Rescrita/Edição
Definir o tema da produção (sobre o que vou escrever?).	Incentivar o aluno a escrever aquilo que planejou.	Instigar o aluno a ler o texto para outro(s) aluno(s) ou pedir que leia(m) o que foi escrito.	Considerar a continuidade do tema.	Verificar se o aluno compreendeu todas as marcações feitas durante a revisão, de forma que consiga reescrever o texto inserindo as revisões.
Selecionar um objetivo, ou seja, com qual intenção ele irá escrever (de que modo e com que propósito vou escrever?).	Evitar interromper o processo de textualização com sugestões para aprimoramento do texto, pois haverá momentos de revisão.	Incentivar a leitura da produção para observar se o texto cumpre o objetivo proposto e estimular trocas para que haja o intercâmbio de ideias entre os pares.	Levar o aluno a atentar-se ao cumprimento dos objetivos planejados.	Levar o aluno a reler o texto reescrito para observar se foram inseridas todas as alterações feitas durante a revisão e a sua correção, professor.
Definir o público-alvo da produção (para quem vou escrever?).	Ressaltar a importância de levar em consideração o público-alvo da produção.	Pedir que verifique(m) a adequação do texto ao público-alvo.	Direcionar o olhar do aluno para a clareza do que escreveu em relação ao que gostaria de comunicar e para a adequação das informações do texto ao público-alvo.	
Prever em qual situação e em qual suporte o texto será divulgado (onde o texto será publicado?).	Ressaltar a necessidade de considerar o suporte como elemento relevante da produção.	Solicitar que releia(m) a produção para observar a adequação do texto em relação ao suporte escolhido.	Solicitar que reexamine aspectos ligados à sintaxe e à semântica, de acordo com a gramática normativa.	
Organizar as ideias e informações (quais ideias vou apresentar?).	Solicitar que registre o texto de acordo com o objetivo planejado.	Estimular o aluno a recorrer aos textos do mesmo gênero estudado que apoiem a produção.	Levar o aluno a avaliar a coerência entre os períodos e os parágrafos.	Solicitar que o aluno observe a adequação da espacialização do texto, a diagramação e as ilustrações.
Ajudar o aluno a aumentar o vocabulário (quais palavras vou usar no texto?).	Estimular a consulta às anotações feitas, durante o planejamento, a outros registros expostos na sala que apoiem a produção e até mesmo a outros alunos e/ou ao professor.		Repassar com o aluno o que ele escreveu e as palavras que utilizou, evitando focar somente aspectos gramaticais e ortográficos.	

Em relação à revisão, é importante trabalhar a retomada do texto, para aprimorá-lo e ajudar os alunos a tomar consciência de que toda escrita é provisória.

É papel essencial do professor planejar as intervenções necessárias para que eles possam refletir sobre suas próprias produções. Para os alunos iniciantes na escrita, é muito difícil lidar ao mesmo tempo com os vários aspectos envolvidos nesse processo. Assim, as atividades de revisão devem ser dosadas, selecionando-se os aspectos que devem ser observados.

Essa discussão pode ser iniciada com os aspectos discursivos do texto. Por exemplo, com qual intenção o texto foi escrito: para informar, divertir, expor um conhecimento, ensinar a realizar uma ação (um jogo ou uma receita culinária) etc.? Para quem foi escrito? Onde os textos serão publicados (jornal da turma, da escola, em uma coletânea)?

Depois se verifica se a seleção das palavras, a pontuação, as marcas de oralidade, os tempos verbais estão adequados ao gênero proposto. Há repetições que podem ser eliminadas? Faltam informações? Há termos que devem ser substituídos? De que maneira?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Com base na análise das produções, o professor poderá elaborar um roteiro de perguntas com o objetivo de conduzir a reflexão da turma para a percepção do erro ou da inadequação. As questões propostas à turma dependerão dos aspectos a serem corrigidos ou aprimorados.

É durante a produção de textos que os conteúdos trabalhados no estudo da língua devem estar presentes. A produção e, principalmente, a revisão são momentos extremamente favoráveis para que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos para construir textos cada vez mais coesos, com maior adequação e expressividade.

REVISÃO EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO COMUNICATIVA

Quando os alunos estão começando a criar seus primeiros textos, é comum que não sejam atendidas todas as expectativas de uma escrita-padrão. Os padrões de escrita ainda são comumente desacatados. Até que ponto o professor deve interceder? A correção de todos os aspectos é necessária? Quais são as expectativas para o texto desse aluno?

Essas respostas variam de acordo com as situações comunicativas nas quais os textos dos alunos estarão inseridos:

TEXTO PARTICULAR

- Quando se tratar de uma escrita pessoal do aluno, como um diário, anotações de estudo, bilhetes a outros colegas, um livrinho com piadas ou charadas que queira compartilhar com os amigos e a família, é suficiente que o próprio aluno revise e altere o que acha pertinente, sem a instrução do professor.

TEXTO VOLTADO AOS ALUNOS DA MESMA TURMA

- Em atividades expostas no mural da sala, os alunos e o professor poderão sugerir alterações, lembrando aos alunos que as avaliações devem ser feitas de modo a melhorar o texto do colega, e não de forma que o colega não encontre maneiras de dar um passo à frente. Assim, o autor do texto e os outros alunos poderão revisá-lo e alterá-lo em diferentes oportunidades.

TEXTO DIRIGIDO AOS PAIS OU A OUTRAS PESSOAS DA ESCOLA

- Neste caso, a revisão poderá ser feita de maneira coletiva. Não serão corrigidos os aspectos que ainda não foram estudados pelos alunos. Talvez seja necessária a explicação aos pais de que os aspectos não corrigidos se devem a essa informação ainda fora de alcance para o aluno.

TEXTO PÚBLICO

- Se o texto do aluno será um material que irá para fora do ambiente didático, como para algum funcionário da direção, autoridade de sua comunidade, uma campanha publicitária, entrevista para o jornal da escola, por exemplo, o professor precisará fazer o papel de um revisor, depois que o autor e a turma tiverem feito uma revisão e alterado o que eles são capazes de corrigir por eles mesmos — é importante que uma pessoa de fora da sala possa revisar também, pois esse olhar de fora do âmbito em que os alunos estão inseridos será diferente. Por fim, o professor assumirá a responsabilidade de corrigir os aspectos que os alunos não são capazes ainda de realizar sozinhos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A proposta de promover uma **análise linguística/semiótica** visa explorar questões linguísticas e demais elementos que contribuem para os efeitos de sentido do texto, ou seja, essa proposta compreende procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente, ao longo dos processos de leitura e produção de textos, das materialidades dos textos, baseando-se nos efeitos de sentido gerados pelas estruturas da língua, recursos gráficos e demais elementos semióticos e na situação de produção desses textos.

De acordo com a BNCC:

> [...] no eixo Análise linguística/semiótica sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos. (BRASIL, 2018, p. 89)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ORTOGRAFIA, POR QUE ENSINAR?

Ortografia é uma convenção social, que possui regularidade e irregularidades.

Primeiro, os alunos dominam as propriedades do sistema de escrita alfabética e, só aos poucos, internalizam as normas ortográficas. Em alguns casos, a ortografia é pautada por regras; em outros, a norma estabelece formas únicas autorizadas, que o usuário terá de memorizar. Por se tratar de um objeto de conhecimento de tipo normativo, convencional, prescritivo, cabe à escola ensiná-lo com atividades que levem o aluno a refletir sobre as regras e as exceções.

São regulares as palavras que obedecem a regras ou normas, o que permite aos alunos escrevê-las corretamente sem nunca tê-las visto antes, desde que conheçam essas regras. São irregulares as palavras cuja grafia não se apoia em alguma regra, pois nesse caso não há.

Ciente disso, o professor poderá organizar as tarefas de aprendizagem ortográfica de dois modos: determinando o que os alunos podem assimilar por regras e/ou o que devem memorizar.

Na língua portuguesa, de acordo com Artur Gomes de Morais, podem ser encontrados três tipos de regularidades: a direta, a contextual e a morfológico-gramatical.

A regularidade direta trata dos casos em que há uma relação direta entre a letra e o som que ela representa, correspondendo à grafia das letras **p**, **b**, **t**, **d**, **f** e **v**. De modo geral, os alunos não encontram muitas dificuldades no uso dessas letras, porque a cada letra corresponde um som, e vice-versa.

A regularidade contextual ocorre em palavras nas quais há, no sistema alfabético, a possibilidade de mais de uma letra para um mesmo som. A regra contextual indica em que determinada letra será empregada, de modo que permite ao usuário do sistema prever qual letra deverá empregar. Por exemplo, para grafar o som **/z/**, o sistema possibilita o uso das letras **z**, **s** ou **x**. No entanto, no contexto "início de palavra", sempre se usará a letra **z**. A norma restringe, pois, o uso das letras, formulando regras que se aplicam parcial ou totalmente aos contextos das palavras utilizadas.

A irregularidade na ortografia exige dos alunos a tomada de consciência de que nem sempre há regras para se grafarem as palavras corretamente. É importante sugerir situações que favoreçam a tomada de consciência das irregularidades e da necessidade de consultar o dicionário para resolver eventuais dúvidas e memorizar a grafia correta das palavras.

Um expediente de que o professor pode lançar mão e que costuma ser eficiente é o "banco de palavras". À medida que as palavras, irregulares do ponto de vista ortográfico, surgem nos textos de leitura e nos textos produzidos pelos alunos, pode-se construir uma lista que deve ficar exposta na sala de aula. Esse banco de palavras não apenas auxilia os alunos a escrever corretamente, mas também contribui para que eles compreendam que existem palavras para cuja grafia é necessária a memorização.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os constantes "erros" de grafia devem ser compreendidos e analisados pelo professor, pois revelam os diferentes níveis de conhecimento em que se encontram os alunos. Tais "erros" devem ser encarados como indicadores para o professor planejar intervenções que possam favorecer avanços.

> [...] Incorporar a norma ortográfica é consequentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático de ortografia não pode se transformar em "freio" às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. [...] (MORAIS, 2001, p. 22)

CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

O aluno deve ter oportunidade de conhecer, desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos linguísticos, adquirindo competências discursivas e apropriando-se de recursos expressivos que o tornem um usuário capaz de adequar sua linguagem às diferentes situações de uso da língua.

A proposta é levar os alunos a, inicialmente, deduzir as funções de determinadas palavras no contexto frasal, passando, posteriormente, a conhecer, identificar e conceituar a classe gramatical a que tais palavras pertencem.

De acordo com Travaglia:

> [...] nosso objetivo como professores de Português para falantes nativos de Português não é fazer com que adquiram a língua, como no caso do ensino de língua estrangeira, mas ampliar sua capacidade de uso dessa língua, desenvolvendo sua competência comunicativa por meio de atividades com textos utilizados nas mais diferentes situações de interação comunicativa e que, por isso mesmo, serão construídos e constituídos com recursos próprios: a) dos tipos de textos adequados aos diferentes tipos de interação comunicativa; b) das variedades linguísticas utilizadas em cada caso, de acordo com as variáveis determinantes dessas variedades [...]. (TRAVAGLIA, 2006, p. 142)

Uma estratégia para trabalhar aspectos gramaticais é levar os alunos a perceber a importância de observar textos do mesmo gênero para verificar como autores experientes resolvem questões relacionadas, por exemplo, à coesão e à coerência de seus textos. Desse modo, pela análise e reflexão, os alunos descobrem como elaborar o próprio texto.

Portanto, o que se pretende é o ensino da gramática de modo reflexivo, expondo os alunos a diferentes gêneros textuais, com diferentes funções sociocomunicativas e levando-os a refletir acerca de aspectos linguísticos. Nessa perspectiva, a base do estudo dos conteúdos gramaticais passa a ser o texto.

3.2.3. MULTIMODALIDADE

A vida contemporânea está marcada por uma série de transformações constantes nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e históricos. Desde o início do século XX, com a invenção do motor a vapor e da luz elétrica, a velocidade das mudanças tornou-se tão dinâmica que tem sido difícil estar a par das infinitas possibilidades que a tecnologia proporciona para a convivência social. Quando passamos à reflexão mais específica sobre como a tecnologia afeta e, na mesma medida, auxilia os processos de ensino-aprendizagem, deparamo-nos com uma gama de novos materiais e meios que modernizam os processos educacionais. Essas transformações e possibilidades no âmbito da educação estão sendo inseridas dentro do campo da multimodalidade. Ou seja, em uma proposta de ensino-aprendizagem pautada na perspectiva que leva em consideração as diferentes modalidades em que a linguagem é realizada. Além disso, leva em consideração as múltiplas competências linguísticas necessárias para as diferentes competências midiáticas e as competências de escrita mais tradicionais (papel impresso, escrita à mão etc.).

> [...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade. (GLOSSÁRIO CEALE, acesso em: 5 jun. 2021)

Nesta coleção, levou-se em consideração a valorização das diversas dimensões da língua, a fim de tornar possível um processo de ensino-aprendizagem que valorize os eixos organizadores da Língua Portuguesa conforme a BNCC de forma multimodal.

Contudo, a multimodalidade nesta coleção não é compreendida apenas dentro do escopo das transformações tecnológicas. Entende-se que ela se dá desde que a competência da linguagem humana faz uso de imagens, como mapas e hieróglifos, e o texto impresso organiza-se na mancha textual da página, por exemplo, organizado em parágrafos, com um tipo (letra gráfica impressa) específico. O texto materializado em gênero textual é, acima de tudo, imagem propícia à análise antes mesmo da decodificação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3.2.4. PONTES ENTRE AS DISCIPLINAS: INTERDISCIPLINARIDADE

No contexto educacional, há uma necessidade cada vez mais premente de integrar as disciplinas e de contextualizar os objetos de ensino de forma mais significativa.

O intuito não é fundir disciplinas, mas, sim, contribuir para que os alunos estabeleçam relações entre os conteúdos apresentados.

Nesse sentido, de acordo com Heloísa Lück:

> Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 2013, p. 47)

Reconhecendo isso, esta coleção procura, em diferentes momentos, sugerir aproximações e articulações entre as áreas do conhecimento.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a presença dos diferentes gêneros textuais cria possibilidades para a articulação com outras disciplinas.

3.2.5. INCLUSÃO ESCOLAR E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

Ao pensarmos em inclusão escolar, devemos partir do pressuposto da diversidade como uma característica das sociedades que deve ser valorizada. A compreensão de que a identidade brasileira é formada por uma pluralidade de culturas, etnias, religiões, entre outros tantos fatores que nos tornam diversos, está em consonância com os princípios que orientam as diretrizes da educação brasileira, de busca por uma sociedade democrática e inclusiva, ancorada em valores de equidade e igualdade.

Mais que característica inerente aos alunos, o respeito à diversidade favorece os processos de aprendizagem, uma vez que as informações sobre os sujeitos passam a ser consideradas nos planejamentos de ensino:

> [...] A ênfase deve recair sobre a identificação de suas possibilidades, culminando com a construção de alternativas para garantir condições favoráveis à sua autonomia escolar e social, enfim, para que se tornem cidadãos de iguais direitos. (PRIETO; MANTOAN, 2010, p. 40)

Considera-se, portanto, que o reconhecimento das diferenças enriquece a dinâmica escolar, por considerar cada aluno como indivíduo com particularidades e necessidades próprias. Nessa abordagem, a diversidade torna-se fator de inclusão, e não de exclusão, pois se trata de compreender como "as diferenças nos constituem como humanos, como somos feitos de diferenças".

Nesse sentido, e em acordo com as premissas apresentadas na BNCC e na PNA, que estabelecem o compromisso de promover a igualdade de oportunidades educacionais e de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza diferentes grupos sociais, bem como o "compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular" (BRASIL, 2018, p. 15-16), esta coleção buscou trabalhar a diversidade como condição a ser respeitada e valorizada.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3.3. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos alunos, utilizando-se instrumentos variados que permitem analisar tanto os alunos quanto o próprio trabalho docente. Para que isso efetivamente aconteça, é necessário que o professor defina os objetivos de aprendizagem e leve os alunos a refletir sobre isso.

3.3.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As ações docentes, para que sejam consistentes e ajam no sentido de proporcionar a aprendizagem, pressupõem necessariamente uma **avaliação diagnóstica**, ou inicial, para que venha a se conhecer melhor os alunos e, por conseguinte, organizar o ensino em função da necessidade deles.

> A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los. (HAYDT, 1992, p. 16-17)

3.3.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Além da avaliação diagnóstica ou inicial, é importante avaliar o processo em si. Essa avaliação, denominada **avaliação formativa**, é contínua e possibilita ao professor, a qualquer momento, rever suas ações e definir novas estratégias com vistas a proporcionar a aprendizagem efetiva.

> [...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

A avaliação formativa pode se utilizar de instrumentos formais (provas, testes, trabalhos, jogos) e/ou informais (observações e registros diários). O importante é assegurar que:

> - os alunos estão atingindo os resultados pretendidos. É importante avaliar tanto os conteúdos aprendidos, os processos inferidos, quanto outras características, sobretudo cognitivas e metacognitivas, inclusive hábitos e ritmo de estudo;
>
> - o professor e o aluno possam identificar corretamente os tipos e causas dos erros e problemas apresentados pelo aluno. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Dessa forma, o professor, para ajustar o planejamento e as intervenções didáticas, pode analisar e registrar observações relativas a atividades realizadas pelas crianças, como registros escritos, momentos de leitura e de interação oral, entre outros. No entanto, nem sempre esses registros são suficientes, sendo necessárias observações planejadas de forma sistemática e regular, as quais geralmente levam em consideração alguns aspectos específicos da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Nesse caso, é fundamental que o professor defina a melhor forma de registro dessas observações para que se torne um documento formativo.

Os registros de observação são documentos em formatos predefinidos, como fichas ou diários de campo, por exemplo. Conjuntamente, os diários e as fichas de observação são materiais que permitem ao professor analisar e, se necessário, rever sua própria prática ao criar o distanciamento necessário para a reflexão.

Além dos registros de observação, também é interessante recorrer a outros tipos, como fotografias, gravações de áudio e vídeo, por exemplo, para obter mais informações, contextualizar a aprendizagem, contrastar com suas percepções, checar suas hipóteses e confirmar ou refutar suas conclusões.

É fundamental que observações e registros sejam feitos regular e sistematicamente ao longo do ano e que considerem diversas atividades e formas de agrupar os alunos, visando garantir avaliações confiáveis e adequadas.

Os portfólios e relatórios são ferramentas úteis, pois contribuem para comunicar as famílias sobre o trabalho desenvolvido e são capazes de evidenciar a trajetória dos alunos na escola e apoiar o trabalho pedagógico, incluindo os momentos de transição, como eventuais mudanças de turma, saída da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais.

3.3.3. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Por fim, é necessário realizar uma **avaliação de resultados**, ou seja, uma avaliação final somativa para verificar os resultados obtidos no processo, como o aluno chegou a esses resultados (percurso), o que é necessário continuar desenvolvendo e o que é preciso fazer de novo ou deixar de fazer.

> A avaliação somativa é uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados. Ela pode ser baseada numa só prova final (ou num exame vestibular ou concurso) ou no resultado acumulado de outras provas. Observe-se que os resultados acumulados podem ser baseados em testes e outros instrumentos e resultados de avaliação formativa. O que muda é o uso que se faz da informação, e não a sua natureza. (OLIVEIRA, 2008, p. 340)

Para sistematizar o exposto, apresenta-se a seguir um mapa visual sobre a importância da avaliação e seus processos.

POR QUE AVALIAR

- Diagnosticar os conhecimentos dos alunos.
- Planejar e adequar tarefas e atividades às possibilidades dos alunos.
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.
- Verificar os resultados obtidos e replanejar o processo.

Dessa forma, pode-se afirmar que a avaliação sinaliza a qualidade dos resultados quanto à aprendizagem do aluno e é um instrumento para aperfeiçoar as propostas do professor. Ou seja, é um processo interativo e dinâmico, fundamental no ensino-aprendizagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4 EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS • 5º ANO

PLANEJAMENTO SEMANAL

A seguir, são apresentados quadros programáticos para apoiar o planejamento do professor. Esses quadros indicam, por unidade, os conteúdos, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais para a alfabetização da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O planejamento proposto organiza as aprendizagens nas semanas dos bimestres. Trata-se de uma sugestão que considera a média de 9 semanas e 6 aulas semanais de Língua Portuguesa por bimestre, com exceção do 1º bimestre, que foi planejado para 11 semanas.

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
PRIMEIRAS ATIVIDADES (1º bimestre)	1 (1 a 4)	**Páginas 12 a 17** • Diversidade cultural • Apresentação oral • Sinais de pontuação • Relato de memória • Verbo • Tempo verbal • Palavras terminadas em **-ram** e **-rão** • Substantivo • Adjetivo • Pronome • Sinônimo • Antônimo • Produção de texto de apresentação	**BNCC** **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta atenta: EF15LP10 **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Estratégia de leitura: EF15LP03, EF35LP04 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Morfologia: EF35LP14 • Pontuação: EF04LP05 • Morfologia/Morfossintaxe: EF04LP06 • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 1 • DIÁRIOS NEM TÃO SECRETOS (1º bimestre)	**1** (5 a 6)	**Páginas 18 a 21** • Diário pessoal • Postagem/*post* de internet	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP02, EF35LP05, EF35LP04 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão em leitura: EF05LP15, EF05LP22 • Formação de leitor: EF35LP02 • Compreensão: EF35LP03 • Formação do leitor literário: EF35LP21 **Análise linguística/semiótica (Ortografização)** • Forma de composição dos textos: EF35LP16, EF05LP20, EF05LP21 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01, EF35LP12 • Morfologia/Morfossintaxe: EF05LP05 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF05LP02 **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta atenta: EF15LP10 • Compreensão de textos orais: EF35LP19 • Características da conversação espontânea: EF15LP11 • Produção de texto: EF05LP19 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 • Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10 • Planejamento e produção de texto: EF05LP18 • Produção de texto oral: EF05LP13 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26, EF35LP25 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	21 (7 a 12)	**Páginas 22 a 26** • Postagem	
	3 (13 a 18)	**Páginas 27 a 31** • Artigos definidos e indefinidos • Gênero dos substantivos • Palavras com **ls**, **ns**, **rs** e **ss**	
	4 (19 a 24)	**Páginas 32 a 39** • Indicação literária por meio de vídeo • Diário ficcional	
	5 (25 a 30)	**Páginas 40 a 42** • Relato oral de experiência vivida • Formas simples e compostas de verbos no futuro	
	6 (31 a 36)	**Páginas 43 a 51** • *E-mail* • Produção de diário ficcional • Cultura digital: internet responsável (*vlog*) • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 2 • PITADAS DE TENSÃO (1º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
7 (37 a 42)	**Páginas 52 a 63** • Conto de suspense	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Estratégia de leitura: EF15LP04, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05 • Compreensão: EF35LP03 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Imagens analíticas em textos: EF05LP23 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01, EF35LP12 • Morfologia: EF05LP08, EF05LP07 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF05LP02 • Adequação do texto às normas de escrita: EF05LP26 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 • Revisão de textos: EF15LP06 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
8 (43 a 48)	**Páginas 64 a 68** • Artigo de divulgação científica • Adjetivo e locução adjetiva	
9 (49 a 54)	**Páginas 69 a 72** • Substantivos primitivos e derivados, simples e compostos • Palavras com **ex** + **vogal**	
10 (55 a 60)	**Páginas 73 a 82** • Conto de suspense • Marcadores temporais • Pontuação em diálogo: dois-pontos e travessão	
11 (61 a 66)	**Páginas 83 a 91** • Uso das palavras **mais** e **mas** • Produção de conto de suspense • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 3 • PESSOAS, FATOS E ASSUNTOS (2º bimestre)	**12** (67 a 72)	**Páginas 92 a 100** • Entrevista	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP04, EF35LP04, EF35LP05, EF15LP03 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Formação do leitor literário: EF35LP21 • Compreensão: EF35LP03 • Compreensão em leitura: EF05LP15 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Contagem de histórias: EF15LP19 • Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10 • Produção de texto: EF05LP19 • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13 • Variação linguística: EF35LP11 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01, EF35LP12 • Pontuação: EF05LP04 • Adequação do texto às normas de escrita: EF05LP26 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF05LP02 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	13 (73 a 78)	**Páginas 101 a 109** • Encontro vocálico • A letra **s** depois de ditongos • Pontuação • Entrevista	
	14 (79 a 84)	**Páginas 110 a 115** • Geografia: variedades linguísticas • Entrevista • Uso de **porquê**, **por quê**, **porque** e **por que**	
	15 (85 a 90)	**Páginas 116 a 125** • Reticências • Produção de entrevista • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 4 • RECORDAR É VIVER (2º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
16 (91 a 96)	**Páginas 126 a 132** • Relato de memória	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Estratégia de leitura: EF15LP04, EF35LP04, EF15LP02, EF05LP04, EF15LP03, EF35LP05 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Compreensão em leitura: EF05LP22 • Formação do leitor literário: EF35LP21 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10 • Variação linguística: EF35LP11 • Escuta atenta: EF15LP10 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Formas de composição de narrativas: EF35LP29 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01, EF35LP12 • Morfologia/Morfossintaxe: EF05LP05, EF05LP06 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
17 (97 a 102)	**Páginas 134 a 136** • Uso de **há** ou **a** • Verbos no infinitivo	
18 (103 a 108)	**Páginas 137 a 141** • Relato de memória	
19 (109 a 114)	**Páginas 142 a 147** • Verbos no modo indicativo • Palavras terminadas em **-ram** ou **-rão**	
20 (115 a 120)	**Páginas 148 a 153** • Produção de livro de relatos de memória • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 5 • POESIA BRASILEIRA (3º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
21 (121 a 126)	**Páginas 154 a 163** • Poema matuto	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Apreciação estética/Estilo: EF35LP23 • Formação do leitor literário: EF15LP15 • Compreensão em leitura: EF05LP09, EF05LP22 **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Variação linguística: EF35LP11 • Declamação: EF35LP28 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP27 • Escrita autônoma: EF35LP27 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Forma de composição de textos poéticos: EF35LP31 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01, EF35LP12, EF35LP13 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF05LP03 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia: EF05LP02 **Escrita (compartilhada e autônoma)** • Escrita colaborativa: EF05LP12 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
22 (127 a 132)	**Páginas 164 a 166** • Texto instrucional • Sons representados pela letra **x**	
23 (133 a 138)	**Páginas 167 a 170** • Biografia e autobiografia • Acentuação de proparoxítonas	
24 (139 a 144)	**Páginas 171 a 178** • Cordel • *Memes* • Acentuação de paroxítonas	
25 (145 a 150)	**Páginas 179 a 185** • Uso do dicionário • Produção de estrofe de cordel • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 6 • CONHECIMENTO PARA TODOS (3º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
26 (151 a 156)	**Páginas 186 a 195** • Artigo de divulgação científica • Palavras com consoante não acompanhada de vogal	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP03, EF35LP05 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03
27 (157 a 162)	**Páginas 196 a 203** • Acentuação de oxítonas • Artigo de divulgação científica • Infográfico	• Compreensão em leitura: EF05LP22 • Formação de leitor: EF35LP02 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Formação do leitor literário: EF35LP21 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Pesquisa: EF35LP17 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF05LP01 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF05LP03 • Morfologia/Morfossintaxe: EF05LP06 • Pontuação: EF05LP04 • Coesão e articuladores: EF05LP27
28 (163 a 168)	**Páginas 204 a 213** • Formas verbais terminadas em **-em/-êm** e **-ê/-eem** • Conto • Grau superlativo • Sinais de pontuação	**Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13 • Escuta atenta: EF15LP10 • Exposição oral: EF35LP20 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Escrita colaborativa: EF35LP15 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 • Produção de textos: EF05LP24 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07
29 (169 a 174)	**Páginas 214 a 221** • Produção de artigo de divulgação científica • Seminário • Ensino de história e cultura indígena: Indígenas – rituais e cultura • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	**PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 7 • PESQUISAR, OPINAR E PUBLICAR (4º bimestre)	**30** (175 a 180)	**Páginas 222 a 231** • Reportagem • Verbos no modo subjuntivo	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP04, EF35LP04, EF15LP02, EF35LP05 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Imagens analíticas em textos: EF05LP23 • Compreensão: EF35LP03 • Apreciação estética/Estilo: EF35LP23 • Compreensão em leitura: EF05LP15, EF05LP16, EF05LP22 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Formação do leitor literário: EF35LP21 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Produção de texto: EF05LP19 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 • Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Morfologia/Morfossintaxe: EF05LP06, EF05LP07 • Forma de composição dos textos: EF35LP16 • Formas de composição de narrativas: EF35LP29 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01 EF35LP12 • Adequação do texto às normas de escrita: EF05LP26 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Escrita colaborativa: EF05LP17 • Produção de textos: EF05LP24 • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	31 (181 a 186)	**Páginas 232 a 239** • Notícia • Palavras terminadas em **-ice** ou **-isse** • Artigo de opinião	
	32 (187 a 192)	**Páginas 240 a 248** • Conectivos • Conto • Concordância • Palavras terminadas em **l** ou **u**	
	33 (193 a 198)	**Páginas 249 a 255** • Debate sobre tema polêmico • Produção de artigo de opinião • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 8 • O TEATRO E SEUS ENCANTOS (4º bimestre)	**34** (199 a 204)	**Páginas 256 a 263** • Texto teatral	**BNCC** **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Formação do leitor literário: EF35LP21 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Textos dramáticos: EF35LP24 • Compreensão em leitura: EF05LP10, EF05LP22 **Oralidade** • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta atenta: EF15LP10 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Morfologia: EF35LP14 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01, EF35LP12 • Formas de composição de narrativas: EF35LP29 • Coesão e articuladores: EF05LP27 • Morfologia/Morfossintaxe: EF05LP06 **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Escrita autônoma: EF05LP25 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	35 (205 a 210)	**Páginas 264 a 270** • Texto teatral • Pronomes demonstrativos e possessivos • Pronomes pessoais retos e oblíquos	
	36 (211 a 216)	**Páginas 272 a 280** • Texto teatral	
	37 (217 a 222)	**Páginas 281 a 285** • Advérbio e locução adverbial • Emprego das palavras **mal** e **mau**	
	38 (223 a 227)	**Páginas 286 a 291** • Produção de texto teatral • Apresentação de peça teatral • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado **Avaliação formativa**	
O QUE APRENDI NESTE ANO? (4º bimestre)	**38** (228 e 229)	**Páginas 292 a 297** • Relato • Narrador • Tempos verbais • Uso das palavras **mas** e **mais** • Palavras com **s** para representar o som /z/ após ditongo • Artigo de opinião • Palavras terminadas em **-ice** ou **-isse** • Advérbio e locução adverbial • Concordância e coesão	**BNCC** **Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)** • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 **Análise linguística/semiótica (ortografização)** • Coesão e articuladores: EF05LP27 • Morfologia/Morfossintaxe: EF05LP06, EF05LP05 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF05LP01 • Morfologia: EF05LP07 • Adequação do texto às normas de escrita: EF05LP26 **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)** • Estratégia de leitura: EF15LP03, EF35LP05 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 **PNA** • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

Todos os campos de atuação social | Campo da vida cotidiana | Campo da vida pública | Campo das práticas de estudo e pesquisa | Campo artístico-literário

5 TEXTOS E MATERIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO LIVRO

A seguir, são apresentados textos complementares com o objetivo de contribuir com o trabalho desenvolvido em sala de aula e ampliar o repertório dos professores e alunos. O trabalho com estes textos está indicado ao longo das orientações específicas deste volume (manual em U). O material de apoio é constituído de sugestões de fichas para o acompanhamento da aprendizagem individual dos alunos.

▸ UNIDADE 1 – PÁGINA 32 – HORA DA HISTÓRIA

DATA	TÍTULO	APRECIAÇÃO		
		GOSTEI MUITO	GOSTEI	NÃO GOSTEI

LIVROS INDICADOS AOS COLEGAS

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 1 – PÁGINA 43 – HORA DA HISTÓRIA

E-mails de Eduardo Smith-Pickle para o tio Morton Pickle.

De: Eduardo Smith-Pickle

Para: Morton Pickle

Data: Segunda-feira, 1º de agosto

Assunto: A geladeira

Anexo: O buraco

ENVIAR

Querido tio Morton,

Gostaria de poder dizer que está tudo bem hoje, mas, na verdade, não está! Logo de manhã, descemos para tomar café e descobrimos que ele tinha feito um buraco na porta da geladeira.

Não sei por que ele não podia simplesmente ter aberto a porta, como todo mundo faz. Ele bebeu todo o leite e comeu o restante da torta de couve-flor com queijo de ontem.

A mamãe ficou furiosa. Tive de implorar a ela um montão para ele ganhar mais uma chance.

— Eu já dei a ele uma última chance — ela disse. — Por que deveria dar outra?

Prometi ajudar a limpar toda e qualquer bagunça que ele fizesse. Acho que foi isso que a convenceu.

Tomara que ele faça tudo somente no quintal, de agora em diante.

A mamãe está preparando uma conta para você. Até agora, são duas compras de supermercado e uma geladeira nova. Ela disse que vai cobrar um carpete novo também, se não conseguir tirar a mancha.

Ontem, mandei dois *e-mails*. Você não recebeu nenhum?

Edu

De: Eduardo Smith-Pickle

Para: Morton Pickle

Data: Segunda-feira, 1º de agosto

Assunto: Seu dragão, de novo

Anexo: *Close* do cocô

ENVIAR

Seria melhor ter mudado seu voo no fim das contas, tio M. Seu dragão fez cocô mais uma vez dentro de casa. Ele não podia entrar no quarto da mamãe, porque ela está deixando a porta fechada; então, dessa vez, ele fez na escada, bem em frente ao quarto dela. Eu esfreguei com água sanitária, mas ainda tem uma mancha no carpete. Espero que a mamãe não veja. Caso contrário, vai ligar para o zoológico, com certeza.

E.

LACEY, Josh. **Babá de dragão**. Ilustrações de Garry Parsons. São Paulo: Escarlate, 2015. p. 14-16.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ UNIDADE 3 – PÁGINA 95 – ATIVIDADE 3

Malala Yousafzai

Ativista

Era uma vez uma garota que amava a escola. O nome dela era Malala. Ela vivia em uma região tranquila do Paquistão. Até que um dia um grupo de homens armados chamado Talibã passou a controlar o local. Eles assustavam as pessoas com suas armas.

O Talibã proibia meninas de frequentar a escola. Muitos discordavam, mas achavam mais seguro manter as garotas em casa.

Malala achava isso muito injusto e escrevia a respeito na internet. Ela adorava a escola mesmo. Então, um dia, falou na TV:

"Educação é poder para as mulheres. O Talibã está fechando escolas para meninas, pois não querem mulheres poderosas."

Alguns dias depois, Malala pegou o ônibus para a escola, como era de costume. De repente, dois homens do Talibã pararam o veículo e gritaram:

"Quem é a Malala?"

Quando as amigas olharam para ela, os homens dispararam, acertando Malala na cabeça.

Ela foi para o hospital e não morreu. Milhares de crianças lhe enviaram cartões desejando sua melhora e ela se recuperou mais rápido do que as previsões.

"Eles pensaram que balas nos silenciariam, mas não conseguiram", disse ela.

"Vamos pegar nossos livros e canetas. Essas são as armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo."

Malala é a pessoa mais jovem a ser agraciada com o prêmio Nobel da Paz.

FAVILLI, Elena. **Histórias de ninar para garotas rebeldes**: 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2017. p. 106.

▸ UNIDADE 6 – PÁGINA 207 – ATIVIDADE 2

Chuva

[...]

— Deixe que eu levo a sua mochila, Marina.

— Não precisa.

— Fica melhor para você segurar o cabo da sombrinha.

Ela concordou e deu para ele sua mochila. Renato atrapalhou-se carregando duas pesadas mochilas. Pareciam pesadas sacolas de supermercado. Uma de cada lado do ombro. Conforme andavam, as mochilas balançavam e ora batiam nele, ora nela.

[...]

— Sabe, Renato. Já que não dá pra gente jogar fora essas duas mochilas, eu acho que se você colocar o seu braço no meu ombro vai melhorar.

Renato tomou outro susto e de novo o coração acelerou.

— O quê?

[...]

— Eu disse pra você passar o seu braço sobre o meu ombro que vai ficar melhor pra gente caminhar e se equilibrar debaixo dessa sombrinha...

— Ah!

[...]

Renato queria. Era agora ou nunca. Então ele deixou que o braço tomasse coragem e caminhasse decidido para o ombro dela. E quando seu braço direito acomodou-se no ombro dela e ela disse algo como "assim é melhor", Renato queria que caísse toda a chuva do mundo e que o caminho deles fosse ainda muito mais longo. [...]

— Esse cabo é curto...

— E a sombrinha está furada... Riam e se olhavam. [...] Então chegaram. Primeiro na casa dela. [...]

— Preciso ir embora. Você quer levar a minha sombrinha? Depois você devolve.

Renato tirou o braço do ombro dela lentamente. Marina disse "tchau" e deu-lhe uma bicota no rosto. E ficou esperando resposta. Renato disse "tchau" e devolveu o beijo, no rosto, bem perto dos lábios dela. Ela disse "tchau" outra vez, sapecou-lhe um beijo rápido na boca e entrou correndo em casa. Renato ficou parado, paradão [...] Ela entrou e de dentro de casa fez um aceno de despedida seguido de um gesto de beijo. Ele acordou da ligeira paralisia, deu um baita sorriso para ela e pôs-se a andar em direção a sua casa.

Definitivamente, a chuva tinha mudado a vida dele. Renato, sem dúvida, agora, adorava a chuva.

GARCIA, Edson Gabriel. **Amoreco**: pequenas histórias para meninos e meninas iniciantes nas coisas do amor. São Paulo: Cortez, 2009. p. 54-59.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA LEITORA

A fluência leitora é a habilidade de ler com precisão, de forma ágil e expressiva. Um leitor fluente é aquele capaz de se concentrar na leitura, de maneira a compreender mais facilmente os significados dos textos.

Em sala de aula, é importante conduzir a avaliação sistemática para observar o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos alunos, no que diz respeito a palavras lidas por minuto e palavras lidas por minuto corretamente, bem como para analisar a compreensão leitora.

Como sugestão, apresenta-se a seguinte escala de percepção da fluência leitora, na qual o professor deve assinalar o enquadramento do leitor, na classificação de 1 a 5, em cada área:

1 NÃO DESENVOLVIDO	2 POUCO DESENVOLVIDO	3 EM DESENVOLVIMENTO	4 PARCIALMENTE DESENVOLVIDO	5 TOTALMENTE DESENVOLVIDO

FLUIDEZ O texto é lido com fluidez. As palavras são reconhecidas automaticamente, dando a sensação de continuidade entre a leitura de uma palavra e outra.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
PAUSAS As pausas são utilizadas em harmonia gramatical, ou seja, utilizadas tanto para marcar as pontuações gráficas quanto para dividir as unidades de significado.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
VELOCIDADE Lê com velocidade equivalente à fala espontânea, de forma natural e sem esforço.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
ENTONAÇÃO Respeita os sinais de pontuação de forma a expressar as suas entonações específicas adequadamente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐
EXPRESSIVIDADE Lê com variação melódica adequada, lançando mão de recursos expressivos de ênfase, com boa cadência de ritmo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐

São apresentados a seguir os parâmetros de referência para os itens 1 (não desenvolvido), 3 (em desenvolvimento) e 5 (totalmente desenvolvido).
As classificações 2 e 4 acontecerão quando o leitor estiver em um ponto do desenvolvimento intermediário entre as características descritas.

FLUIDEZ	1. O texto é lido em sua maior parte sílaba por sílaba ou palavra por palavra. 3. O texto é lido em pequenos agrupamentos de palavras em sua maior parte descontextualizados de sentido. 5. O texto é lido com fluidez. As palavras são reconhecidas automaticamente, dando a sensação de continuidade entre a leitura de uma palavra e outra.
PAUSAS	1. As pausas aparecem com durações distintas, ora muito longas, ora muito breves. Não estão localizadas nas fronteiras de significado ou nas marcações de pontuação, e podem aparecer, inclusive, dentro de palavras. 3. As pausas oscilam em duração e nem sempre estão localizadas de forma a marcar fronteiras de significado, mas podem coincidir com a pontuação gráfica. 5. As pausas são utilizadas em harmonia gramatical, ou seja, são utilizadas tanto para marcar as pontuações gráficas quanto para dividir as unidades de significado.
VELOCIDADE	1. Lê de forma muito lenta e com esforço. 3. Lê de forma alternada entre velocidade lenta e acesso mais rápido em alguns trechos, segundo as dificuldades encontradas para decodificar. Pode ler rápido demais, mas com erros que comprometem a compreensão do sentido do texto. 5. Lê com velocidade equivalente à fala espontânea, de forma natural e sem esforço. Ainda podem aparecer algumas regressões, repetições e autocorreções que não atrapalham o arranjo geral da leitura.
ENTONAÇÃO	1. Os sinais gráficos de pontuação não são respeitados. 3. Há tentativas de se marcar entonativamente os sinais gráficos de pontuação, mas de forma ainda a confundir uma sentença interrogativa com uma declarativa. 5. Respeita os sinais de pontuação de forma a expressar as suas entonações específicas adequadamente. Transmite com facilidade as modalidades frasais, ou seja, tem excelente diferenciação entre frases declarativas e interrogativas.
EXPRESSIVIDADE	1. A leitura é realizada de forma monótona e robotizada, com esforço concentrado na pronúncia das palavras. Não há uma cadência rítmica. 3. A leitura é realizada com pouca interpretação expressiva. A cadência rítmica oscila, mas ainda tende a ser descompassada. 5. Lê com variação melódica adequada, lançando mão de recursos expressivos de ênfase, com boa cadência de ritmo. Imprime as atitudes e emoções relacionadas às diferentes passagens do texto.
CRITÉRIOS DE INTERPRETAÇÃO	Habilidades marcadas em tons de **verde (números 4 e 5): bem desenvolvidas** Habilidades marcadas em tons de **amarelo (número 3): em desenvolvimento** Habilidades marcadas em tons de **vermelho (números 1 e 2): constituem as fases iniciais de desenvolvimento** da fluência de leitura, e podem indicar alerta se estiverem presentes em escolares que já não estão mais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fonte: ALVES, Luciana Mendonça; CELESTE, Letícia Correa. Escala de percepção de fluência leitora. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, jul./dez. 2019.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ TEXTO COMPLEMENTAR

Bullying

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maus-tratos.

"É uma das formas de violência que mais cresce no mundo", afirma Cleo Fante, educadora e autora do livro *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Segundo a especialista, o *bullying* pode ocorrer em qualquer contexto social, como escola, universidade, família, vizinhança e local de trabalho. O que, à primeira vista, talvez pareça um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa.

Palavra de especialista

É preciso observar se o aluno está confortável com a maneira como é chamado. Nem todo apelido deve ser evitado. Muitas vezes, a criança até prefere ser tratada daquela forma. Se não for esse o caso, aí, sim, cabe intervir. Alguns estudantes têm dificuldades de identificar os sentimentos do outro e, por isso, apelidos pejorativos são comuns. O professor não pode ser omisso. Não se trata apenas de proibir, censurar ou dar sermões. É necessário um planejamento voltado à melhoria das relações interpessoais, ao convívio com as diferenças e ao respeito à dignidade. A questão pode ser tratada de diversas maneiras: rodas de conversa, assembleias, projetos, teatro e discussão de dilemas, filmes e livros. O professor precisa ficar atento também à forma como trata a meninada, evitando zombarias e nomes pejorativos ou jocosos.

Telma Vinha, professora de Psicologia Educacional na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Além de um possível isolamento ou queda do rendimento escolar, crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. Em alguns casos extremos, o *bullying* chega a afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opta por soluções trágicas, como o suicídio.

Para Telma Vinha, para ser considerada *bullying*, a agressão física ou moral deve apresentar quatro características: a intenção do autor em ferir o alvo, a repetição da agressão, a presença de um público espectador e o consentimento do alvo com relação à ofensa. "Quando o alvo supera o motivo da agressão, ele reage ou ignora, desmotivando a ação do autor", explica a especialista. O *bullying* não é algo recente. Ele sempre existiu. No entanto, o primeiro a relacionar a palavra a um fenômeno foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega, no fim da década de 1970. Ao estudar as tendências suicidas entre adolescentes, o pesquisador descobriu que a maioria deles tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, o *bullying* era um mal a combater.

A popularidade desse tipo de manifestação cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. "O fato de ter consequências trágicas – como mortes e suicídios – e a impunidade evidenciaram a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema", aponta Guilherme Schelb, procurador da República e autor do livro *Violência e criminalidade infantojuvenil: estratégias para a solução e prevenção de conflitos*.

Querer ser mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. Isso tudo leva o autor do *bullying* a atingir o colega com repetidas humilhações ou depreciações. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para se deixar de agir. Pelo contrário, ele se sente satisfeito com a opressão do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade para a vítima.

O espectador também participa do *bullying*. É comum pensar que há apenas dois envolvidos no conflito: o autor e o alvo. Mas os especialistas alertam sobre esse terceiro personagem responsável pela continuidade do conflito. O espectador típico é uma testemunha dos fatos, pois não sai em defesa da vítima nem se junta aos autores. Quando recebe uma mensagem, não repassa. Essa atitude passiva pode ocorrer por medo de ser alvo de ataques ou por falta de iniciativa para tomar partido.

Também são considerados espectadores os que atuam como plateia ativa ou como torcida, reforçando a agressão, rindo ou dizendo palavras de incentivo. Eles retransmitem imagens ou fofocas. Geralmente, estão acostumados com a prática, encarando-a como natural dentro do ambiente escolar. "O espectador se fecha aos relacionamentos, se exclui porque acha que pode sofrer também no futuro. Se for pela internet, por exemplo, ele 'apenas' repassa a informação. Mas isso o torna um coautor", explica Cleo Fante. [...]

Ainda é preciso conscientizar o espectador do *bullying*, que endossa a ação do autor. "Trazer para a aula situações hipotéticas, como realizar atividades com trocas de papéis, são ações que ajudam a conscientizar toda a turma. A partir do momento em que a escola fala com quem assiste à violência, ele para de aplaudir e o autor perde seu prestígio", explica Adriana Ramos.

CYBERBULLYING: a violência virtual. *In*: **O dia a dia do professor**: como se preparar para os desafios da sala de aula. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. p. 155-157, 162.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
  Apresentando práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil, a autora aborda temáticas que destacam a importância das histórias, poesias e contos para os alunos.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
  Nesta obra, a autora apresenta os principais equívocos no estudo da Língua Portuguesa ligados à escrita, à leitura e à gramática. Além disso, sugere atividades a serem desenvolvidas, bem como traz orientações sobre como desenvolvê-las em sala de aula.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
  O livro apresenta, de forma didática, as bases necessárias para que professores e demais educadores possam abordar conceitos como: variação, mudança, norma-padrão e norma culta.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
  O livro apresenta uma coletânea de importantes textos de Bakhtin.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
  O livro apresenta dois ensaios de Bakhtin fundamentais para a compreensão de sua abordagem quanto ao texto e à linguagem.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018.
  Documento normativo que objetiva garantir o desenvolvimento e o direito à aprendizagem. Para isso, orienta definições curriculares, a partir da progressão de aprendizagens desenvolvidas na Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: Sealf, 2019.
  A Política Nacional de Alfabetização se baseia em seis componentes para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC; SEF, 1998.
  Documento normativo que objetiva propor diretrizes norteadoras comuns de aspectos educativos fundamentais da disciplina de Língua Portuguesa.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.
  A obra faz parte de uma coleção que reúne contribuições teóricas e práticas fundamentais para todo educador. Nesse volume, o autor apresenta a importância dos conhecimentos linguísticos para a interpretação e a busca de soluções para questões ligadas à fala, à escrita e à leitura de crianças.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
  O livro faz uma análise histórica dos métodos de alfabetização para, posteriormente, propor uma forma de trabalhar a alfabetização sem o "bá-bé-bi-bó-bu", fornecendo suporte técnico para a utilização do método.
- CAPOVILLA, Fernando César; SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Alfabetização**: método fônico. 5. ed. São Paulo: Memnon, 2010.
  A obra aborda dados científicos nacionais e internacionais sobre o método fônico e apresenta estratégias sobre como adotá-lo em sala de aula.
- CASTEDO, Mirta Luisa; MOLINARI, María. **Enseñar y aprender a leer**: Jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático, 2017. p. 40.
  Esta obra reúne diferentes situações didáticas desenvolvidas em salas de aula de Educação Infantil e de início do Ensino Fundamental. Cada capítulo descreve o contexto educacional e apresenta experiências, assim como propósitos comunicativos e didáticos pretendidos.
- FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre. v. 38, n. 2, p. 155-170, jun. 2003.
  Artigo que apresenta pesquisa da consciência fonológica de crianças referente à consciência de rimas e aliteração, constatando a aliteração como elemento mais significativo na aquisição da escrita.
- GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
  Nesta obra, o professor da Unicamp organizou uma coletânea de textos escritos por autores renomados da área, os quais apresentam uma análise de diversos aspectos pedagógicos e sociais do ensino da Língua Portuguesa.
- GIACOMOZZI, Gilio *et al*. **Dicionário de gramática**. São Paulo: FTD, 2004.
  Dicionário gramatical com a norma-padrão e variantes adequadas a situações sociolinguísticas.
- GLOSSÁRIO CEALE. Multimodalidade. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade. Acesso em: 5 jun. 2021.
  Glossário *on-line* com termos relacionados à alfabetização, leitura e escrita.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1992.
  Nesta obra, a autora busca abordar o tema da avaliação do processo ensino-aprendizagem de maneira prática e sistematizada.
- KAUFMAN, Ana María *et al*. **Leer y escribir**: el día a día en las aulas. 1. ed. 4. reimp. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2012.
  A obra fornece ferramentas propositivas para o desenvolvimento da prática docente no processo da alfabetização, pautada na premissa de os alunos "aprenderem a ler e a escrever textos lendo e escrevendo textos".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
  A obra esclarece questões sobre como professores de outras disciplinas colaboram para o desenvolvimento da leitura e da compreensão.
- LEAL, Telma Ferraz (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
  Baseada em resultados de pesquisas e experiências docentes, a obra reúne artigos que propõem a discussão teórica sobre a oralidade na escola, bem como que apresentam estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.
  A obra se destina a professores de alfabetização e apresenta fundamentos teóricos baseados na linguística para que possam compreender os fatos relacionados à língua com que se deparam no dia a dia.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
  A autora reúne artigos que apresentam um panorama reflexivo sobre como a língua é tratada na escola, trazendo parâmetros para a transposição didática.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
  Neste livro, a autora busca analisar e sistematizar reflexões sobre o conceito de interdisciplinaridade.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
  Nesta obra, o autor apresenta uma proposta didática construtivista para a alfabetização, pela utilização do lúdico, dos jogos, dos poemas e das cantigas.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001.
  Obra sobre o conceito de ortografia e para o que serve e também princípios e encaminhamentos didáticos relacionados à aprendizagem dos alunos a respeito do tema.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
  O autor identifica as especificidades e inter-relações dos processos de alfabetização, propondo o ensino sistemático da notação alfabética, aliado às práticas de leitura e escrita.
- MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.
  Nesta obra, o professor José Morais propõe uma reflexão sobre a alfabetização como caminho para a construção de uma democracia.
- MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri: Minha Editora, 2013.
  A obra visa orientar pais, professores, educadores e outros profissionais a compreender o que acontece no cérebro quando a criança aprende a ler. Além disso, explora as origens das dificuldades que podem surgir nessa fase e sugere estratégias para superá-las no processo de alfabetização.
- OLIVEIRA, João Batista de Oliveira. **Aprender e ensinar**. 9. ed. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.
  Trata-se de um livro escrito por professores para professores dos ensinos Fundamental e Médio que apresenta subsídios para que planejem, ministrem e avaliem melhor suas aulas.
- PRIETO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
  Neste livro, as autoras abordam a inclusão escolar por meio de um diálogo em que discorrem sobre pontos polêmicos e controversos sobre o tema.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
  A obra apresenta artigos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como encaminhamentos para esse ensino.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.
  A autora lança luz aos diversos aspectos do complexo processo de aprendizagem da leitura.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2006.
  Na obra, o autor discorre sobre a gramática como conteúdo indispensável para a produção e a compreensão textual. Além disso, deixa clara a importância de trabalhar em sala de aula a gramática sob a perspectiva da interação comunicativa e do funcionamento textual-discursivo para se chegar ao objetivo primeiro do ensino da língua.
- WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.
  O livro trata de aspectos essenciais em relação ao processo de ensino-aprendizagem, por meio de reflexões acerca dos percursos dos alunos para compreender os conteúdos.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
  Na obra, o autor propõe a análise sobre a prática educativa, buscando uma prática reflexiva e coerente, bem como a constante avaliação do trabalho pelo profissional.

SUGESTÕES DE LEITURA

- CAMPS, Anna *et al*. **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
  A obra apresenta experiências e propostas didáticas que envolvem a aprendizagem da escrita, considerando a diversidade de gêneros textuais nos diferentes níveis de ensino.
- JOLIBERT, Josette *et al*. **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.
  O livro apresenta propostas de atividades a partir de uma pesquisa executada por um grupo de professores de três escolas chilenas.
- JOLIBERT, Josette *et al*. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1992. v. 1.
  Neste livro são abordadas questões ligadas a como se dá a construção da leitura pelas crianças.
- JOLIBERT, Josette *et al*. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994. v. 2.
  A obra apresenta uma proposta de ensino da língua na qual se compreende a produção de textos como função social da escrita a partir de uma pedagogia de projetos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7 CONHEÇA SEU MANUAL EM U

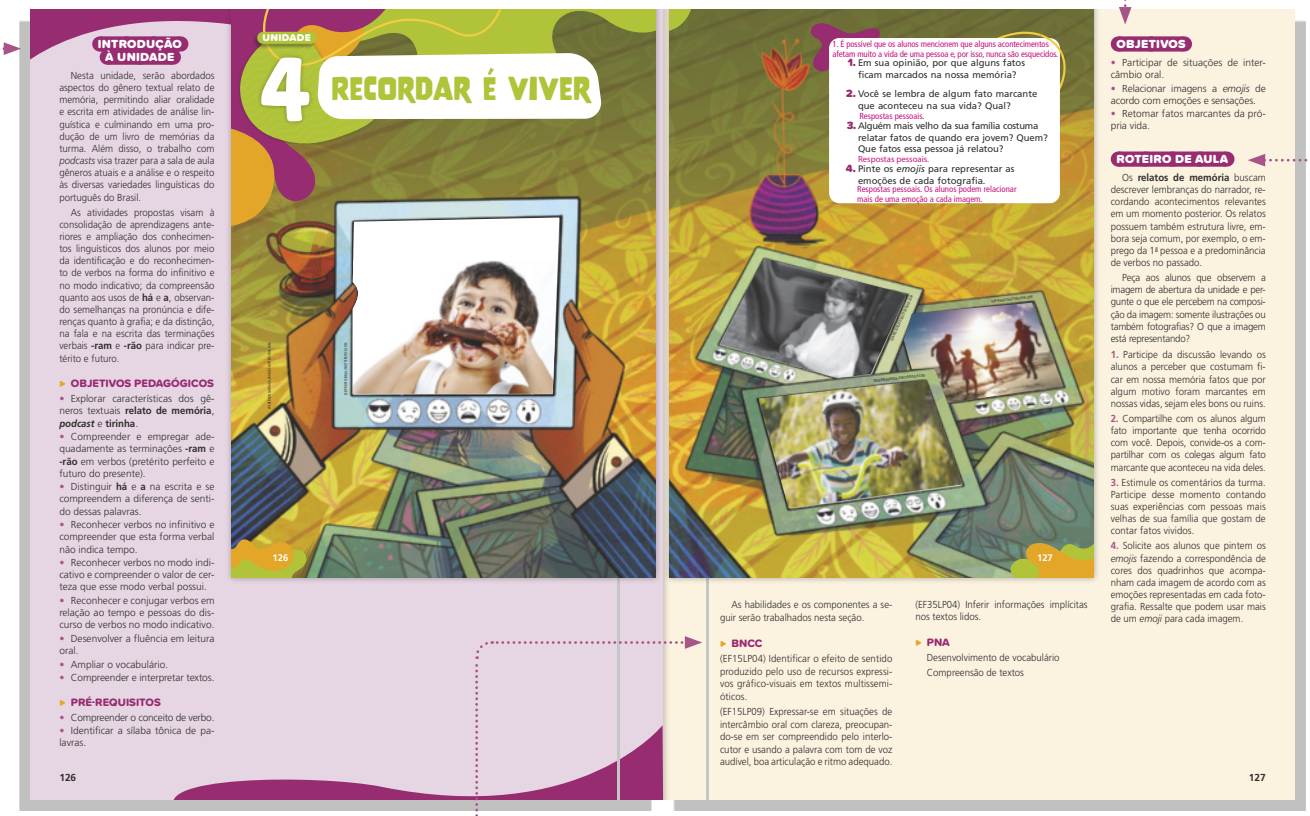
Esta parte do Manual do Professor impresso apresenta a reprodução das miniaturas das páginas do Livro do Estudante, acompanhadas de respostas, objetivos, habilidades da BNCC e componentes da PNA contemplados e orientações didáticas específicas. Conheça a seguir as seções que a integram.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

- **Objetivos pedagógicos**: indicação dos objetivos pedagógicos gerais trabalhados na unidade.
- **Pré-requisitos**: indicação dos pré-requisitos pedagógicos para o estudo da unidade.

OBJETIVOS

Relação dos objetivos de aprendizagem para o trabalho com cada abertura e seção. Podem servir de instrumento para o planejamento das aulas.



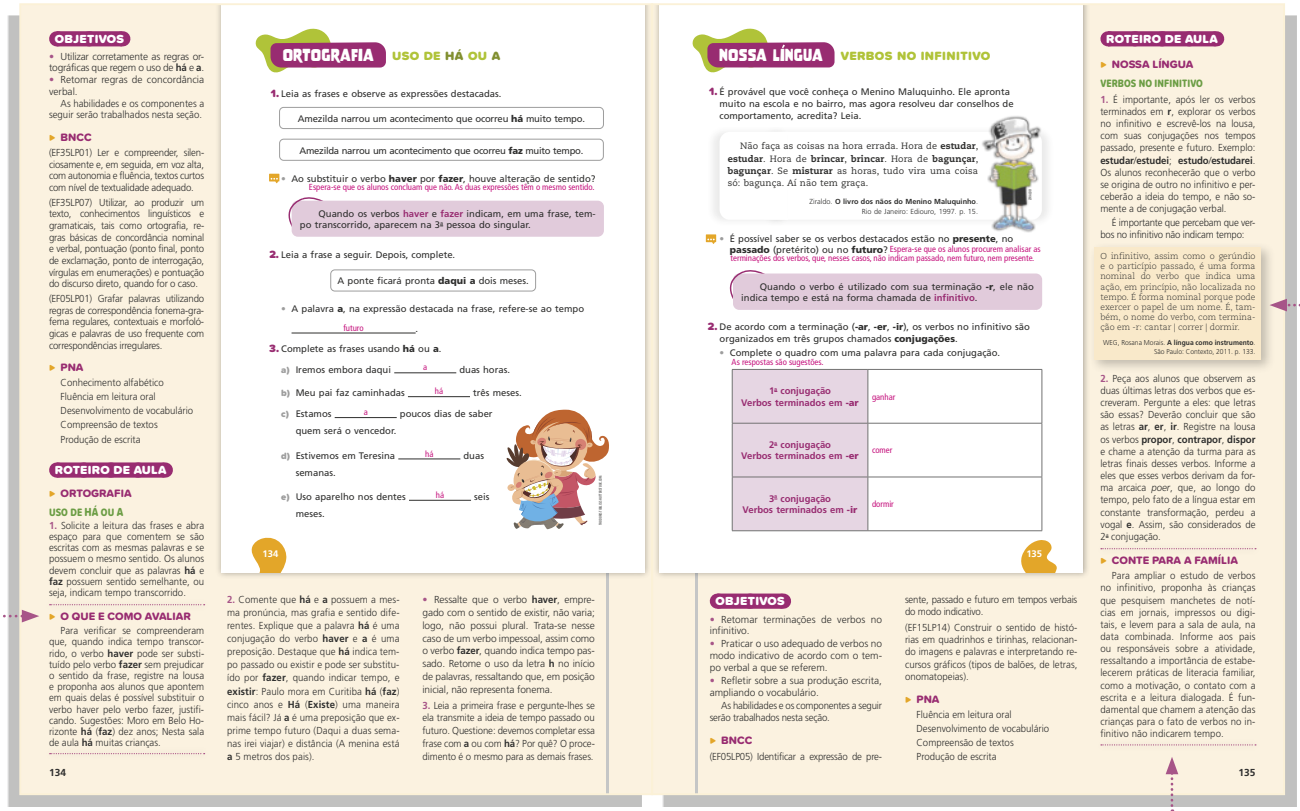
BNCC E PNA

Indicação de habilidades da **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) e componentes essenciais para a alfabetização da **Política Nacional de Alfabetização** (PNA) contemplados no Livro do Estudante e/ou no Manual do Professor.

ROTEIRO DE AULA

Orientações passo a passo para o desenvolvimento das atividades do Livro do Estudante, com explicações práticas para o professor conduzir o trabalho em sala de aula.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



OBJETIVOS

- Utilizar corretamente as regras ortográficas que regem o uso de **há** e **a**.
- Retomar regras de concordância verbal.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▸ BNCC

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

▸ PNA

Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▸ ORTOGRAFIA

USO DE HÁ OU A

1. Solicite a leitura das frases e abra espaço para que comentem se são escritas com as mesmas palavras e se possuem o mesmo sentido. Os alunos devem concluir que as palavras **há** e **faz** possuem sentido semelhante, ou seja, indicam tempo transcorrido.

▸ O QUE E COMO AVALIAR

Para verificar se compreenderam que, quando indica tempo transcorrido, o verbo **haver** pode ser substituído pelo verbo **fazer** sem prejudicar o sentido da frase, registre na lousa e proponha aos alunos que apontem em quais delas é possível substituir o verbo haver pelo verbo fazer, justificando. Sugestões: Moro em Belo Horizonte **há** (**faz**) dez anos; Nesta sala de aula **há** muitas crianças.

134

ORTOGRAFIA USO DE HÁ OU A

1. Leia as frases e observe as expressões destacadas.

Amezilda narrou um acontecimento que ocorreu **há** muito tempo.

Amezilda narrou um acontecimento que ocorreu **faz** muito tempo.

- Ao substituir o verbo **haver** por **fazer**, houve alteração de sentido?

Espera-se que os alunos concluam que não. As duas expressões têm o mesmo sentido.

Quando os verbos **haver e fazer** indicam, em uma frase, tempo transcorrido, aparecem na 3ª pessoa do singular.

2. Leia a frase a seguir. Depois, complete.

A ponte ficará pronta **daqui a** dois meses.

- A palavra **a**, na expressão destacada na frase, refere-se ao tempo _____futuro_____.

3. Complete as frases usando **há** ou **a**.

a) Iremos embora daqui _____a_____ duas horas.
b) Meu pai faz caminhadas _____há_____ três meses.
c) Estamos _____a_____ poucos dias de saber quem será o vencedor.
d) Estivemos em Teresina _____há_____ duas semanas.
e) Uso aparelho nos dentes _____há_____ seis meses.

134

2. Comente que **há** e **a** possuem a mesma pronúncia, mas grafia e sentido diferentes. Explique que a palavra **há** é uma conjugação do verbo **haver** e **a** é uma preposição. Destaque que **há** indica tempo passado ou existir e pode ser substituído por **fazer**, quando indicar tempo, e **existir**. Paulo mora em Curitiba **há** (**faz**) cinco anos e **Há** (**Existe**) uma maneira mais fácil? Já **a** é uma preposição que exprime tempo futuro (Daqui a duas semanas irei viajar) e distância (A menina está **a** 5 metros dos pais).

- Ressalte que o verbo **haver**, empregado com o sentido de existir, não varia; logo, não possui plural. Trata-se nesse caso de um verbo impessoal, assim como o verbo **fazer**, quando indica tempo passado. Retome o uso da letra **h** no início de palavras, ressaltando que, em posição inicial, não representa fonema.

3. Leia a primeira frase e pergunte-lhes se ela transmite a ideia de tempo passado ou futuro. Questione: devemos completar essa frase com **a** ou com **há**? Por quê? O procedimento é o mesmo para as demais frases.

NOSSA LÍNGUA VERBOS NO INFINITIVO

1. É provável que você conheça o Menino Maluquinho. Ele apronta muito na escola e no bairro, mas agora resolveu dar conselhos de comportamento, acredita? Leia.

Não faça as coisas na hora errada. Hora de **estudar**, **estudar**. Hora de **brincar**, **brincar**. Hora de **bagunçar**, **bagunçar**. Se **misturar** as horas, tudo vira uma coisa só: bagunça. Aí não tem graça.

Ziraldo. **O livro dos nãos do Menino Maluquinho**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 15.

- É possível saber se os verbos destacados estão no **presente**, no **passado** (pretérito) ou no **futuro**? Espera-se que os alunos procurem analisar as terminações dos verbos, que, nesses casos, não indicam passado, nem futuro, nem presente.

Quando o verbo é utilizado com sua terminação **-r**, ele não indica tempo e está na forma chamada de **infinitivo**.

2. De acordo com a terminação (**-ar**, **-er**, **-ir**), os verbos no infinitivo são organizados em três grupos chamados **conjugações**.

- Complete o quadro com uma palavra para cada conjugação. As respostas são sugestões.

1ª conjugação Verbos terminados em **-ar**	ganhar
2ª conjugação Verbos terminados em **-er**	comer
3ª conjugação Verbos terminados em **-ir**	dormir

135

OBJETIVOS

- Retomar terminações de verbos no infinitivo.
- Praticar o uso adequado de verbos no modo indicativo de acordo com o tempo verbal a que se referem.
- Refletir sobre a sua produção escrita, ampliando o vocabulário.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▸ BNCC

(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

▸ PNA

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▸ NOSSA LÍNGUA

VERBOS NO INFINITIVO

1. É importante, após ler os verbos terminados em **r**, explorar os verbos no infinitivo e escrevê-los na lousa, com suas conjugações nos tempos passado, presente e futuro. Exemplo: **estudar/estudei**; **estudo/estudarei**. Os alunos reconhecerão que o verbo se origina de outro no infinitivo e perceberão a ideia do tempo, e não somente a de conjugação verbal.

É importante que percebam que verbos no infinitivo não indicam tempo:

O infinitivo, assim como o gerúndio e o particípio passado, é uma forma nominal do verbo que indica uma ação, em princípio, não localizada no tempo. É forma nominal porque pode exercer o papel de um nome. É, também, o nome do verbo, com terminação em -r: cantar | correr | dormir.

WEG, Rosana Morais. **A língua como instrumento**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 133.

2. Peça aos alunos que observem as duas últimas letras dos verbos que escreveram. Pergunte a eles: que letras são essas? Deverão concluir que são as letras **ar**, **er**, **ir**. Registre na lousa os verbos **propor**, **contrapor**, **dispor** e chame a atenção da turma para as letras finais desses verbos. Informe a eles que esses verbos derivam da forma arcaica *poer*, que, ao longo do tempo, pelo fato de a língua estar em constante transformação, perdeu a vogal **e**. Assim, são considerados de 2ª conjugação.

▸ CONTE PARA A FAMÍLIA

Para ampliar o estudo de verbos no infinitivo, proponha às crianças que pesquisem manchetes de notícias em jornais, impressos ou digitais, e levem para a sala de aula, na data combinada. Informe aos pais ou responsáveis sobre a atividade, ressaltando a importância de estabelecerem práticas de literacia familiar, como a motivação, o contato com a escrita e a leitura dialogada. É fundamental que chamem a atenção das crianças para o fato de verbos no infinitivo não indicarem tempo.

135

▸ O QUE E COMO AVALIAR

Orientações para o professor avaliar a compreensão dos alunos sobre conteúdos abordados no Livro do Estudante e o desempenho deles em atividades propostas (engajamento, trocas etc.).

▸ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

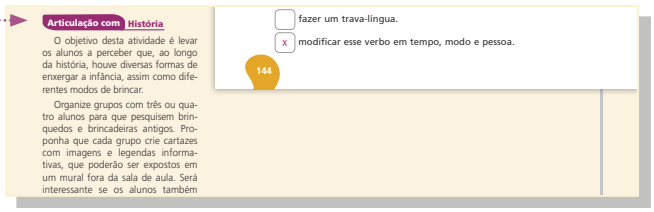
Sugestões de atividades, brincadeiras e jogos – adaptações e variações – para ampliar as propostas do Livro do Estudante.

▸ ORGANIZE-SE

Lista de materiais que serão utilizados em atividades práticas propostas na seção.

▸ ARTICULAÇÃO

Orientações sobre atividades que permitem a articulação com outros componentes curriculares, temas transversais ou algum tema contemporâneo.



Articulação com História

O objetivo desta atividade é levar os alunos a perceber que, ao longo da história, houve diversas formas de enxergar a infância, assim como diferentes modos de brincar.

Organize grupos com três ou quatro alunos para que pesquisem brinquedos e brincadeiras antigos. Proponha que cada grupo crie cartazes com imagens e legendas informativas, que poderão ser expostos em um mural fora da sala de aula. Será interessante se os alunos também

[ ] fazer um trava-língua.
[x] modificar esse verbo em tempo, modo e pessoa.

144

Boxe que visa destacar evidências científicas sobre o tema tratado, bem como referenciais teóricos que embasam atividades e conteúdos propostos.

▸ CONTE PARA A FAMÍLIA

Sugestões de atividades que necessitam de apoio familiar ou orientações voltadas à literacia familiar.

▸ SUGESTÃO PARA O ALUNO / O PROFESSOR / A FAMÍLIA

Indicações de livros, artigos científicos, resenhas, congressos, vídeos, filmes, *sites* etc., tanto para o professor como para alunos e familiares.

▸ CONCLUSÃO DA UNIDADE

Possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado, contribuindo para o professor observar e registrar a trajetória de cada aluno e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens – e para evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado.

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa

5

ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

Pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Instituto AVM – Faculdade Integrada (RJ).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e pelo Centro de Educação Unificado de Brasília, com habilitação em Administração Escolar.

Coordenadora pedagógica e elaboradora de material pedagógico para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental há mais de 25 anos.

Professora em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental em vários estados desde 1990.

Assessora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Brasília desde 1984.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FTD
A conquista – Língua Portuguesa – 5º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Isabella Pessôa de Melo Carpaneda, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devèze, Carina de Luca, Graziele Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira
Imagem de capa Guilherme Asthma
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação 2 estúdio gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Adilson Farias, Aline Sentone, Anna Anjos, Arthur França/Yancom, Arthur Mask, Avalone, Bentinho, Biry Sarkis, Bruna Assis Brasil, Bruna Ishirara, Bruna Menezes, Cacá França, Carlitos Pinheiro, Clara Gavilan, Claudio Chiyo, Dani Mota, Daniel Bogni, Danillo Souza, Dayane Raven, Dnepwu, Eduardo Medeiros, Estúdio Ornitorrinco, Estúdio Rufus, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Filipe Rocha, Gabi Vasko, Galvão Bertazzi, Hugo Braga, Ilê Comunicação, Ilustra Cartoon, Ina Carolina, Ivan Coutinho, Kris Zullo, Lassmar, Leninha Lacerda, Leo Teixeira, Ligia Duque, Lucy Fidelis, Mauro Souza, Pedro, Rafael Herrera, Raphael Salimena, Renam Penante, Roberto Zoellner, Ronald Martins, Samuel Bono, Sandra Lavandeira, Selma Caparroz, Sidney Meireles/ Giz de Cera, Silvia Otofuji, Space Home Studio, Tel Coelho/Giz de Cera, Valter Ferrari, Vanessa Alexandre, Vicente Mendonça, Waldomiro Neto, Wandson Rocha, Weberson Santiago

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessôa de Melo
A conquista : língua portuguesa : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessôa de Melo Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-65-5742-607-4 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-608-1 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-617-3 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-618-0 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

21-72466 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

APRESENTAÇÃO

Olá!

Você está começando mais uma etapa, um novo ano de descobertas e muito aprendizado.

Este livro será seu companheiro no desafio de explorar as diversas formas de se comunicar e compreender cada vez melhor o mundo em que vivemos.

Nele você vai encontrar diferentes textos, atividades interessantes e imagens atraentes para que você adquira conhecimentos.

Você vai poder realizar essas atividades sozinho, em dupla, em grupo, com a turma toda ou com a ajuda da sua família.

Veja o que significam os **ícones** que aparecem no seu livro

- **atividade oral**
- **atividade em dupla**
- **atividade em grupo**
- **atividade com uso de tecnologia**
- **atividade para casa**

Grande abraço!

ORGANIZAÇÃO DOS VOLUMES

PRIMEIRAS ATIVIDADES

Esta seção abre todos os volumes. As **Primeiras atividades** objetivam realizar, em um primeiro momento (**Eu já vi**), a revisão de conteúdos estudados no ano anterior e, em um segundo momento (**Eu já sei**), uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos alunos esperados para o ano de ensino. A partir dessa sondagem, o professor pode definir seu planejamento anual, elaborando intervenções específicas para auxiliar os alunos a resolver possíveis faltas de pré-requisitos.

ABERTURA DE UNIDADE

As aberturas de unidade estão organizadas com base em uma imagem alusiva ao trabalho proposto e em algumas perguntas que objetivam o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos ou gêneros que serão estudados.

Com as questões iniciais apresentadas, espera-se que a discussão em sala de aula proporcione aos alunos um estímulo para prosseguirem com suas inferências e estabelecimento de relações com situações que já conhecem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO

PRIMEIRAS ATIVIDADES
Recordar e avaliar 12

1 EU JÁ VI 14
2 EU JÁ SEI 17

UNIDADE 1 • DIÁRIOS NEM TÃO SECRETOS 18

1 VIDA NAS REDES 20
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 20
LEITURA • Postagem 22
TEXTO POR TODA PARTE • Notícia 25
NOSSA LÍNGUA • Artigos definido e indefinido • Gênero dos substantivos 27
ORTOGRAFIA • Palavras com **ls**, **ns**, **rs** e **ss** 30
HORA DA HISTÓRIA • Indicação literária por meio de vídeo 32

2 DIÁRIO NA LITERATURA 33
PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 33
LEITURA • Diário ficcional: *Diário de um banana: bons tempos*, de Jeff Kinney 34
PRODUÇÃO ORAL • Relato oral de experiência vivida 40
RETOMAR E AVANÇAR • Formas simples e compostas de verbos no futuro 41
HORA DA HISTÓRIA • *E-mail* 43
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Diário ficcional 44
DIÁLOGOS • Cultura digital • Internet responsável: *vlog* 46

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 48
DICIONÁRIO ILUSTRADO 50

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 2 • PITADAS DE TENSÃO **52**

1 CONTOS ARREPIANTES **54**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 54
LEITURA • Conto de suspense: *A planta carnívora*, de Don Roff 56
TEXTO POR TODA PARTE • Artigo de divulgação científica 64
RETOMAR E AVANÇAR • Adjetivo e locução adjetiva 66
NOSSA LÍNGUA • Substantivos primitivos e derivados, simples e compostos ... 69
ORTOGRAFIA • Palavras com **ex** + **vogal** 72

2 É DE ARREPIAR! **73**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 73
LEITURA • Conto de suspense: *A casa mal-assombrada*, de Lorena Marín ... 74
NOSSA LÍNGUA • Pontuação em diálogo: dois-pontos e travessão 81
ORTOGRAFIA • Uso das palavras **mais** e **mas** 83
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Conto de suspense 86

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar **88**

DICIONÁRIO ILUSTRADO **90**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Esta seção apresenta atividades de pré-leitura. As atividades resgatam os conhecimentos prévios dos alunos e estimulam o levantamento de hipóteses acerca do gênero, do tema ou da prática social relacionada a ele. Dessa forma, é possível instigar a curiosidade da turma, permitindo que ela faça inferências. Durante a prática de leitura, etapa seguinte, todos podem verificar se o que pensaram vai se confirmando.

LEITURA

Esta seção tem como enfoque a investigação do texto em duas perspectivas: quanto à compreensão do assunto tratado e quanto às características do gênero textual. Explora capacidades de localização de informação, de inferência, de apreciação etc. Apresenta também perguntas que exploram os elementos linguísticos e extralinguísticos relacionados a esse texto, como as marcas de formalidade e informalidade e os efeitos de sentido. De modo geral, a finalidade desta seção é propor perguntas que auxiliem os alunos a compreender o texto e algumas das características do gênero textual trabalhado.

TEXTO POR TODA PARTE

Esta seção proporciona um momento para construção intertextual com textos de mesmo gênero ou de gêneros diferentes. O trabalho desenvolvido tem a finalidade de ampliar a compreensão dos alunos acerca das características linguístico-discursivas, da função social dos gêneros textuais trabalhados e das semelhanças e diferenças entre eles. As atividades favorecem o estabelecimento de relações entre os textos.

RETOMAR E AVANÇAR

Esta seção tem o objetivo de estabelecer relações entre os conteúdos, ortográficos, gramaticais ou discursivos, abordados no respectivo volume e em volumes anteriores, visando consolidar a aprendizagem e remediar eventuais defasagens.

Assim, apresenta atividades que retomam conteúdos, permite novas reflexões sobre a língua em uso, consolida o aprendizado e também amplia o horizonte dos alunos com base no que já conhecem.

PRODUÇÃO DE ESCRITA

Esta seção objetiva a prática de escrita a partir do resgate de discussões anteriores sobre o gênero textual estudado na unidade. Além disso, estimula os alunos a refletir sobre o contexto de produção e recepção do texto a ser produzido, além de suas características linguístico-discursivas, envolvendo habilidades para que possam produzir textos com a coesão, coerência e o nível de informatividade adequados.

A seção inclui etapas de planejamento, elaboração, revisão e edição do texto, explicitadas no Livro do Estudante ou neste Manual do Professor.

REFLETIR E AVALIAR

Neste momento, são apresentadas questões de autoavaliação para estimular a reflexão dos alunos após a produção textual.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 3 • PESSOAS, FATOS E ASSUNTOS 92

1 ENTREVISTA PREMIADA 94

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 94
LEITURA • Entrevista: "*Eu me inspiro nas brasileiras que conheci*", *diz Malala Yousafzai*, de Bruno Rosa 96
NOSSA LÍNGUA • Encontro vocálico 101
ORTOGRAFIA • A letra **s** depois de ditongos 103
RETOMAR E AVANÇAR • Pontuação 104

2 ENTREVISTA NA REDE 105

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 105
LEITURA • Entrevista: *Criança do dia*, de Paulo Saldana 106
DIÁLOGOS • Geografia • Variedades linguísticas 110
TEXTO POR TODA PARTE • Entrevista 112
ORTOGRAFIA • Uso de **porquê**, **por quê**, **porque** e **por que** 114
NOSSA LÍNGUA • Reticências 116
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Entrevista 120

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 122
DICIONÁRIO ILUSTRADO 124

UNIDADE 4 • RECORDAR É VIVER **126**

1 MEMÓRIAS DA INFÂNCIA **128**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 128

LEITURA • Relato de memória: *Longo caminho até a escola*, de José Santos 130

ORTOGRAFIA • Uso de **há** ou **a** 134

NOSSA LÍNGUA • Verbos no infinitivo 135

2 TEMPO DE RECORDAR **137**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 137

LEITURA • Relato de memória: *Transplante de menina*, de Tatiana Belinky 138

NOSSA LÍNGUA • Verbos no modo indicativo 142

ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em **-ram** ou **-rão** 146

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Livro de relatos de memória 148

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar **150**

DICIONÁRIO ILUSTRADO **152**

NOSSA LÍNGUA

Esta seção possibilita aos alunos a reflexão sobre as práticas de análise linguística e gramatical e os possíveis efeitos de sentido das construções linguísticas nela apresentadas.

As atividades propostas, mediadas pelo professor, possibilitam aos alunos uma reflexão sobre as convenções da língua portuguesa segundo a gramática tradicional.

ORTOGRAFIA

A proposta desta seção é promover um ensino reflexivo e sistemático das relações entre grafemas e fonemas, das convenções gráficas da escrita, estimulando os alunos a refletir sobre o sistema de escrita ortográfico e dele apropriar-se.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

DIVERTIDAMENTE

Esta seção apresenta atividades lúdicas que permitem uma abordagem mais descontraída dos objetos em ensino. O que é proposto pode relacionar-se ao gênero textual ou ao tema abordado na unidade. Propõe atividades que visam desenvolver os conhecimentos e as práticas de análise linguística em uma perspectiva processual de construção, oferecendo, sempre que possível, mais uma oportunidade de reflexão sobre a língua e a linguagem.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

As propostas desta seção não apenas dão oportunidade aos alunos de observarem como o dicionário é organizado, mas também apresentam atividades graduadas de forma que eles percebam as várias funções do dicionário, uma vez que seu uso não se deve restringir apenas à busca de palavras cujo significado é desconhecido para a acepção mais adequada ao texto e ao contexto em que aparece ou sanar dúvidas quanto à grafia, mas também oferecer informações gramaticais, ampliar o léxico e, sobretudo, a habilidade leitora dos alunos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 5 • POESIA BRASILEIRA 154

1 POESIA DA SAUDADE 156

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 156
LEITURA • Poema matuto: *A triste partida*, de Patativa do Assaré 157
DIVERTIDAMENTE • Texto instrucional 164
ORTOGRAFIA • Sons representados pela letra **x** 165
TEXTO POR TODA PARTE • Biografia e autobiografia 167
NOSSA LÍNGUA • Acentuação de proparoxítonas 169

2 POESIA COM RAPADURA 171

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 171
LEITURA • Cordel: *Coração nordestino*, de Bráulio Bessa 172
DIVERTIDAMENTE • *Memes* 176
NOSSA LÍNGUA • Acentuação de paroxítonas 177
AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 179
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Estrofe de cordel 180

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 182
DICIONÁRIO ILUSTRADO 184

QUEM É?

Em alguns momentos, ao término da seção **Leitura**, o aluno tem a oportunidade de conhecer uma pequena biografia do autor do texto lido, com informações sobre sua carreira e suas obras. É uma forma de levar o aluno a reconhecer o autor e, com o tempo, a adquirir um repertório de autores e a perceber suas preferências de leitura.

BOXE CONCEITO

Os principais conceitos estudados são apresentados em destaque para facilitar o estudo e a retomada durante a realização das atividades.

SAIBA QUE

Apresenta informações complementares e/ou curiosidades relacionadas ao tema estudado no capítulo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 6 • CONHECIMENTO PARA TODOS 186

1 MONTANHA-RUSSA DE EMOÇÕES 188

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 188
LEITURA • Artigo de divulgação científica: *Eles controlam você!*, de Lucas Vasconcellos 190
ORTOGRAFIA • Palavras com consoante não acompanhada de vogal 194
NOSSA LÍNGUA • Acentuação de oxítonas 196

2 HORMÔNIOS NO CONTROLE 198

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 198
LEITURA • Artigo de divulgação científica: *Por que a voz dos adolescentes muda?*, de **Mundo Estranho** 199
TEXTO POR TODA PARTE • Infográfico 202
ORTOGRAFIA • Formas verbais terminadas em **-em/-êm** e **-ê/-eem** 204
HORA DA HISTÓRIA • Conto 206
NOSSA LÍNGUA • Grau superlativo 208
RETOMAR E AVANÇAR • Sinais de pontuação 211
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Artigo de divulgação científica 214
PRODUÇÃO ORAL • Seminário 216
DIÁLOGOS • Ensino de história e cultura indígena • Indígenas: rituais e cultura 217

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 218
DICIONÁRIO ILUSTRADO 220

HORA DA HISTÓRIA

O objetivo desta seção é ampliar o repertório do aluno e despertar nele o gosto pela literatura por meio da escuta atenta de textos literários, levando-o a compreender a dimensão de encantamento e expressividade de obras literárias, o que desencadeia o processo de atribuição de sentidos, facilitando a aproximação entre leitor e texto.

PRODUÇÃO ORAL

O objetivo desta seção é propor atividades que desenvolvam a interação discursiva dos alunos nas mais diferentes situações comunicativas.

Ao longo do Livro do Estudante e também neste Manual do Professor, serão propostos seminários, debates, rodas de discussão, entrevistas e outros gêneros orais que guiem o aluno a um sentimento de conforto e tranquilidade em relação à apresentação oral.

DIÁLOGOS

Esta seção aborda, de forma contextualizada, diferentes temas contemporâneos que permeiam o contexto social e apresenta atividades que permitem ao aluno compreender e refletir sobre aspectos relacionados a diversidade, variação linguística, cultura, comunicação, tecnologia, povos indígenas e africanos, meio ambiente, direitos dos idosos, educação para o trânsito, alimentação saudável, entre outros. Com esse trabalho, objetiva-se contribuir para a construção de atitudes que favoreçam a convivência e o exercício da cidadania.

DESCUBRA MAIS

Apresenta indicações de livros, *sites*, vídeos, músicas etc., acompanhadas de uma breve sinopse. O objetivo é possibilitar a ampliação do repertório de conhecimento dos alunos com sugestões que dialoguem com o que foi tratado na unidade, seja pela semelhança temática, seja pela perspectiva do gênero textual trabalhado. Os materiais indicados apoiam o trabalho com a competência leitora e servem também para orientar a escolha de títulos semelhantes para a **Hora da história**.

GLOSSÁRIO

O objetivo do glossário é sanar dificuldades e enriquecer o vocabulário dos alunos. Próximo ao texto aparecem palavras, possivelmente desconhecidas, e seu significado contextualizado.

VAMOS RECORDAR?

Visando apoiar a avaliação processual, esta seção foi organizada para que os alunos possam fazer a revisão de conceitos estudados na unidade. As atividades são certificadoras e dão parâmetro para o professor de quanto o aluno avançou na aprendizagem.

DICIONÁRIO ILUSTRADO

Esta seção apresenta, ao final de cada unidade, um conjunto de verbetes com palavras pertencentes ao campo semântico explorado na unidade. Os verbetes são ilustrados e acompanhados de atividades de contextualização, que podem ser realizadas aos poucos, no momento em que cada um dos vocábulos aparecer nos textos e/ou atividades da unidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 7 • PESQUISAR, OPINAR E PUBLICAR ... 222

1 REPORTAGEM ANIMAL 224

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 224

LEITURA • Reportagem: *Adoção de* pets*, um gesto de amor*, de Rebeca Oliveira 226

NOSSA LÍNGUA • Verbos no modo subjuntivo 230

TEXTO POR TODA PARTE • Notícia: *Bombeiros resgatam filhote de cachorro que ficou preso entre muros em Teresina*, Naftaly Nascimento 232

ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em **-ice** ou **-isse** 234

2 OPINIÃO PARA UMA CAUSA 236

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 236

LEITURA • Artigo de opinião: *Não compre. Adote!*, de Ana Paula de Vasconcelos 237

NOSSA LÍNGUA • Conectivos 240

HORA DA HISTÓRIA • Conto 242

RETOMAR E AVANÇAR • Concordância 246

ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em **l** ou **u** 247

PRODUÇÃO ORAL • Debate sobre tema polêmico 249

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Artigo de opinião 251

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 252

DICIONÁRIO ILUSTRADO 254

ÍCONES

As atividades do livro são orientadas por ícones, que indicam como elas devem ser realizadas. Esse recurso auxilia os alunos a fazer leitura de símbolos e a se planejar para as atividades.

EM DUPLA

Atividade que pode ser feita em duplas a fim de que os alunos discutam ideias e soluções para questões mais complexas e, na elaboração conjunta de uma resposta, trabalhem o respeito à opinião do outro e a comunicação.

EM GRUPO

Atividade que pode ser feita em grupo, proporcionando momentos de discussão e elaboração de respostas coletivas. Essa abordagem promove a comunicação oral, a discussão, a reflexão e a resolução de questões mais complexas de forma compartilhada e o respeito às ideias e opiniões de outras pessoas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 8 • O TEATRO E SEUS ENCANTOS 256

1 ABRAM AS CORTINAS! 258

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 258
LEITURA • Texto teatral: *O rei careca (parte 1)*, de Ângelo Machado 260
NOSSA LÍNGUA • Pronomes demonstrativos e possessivos 266
RETOMAR E AVANÇAR • Pronomes pessoais retos e oblíquos 269
AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 272

2 HOJE TEM ESPETÁCULO? TEM, SIM, SENHOR! 274

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 274
LEITURA • Texto teatral: *O rei careca (parte 2)*, de Ângelo Machado 275
NOSSA LÍNGUA • Advérbio e locução adverbial 281
ORTOGRAFIA • Emprego das palavras **mal** e **mau** 284
PRODUÇÃO DE ESCRITA • Texto teatral 286
PRODUÇÃO ORAL • Apresentação de peça teatral 288

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 289
DICIONÁRIO ILUSTRADO 290

O QUE APRENDI NESTE ANO? Avaliação final 292

PARTE FINAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 298
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR 300
REFLETIR E AVALIAR • Fichas de avaliação 301

VANESSA ALEXANDRE

O QUE APRENDI NESTE ANO?

Ao final de cada volume, são apresentadas atividades que visam retomar os diagnósticos realizados ao longo do ano. Assim, o professor poderá analisar os avanços e os resultados obtidos acerca dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresenta referências bibliográficas comentadas e complementares para pesquisa ou consulta.

ORAL

Atividade para ser respondida oralmente, propiciando momentos de partilha entre todos os alunos da sala de aula. Por meio dela, os alunos podem desenvolver a habilidade de falar em público, debater, expor suas ideias e aprender a respeitar e a ouvir os demais componentes de seu grupo.

TECNOLOGIA

Trabalha as novas mídias e tecnologias digitais, apresentando possibilidades para o uso responsável da internet. Com foco no letramento digital, é mais um recurso de aprendizagem, de forma que o aluno tenha a possibilidade de entrar em contato com um mundo cada vez mais tecnológico, de maneira crítica e ética.

EM CASA

Atividade que pode ser realizada em casa, individualmente ou com o apoio da família, contribuindo para as práticas de literacia familiar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO À UNIDADE

O objetivo desta unidade inicial é apresentar uma **revisão de conteúdos** abordados anteriormente, bem como realizar uma **avaliação diagnóstica** a fim de verificar os conhecimentos esperados para o ano de ensino. Nesse trabalho, será possível verificar os conhecimentos dos alunos quanto a aspectos gramaticais, linguísticos, conhecimentos sobre o sistema de escrita, compreensão e fluência leitora e o desenvolvimento da oralidade.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Revisar conteúdos abordados em volumes anteriores.
- Verificar eventuais defasagens de aprendizagem.
- Subsidiar o planejamento de aulas.

PRÉ-REQUISITOS

- Reconhecer sinais de pontuação.
- Reconhecer o conceito de substantivo, adjetivo, pronome e verbo.
- Reconhecer a função coesiva de pronomes.
- Reconhecer a diferença de grafia de verbos terminados em **-ram** e **-rão**.

OBJETIVOS

- Levantar conhecimentos prévios sobre diversidade cultural.
- Participar de situações de intercâmbio oral, relatando seus gostos e preferências.
- Discutir a importância do bom convívio e respeito ao próximo.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

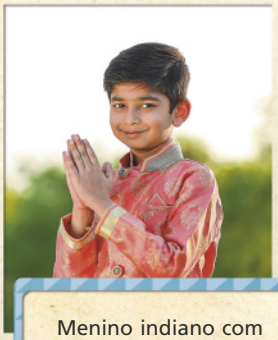
1. Na sua opinião, o que elas as crianças das fotografias têm em comum? E de diferente? Respostas pessoais.

2. Você acha que a imagem formada pelos recortes de desenhos expressa diversidade? Explique. Resposta pessoal.

3. Escreva três palavras que você usaria para definir o que essa composição de fotografias e desenhos representa.

4. Faça um desenho do seu rosto. Os trabalhos serão expostos no mural **A diversidade que completa**. Produção pessoal.

Menino do povo Massai, no Quênia.



Menino indiano com traje típico.

Sugestões de resposta: diversidade

respeito

convivência

ILUSTRAÇÃO: BRUNA ASSIS BRASIL / FOTOS: RIDO/SHUTTERSTOCK.COM; MARCOBRIVIO.PHOTO/SHUTTERSTOCK.COM; PAEZ ZUPPA/NUPULSAR IMAGENS; PRASANNAPIX/SHUTTERSTOCK.COM; ANYON; IVANOV/SHUTTERSTOCK.COM; SHCHIPKOVA ELENA/SHUTTERSTOCK.COM

ROTEIRO DE AULA

PRIMEIRAS ATIVIDADES
RECORDAR E AVALIAR

ORGANIZE-SE

- Folhas de papel A4.
- Lápis de cor e giz de cera.

Articulação com Geografia

A discussão proposta nestas páginas visa levar os alunos a valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, favorecendo o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, a partir de princípios éticos como o respeito à diversidade e o combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza.

1. Inicie a atividade incentivando os alunos a observar as fotografias e comentar o que é possível inferir sobre os costumes e a região em que cada uma das crianças vive. Instigue-os a comentar sobre a idade e outros aspectos relacionados às crianças.

Dirija a discussão para que não se atenham a apenas aspectos físicos, mas a hábitos, costumes e tradições. Desafie-os a verbalizar o que é possível perceber de semelhante e de diferente nas crianças.

Na discussão, comente que as pessoas se distinguem especialmente devido ao local em que vivem, às suas experiências e às relações que constroem com os grupos sociais dos quais participam, como família, colegas e comunidade.

2. Peça aos alunos que observem a ilustração. Leve-os a perceber que ela é formada por três recortes. Chame a atenção para a diferença nos traços dos desenhos, que nos leva a imaginar que são partes de três desenhos diferentes. Espera-se que os alunos percebam que a imagem expressa, sim, diversidade, pois as partes dos rostos têm características diferentes, como tom de pele, tipo de cabelo e ornamento típico.

4. Distribua folhas de papel A4 para os alunos, lápis de cor e giz de cera. Informe que deverão desenhar apenas seus rostos da maneira que quiserem. Ressalte a importância de ocuparem todo o espaço da página com o desenho.

Após o desenho, promova um momento para compartilharem suas produções comentando as características que evidenciaram. Depois, peça que lhe entreguem os desenhos e informe que os cortará em três tiras horizontais, como o desenho apresentado na página.

Organize as tiras em três grupos: um só com as partes superiores, um só com partes médias e um apenas com partes inferiores.

Solicite que cada aluno pegue apenas uma tira de cada grupo e cole em uma folha de papel A4 formando um novo "rosto". Explique que devem dar um nome ao "personagem" que criaram. Exponha os trabalhos em um mural intitulado **A diversidade que completa**.

OBJETIVOS

- Retomar o uso de sinais de pontuação.
- Retomar o conceito de substantivo, adjetivo, pronome e verbo.
- Retomar a função coesiva de pronomes.
- Retomar a diferença de grafia de verbos terminados em **-ram** e **-rão**.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

PNA

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1 EU JÁ VI

1 Leia e complete a pontuação do texto: **!** **.** **?** **:** **,**

Um garoto apaixonado pelas águas

Eu nasci nesse paraíso chamado Peixe Gordo [,] uma praia da cidade de Icapuí [,] aqui no Ceará. A nossa casa fica num sítio, bem em cima de uma duna. Quando eu desço a duna – escorregando, é claro – vejo lá embaixo a casa de Dona Sinhá, minha avó.

Ela teve muitos filhos. E os netos? É de perder a conta. Só lá em casa são 16. Lá vai [:] Maria Edite [,] eu [,] Jaime [,] Margarida [,] Maria Giseuda [,] João Tarcisio [,] Gilson [,] Aldemir [,] Ogenildo [,] Tadeu [,] Aldenor [,] Maria do Carmo [,] Hélia Maria [,] Lucia Maria [,] José de Arimateia e Anedite. [...]

Era tanta gente que meu pai montou uma escola aqui no sítio mesmo [.] Tinha um professor encarregado de fazer essa mistura toda [.] Ele dava aula para todo mundo, tudo junto. [...] E só podia brincar na areia depois que a gente fizesse a lição. Papai falava que isso era nossa herança [:] "os bens que eu vou deixar é na cabeça de cada um". [...]

Desde pequeno que os assuntos da água ficam me rodeando [.] O Brasil tem tanta água, mas para essa água chegar lá em casa é uma dificuldade [./!] Na hora do banho é um esforço danado, porque temos de ficar bombeando a água com as mãos. Enquanto a gente bombeia, tem água. Quando para a bomba, não sai uma gota [./!] Mas como são tantos filhos, uma parte fica fazendo a sua ginástica na bomba e a outra se banhando [.] Acho que, quando crescer, vou virar cientista para entender melhor essa coisa da água [.] A água é a fonte da vida, não é mesmo [?]

José Santos. **Crianças do Brasil:** suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos. São Paulo: Peirópolis: Museu da Pessoa, 2008. p. 28.

LEO TEIXEIRA

ROTEIRO DE AULA

EU JÁ VI

1. Chame a atenção dos alunos para o título do livro e ressalte que ele reúne histórias de infância de pessoas de diferentes estados do Brasil. Apesar de as normas da ABNT determinarem outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra, para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Solicite a leitura silenciosa dos alunos, seguida por sua **leitura com compreensão clara**, e proponha perguntas que comprovem a **compreensão de texto**.

Registre na lousa cada um dos sinais de pontuação destacados, seguidos de seus respectivos nomes, e discuta com a turma a função de cada um. Informe que deverão usá-los para pontuar o texto.

Na correção, aceite diferentes respostas quanto ao uso do ponto final e do ponto de exclamação desde que coerentes e justificadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2 Leia a apresentação de um menino que mora na Argentina.

Carlitos

ONTOPIRONE/SHUTTERSTOCK.COM

"Meu nome é Carlos, mas todo mundo me chama de Carlitos, que é mais carinhoso. Nos fins de semana e depois da escola, eu ajudo na estância. Gosto de ir a cavalo com meus irmãos para tocar o gado. Cavalgo o mais perto que posso dos bois, e grito para fazê-**los** correr até onde a gente quer. Também sei arar e semear a terra com o trator. Quando crescer, quero ser eletricista, para poder consertar coisas. Gostaria de viajar, porque adoro o mundo. **Ele** é tão grande! Quero conhecer o Brasil, que não fica longe daqui."

Anabel Kindersley e Barnabas Kindersley. **Crianças como você**: uma emocionante celebração da infância no mundo. São Paulo: Ática, 1996. p. 13.

- A que se referem as palavras em destaque?

los – bois / Ele – mundo.

PAULOVILELA/SHUTTERSTOCK.COM

3 Leia.

Carlitos e sua família tomam chimarrão.

- Reescreva a frase em destaque para que passe a ideia de:

a) tempo passado: Carlitos e sua família tomaram chimarrão.

b) tempo futuro: Carlitos e sua família tomarão chimarrão.

4 Marque um **X** nos quadrinhos das palavras que poderiam ser escritas com outro final (**-ram** ou **-rão**).

[ ] mão	[X] levaram	[X] marcaram
[X] estudarão	[ ] macarrão	[X] pescarão

Após a atividade **1**, promova momentos para exercitar individualmente a **fluência em leitura oral** dos alunos. Observe a **fluência em leitura oral** tendo como parâmetro a velocidade de 130 palavras por minuto e precisão de 95%, garantida a compreensão do texto. Na página XVII deste Manual do Professor, são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

2. Informe que lerão um texto de apresentação de um menino, chamado Carlos, que mora na Argentina. Abra espaço para que comentem o que sabem sobre esse país e se sabem onde se localiza. Será interessante apresentar um mapa ou um globo terrestre, de forma a evidenciar que a Argentina fica na América do Sul, assim como o Brasil, e faz fronteira com nosso país.

Solicite a leitura silenciosa. Em seguida, estimule a turma a comentar o que foi possível saber sobre o menino Carlos a partir da leitura do texto.

- Chame a atenção dos alunos para as palavras em destaque. Instigue-os a nomear a classe gramatical a que pertencem. Se necessário, retome com a turma que pronomes pessoais são palavras que substituem substantivos. Desafie-os a localizar as palavras que os pronomes em destaque substituem. Observe se percebem a função coesiva dessa classe gramatical.

3. Peça aos alunos que leiam a frase em destaque e pergunte se ela passa a ideia de algo que está acontecendo no momento ou acontece regularmente (tempo presente), de algo que irá acontecer (tempo futuro) ou de algo que já aconteceu (tempo passado). Desafie-os a verbalizar o que os levou a essa conclusão. Se necessário, retome com a turma o conceito de verbo: palavras que variam para dar a ideia de tempo (presente, passado e futuro) e indicar as pessoas do discurso.

Em seguida, proponha que realizem a atividade primeiro oralmente. Na correção, registre na lousa as formas verbais **tomaram** e **tomarão**. Promova a leitura oral, chame a atenção para a sílaba tônica e a grafia das palavras.

4. A atividade dará oportunidade de retomar com os alunos formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão**, comparadas a substantivos. É importante que percebam que as terminações dos verbos variam para passar a ideia de tempo; já os substantivos, nesses casos, apenas variam em número.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

EU JÁ VI

5. Inicie a atividade retomando com a turma o conceito de substantivo, adjetivo e verbo. Faça um levantamento oral de exemplos de palavras que pertençam a essas classes gramaticais.

Só então chame a atenção dos alunos para os símbolos que acompanham cada palavra (substantivo, adjetivo e verbo). Em seguida, informe que devem completar o texto, de acordo com as legendas.

Faça a leitura oral do texto, deixando claro que algumas palavras precisam ser incluídas.

Na exploração do texto, pergunte: que classe de palavra completa o primeiro espaço? Como vocês descobriram? Que adjetivo poderia caracterizar o substantivo próprio **Reino de Pangeia**? Proceda da mesma forma com os demais espaços.

Vá fazendo listas na lousa e informe que podem usar essas listas como ponto de consulta ou usar outras palavras, desde que estejam de acordo com as legendas. Durante a atividade, chame a atenção dos alunos para a concordância nominal e verbal entre termos. Sugestões de listas:

- **substantivos:** vilarejo, recanto, castelo, palácio; irmãs, primas, princesas, amigas, inimigas; amarelo, azul, verde, rosa; cabelo, vestido, banheiro, trono, manto; manhã, madrugada, primavera.
- **adjetivos:** belíssimo, belo, inigualável, fabuloso; boas, ruins, engraçadas; azul, verde; tumultuada, sossegada, engraçada, divertida, boa, incrível; felizes, tristes, contentes.
- **verbos:** provar, fazer, realizar, compartilhar, dividir; brincar, estudar, cantar; ir, rumar; viajar; brincar, sentar, lanchar.

Por fim, promova momentos para que os alunos façam a leitura oral de seus textos, de modo a exercitarem a prática da leitura em voz alta, com velocidade, precisão e prosódia. Na página XVII deste Manual do Professor, são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

5 Complete o texto, com as palavras que quiser, de acordo com a legenda.

substantivos adjetivos verbos

Com vocês, as princesas de Pangeia

Sugestões de resposta:

Olá! Somos as princesas Mara, Maria e Marieta. Moramos no _lindo/tranquilo_ Reino de Pangeia, no belíssimo _castelo/palácio_ da Montanha. Apesar de sermos _princesas_, gostamos de _aproveitar_ as coisas _boas/agradáveis_ da vida.

Por exemplo, amamos cores, sabia? Sim! Nossa preferida é o _verde/rosa/azul_, que é a cor do nosso _quarto/vestido_!

Todo dia de _manhã/verão_, mamãe nos acorda para _brincar/estudar_ e depois _ir_ até o colégio, que é todo _azul/amarelo_. A classe da Mara é _incrível_, a da Maria é _maravilhosa_ e a da Marieta é _sensacional_. Não é demais? No intervalo, gostamos de _brincar_ na areia e jogar uma _divertida/rápida_ partida de bocha! Sempre voltamos _sujas/alegres_ para a classe!

Meu livro de construir histórias: princesas. São Paulo: Pé da Letra, 2020. Não paginado.

TOKVIAN/SHUTTERSTOCK.COM

16

OBJETIVOS

- Diagnosticar os conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Diagnosticar as habilidades de fluência em leitura oral e de compreensão de textos.
- Produzir texto de apresentação.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção **Eu já sei**.

BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2 EU JÁ SEI

1 Leia.

LETICIA MOREIRA/FOLHAPRESS

Eva Furnari lendo à janela.

Eu vou contar aqui como é que eu sou. Eu tenho 1,60 m, não sou nem gorda nem magra, tenho cabelos castanhos e uso óculos.

Só que eu estou achando que isso não vai ser suficiente para vocês saberem como é que eu sou, então vou contar mais coisas. Eu adoro sorvete de chocolate, torta de morango e torta de maçã. Hum, desconfio que isso também não vai explicar muito bem quem sou eu.

Posso dizer um pouco da minha maneira de ser, que sou bagunceira e organizada, mas não as duas coisas ao mesmo tempo, uma de cada vez. Por exemplo, quando estou escrevendo ou ilustrando um livro, eu sou bagunceira, quando acabo, sou organizada, e aí arrumo tudo muito bem arrumado.

[...]

Será que você é uma pessoa grande, pequena, clara, morena, sardenta, que fala muito, fala pouco, que gosta de histórias, que gosta de brincadeiras? Já sei, vou ficar aqui imaginando quem é você.

Eva Furnari. **Adivinhe se puder**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. p. 32.

a) Quem está se apresentando?

Eva Furnari.

b) Qual é a profissão dela?

Escritora e ilustradora.

c) No 3º parágrafo, que adjetivos ela usou para se descrever? Sublinhe.

- Essas palavras são:

( ) sinônimas (X) antônimas

2 Que tal seguir a sugestão de Eva Furnari e se apresentar para os colegas? Escreva um texto de apresentação contando um pouco sobre você, seus gostos e o que deseja para o futuro. Depois, leia-o em voz alta. O professor vai expor os trabalhos em um mural, com fotos ou desenhos da turma.

Escrita espontânea do aluno.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

As atividades desta seção visam realizar uma **avaliação diagnóstica** da turma para que você, professor, possa ter subsídios suficientes para intervir e tomar decisões no que se refere ao seu planejamento.

As informações coletadas nessa avaliação diagnóstica devem ser consideradas até o final do ano, para que você acompanhe e analise o percurso de seus alunos. É importante que colete esses dados e compare-os com os dados das avaliações formativas, realizadas ao longo do ano letivo, e também com a avaliação de resultados.

(pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

PNA

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

EU JÁ SEI

1. a) e **b)** O objetivo das questões é verificar se os alunos inferiram a relação da legenda da foto e dos créditos com o texto de apresentação. Na correção, pergunte: esse texto foi escrito em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa? Como vocês chegaram a essa conclusão? Observe se apontam o pronome **eu** e verbos conjugados na 1ª pessoa do singular.

1. c) A atividade proporcionará observar se os alunos reconhecem parágrafos e adjetivos, bem como se compreendem o conceito de palavras sinônimas e antônimas.

2. Esta proposta dará oportunidade de diagnosticar os conhecimentos linguísticos e ortográficos da turma.

Ressalta-se que a avaliação diagnóstica visa:

> [...] determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.
>
> SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 32.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como diário, postagem em rede social e notícia. Também serão abordados aspectos relacionados à cultura digital, possibilitando análises linguística e semiótica de forma mais interativa e próxima à realidade dos alunos.

Quanto aos conhecimentos gramaticais, serão, especialmente, objeto de estudo substantivos e suas variações quanto ao gênero, substantivos uniformes (epicenos, sobrecomuns e comuns de dois gêneros), o emprego da letra **s** e o som que essa letra representa quando antecedida de consoante e artigos definidos e indefinidos.

Dessa forma, espera-se contribuir para que os alunos possam mobilizar e desenvolver cada vez mais, por meio de atividades que envolvam a leitura e produção de textos, suas habilidades no respeito de **regras de ortografia**, **novo vocabulário**, **compreensão de textos** e **fluência em leitura oral**.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Explorar características dos gêneros textuais **diário**, **postagem em rede social** e **notícia**.
- Identificar, reconhecer e escrever artigos definidos e indefinidos.
- Reconhecer que a letra **s** pode representar diferentes sons.
- Reconhecer que o dígrafo **ss** é escritos com mais de uma letra, mas que representa apenas um fonema.
- Reconhecer que, após as letras **l**, **n**, **r**, a letra **s** representa o som /**s**/.
- Compreender o conceito de substantivos epicenos.
- Reconhecer que nem todo substantivo sofre flexão quanto ao gênero.
- Compreender e interpretar textos.
- Desenvolver a fluência em leitura oral.

PRÉ-REQUISITOS

- Compreender o conceito de substantivo.
- Reconhecer substantivos em textos.
- Compreender que a letra **s** pode representar diferentes sons.

UNIDADE 1

DIÁRIOS NEM TÃO SECRETOS

1. Você sabe o que é um diário pessoal? Para que ele serve?
2. Você conhece algum livro em que a história é narrada em forma de diário? Qual?
3. Se você fosse escrever algo no diário hoje, o que escreveria? Use o espaço na página a seguir.

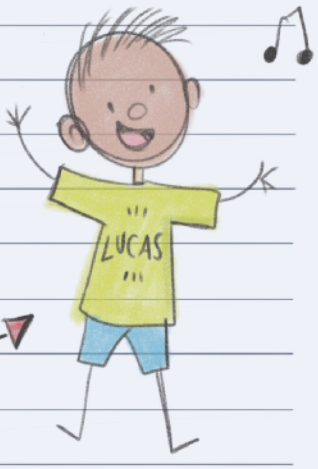
Respostas pessoais.

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

QUERIDO DIÁRIO!

Sábado - 10 horas.

Esta é a primeira vez que escrevo aqui. Portanto, você precisa me conhecer. Meu nome é Lucas. Este sou eu:



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS

- Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero textual diário e sua função comunicativa.
- Ler e interpretar imagens relacionando-as com texto verbal.
- Levantar conhecimentos prévios sobre livros ficcionais cujo enredo é desenvolvido seguindo a estrutura de diários.
- Participar de situações de intercâmbio oral.

ROTEIRO DE AULA

1. Pergunte aos alunos se algum deles já escreveu ou tem o costume de escrever diários. Abra espaço para que comentem o que sabem sobre esse gênero. Os alunos poderão responder que é um relato escrito do que se faz ou acontece diariamente.

2. Pergunte-lhes: "Na opinião de vocês, só é possível escrever um diário real ou também existem diários ficcionais, ou seja, com personagens e histórias inventadas pela imaginação do autor?". Chame a atenção da turma para o fato de existirem muitos autores que escrevem histórias por meio de um diário. É provável que eles já conheçam histórias como: **Diário de um banana**, **O diário da princesa** etc.

3. Abra espaço para que comentem o que fizeram ao longo do dia, até chegar à escola, e depois oriente-os a escrever, no espaço indicado, um pequeno trecho de um diário contando sobre o dia deles.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS

- Antecipar os conhecimentos prévios sobre o texto a ser lido com base nos conhecimentos que já possui acerca do gênero e assunto.
- Identificar o gênero textual **diário pessoal**, o seu contexto de produção e a sua finalidade.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

PNA

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Nesta seção, os alunos farão **atividades preparatórias** cujo objetivo é levantar seus conhecimentos prévios, familiarizá-los e prepará-los para a leitura de textos dos gêneros textuais diário pessoal e postagens em redes sociais, na internet, de forma a relacionar esses gêneros, percebendo semelhanças e diferenças estruturais quanto à função de cada um.

1. Instrua que os alunos façam a leitura silenciosa da página do diário. Analise o texto com perguntas do tipo: "Qual é o nome do menino que escreveu o diário?" (chame a atenção da turma para os créditos do texto), "Como Otávio trata o diário dele?". O objetivo da questão é levar os alunos a perceber que o diário é tratado como um amigo (e aí, Diário?). "Que fato marcante foi relatado por Otávio?". (Ele ter escondido batatas-doces na galocha para não ter de comê-las.). Discuta com eles que recursos gráficos podem ser usados para contribuir com o sentido de um texto, como cores, espaçamento, *emojis*, sublinhados etc.

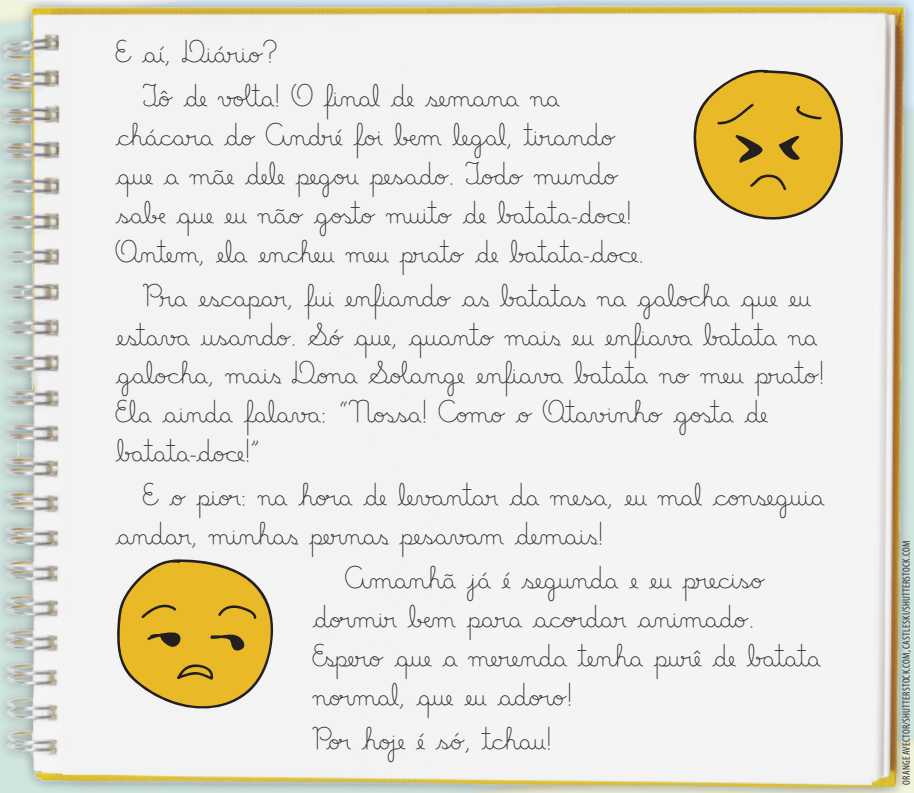
Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **desabafar** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

1 VIDA NAS REDES

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. Quando sente vontade de desabafar, o que você faz? Resposta pessoal.

- Há alguns anos, era muito comum as pessoas escreverem diários. Leia.



E aí, Diário?

Tô de volta! O final de semana na chácara do André foi bem legal, tirando que a mãe dele pegou pesado. Todo mundo sabe que eu não gosto muito de batata-doce! Ontem, ela encheu meu prato de batata-doce.

Pra escapar, fui enfiando as batatas na galocha que eu estava usando. Só que, quanto mais eu enfiava batata na galocha, mais Dona Solange enfiava batata no meu prato! Ela ainda falava: "Nossa! Como o Otavinho gosta de batata-doce!"

E o pior: na hora de levantar da mesa, eu mal conseguia andar, minhas pernas pesavam demais!

Amanhã já é segunda e eu preciso dormir bem para acordar animado. Espero que a merenda tenha purê de batata normal, que eu adoro!

Por hoje é só, tchau!

ORANGE AVECTOR/SHUTTERSTOCK.COM; CASTLESKY/SHUTTERSTOCK.COM

Diário de Otávio Waldmann Brasil, 11 anos. Cedido especialmente para esta obra.

2. Você leu uma página de um **diário pessoal**.

O **diário pessoal** contém registros escritos de fatos que acontecem no dia a dia de quem o escreve e não costuma ser lido por outras pessoas.

Muitas pessoas usam a internet para divulgar textos escritos, imagens e vídeos. Assim, escrever registros diários pode ser uma prática que vai além dos cadernos pessoais, atingindo outros leitores.

Cada texto escrito ou imagem publicados na internet recebe o nome de ***post*** ou **postagem**.

- Onde você costuma registrar fatos do seu dia a dia? Marque com um **X** o quadrinho. Resposta pessoal.

☐ Cadernos ou agendas.

☐ Redes sociais.

☐ *Blogs*.

RAJ STUDIO/SHUTTERSTOCK.COM

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Ressalte que Otávio, autor do diário, autorizou a publicação de uma página de seu diário neste livro. Pergunte: "Na opinião de vocês, que critério o menino usou para escolher a página para ser publicada?". Espera-se que os alunos concluam que Otávio escolheu uma página que não tivesse nenhuma revelação íntima. O objetivo da questão é discutir com a turma a função de um diário pessoal e a situação comunicativa em que esse gênero é utilizado. Verifique se compreendem que, geralmente, em diários pessoais o emissor da mensagem também é receptor, ou seja, o autor escreve para si próprio, a fim de usar esses textos como registros para a memória.

Após a exploração, solicite a alguns alunos que realizem a **leitura em voz alta** da página de diário, de modo a promover a prática da leitura em voz alta, com velocidade, precisão e prosódia.

Na questão é provável que poucos alunos da turma marquem a alternativa "cadernos e agendas", pois é cada vez mais comum o uso de redes e mídias sociais para registro e compartilhamento de fatos do dia a dia das pessoas.

Aproveite a oportunidade para comentar as diferenças entre redes sociais e mídias sociais: a rede social tem por objetivo estabelecer ou manter relacionamentos entre pessoas, já as mídias sociais têm como foco o compartilhamento de conteúdo. Portanto, há redes sociais que também são mídias sociais, dependendo da forma como são utilizadas.

Abra espaço para que os alunos comentem quais redes sociais conhecem e quais costumam usar.

Na discussão, comente que imagens e vídeos de curta duração têm sido mais utilizados para contar fatos do dia a dia do que o texto escrito.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos que assistam a um vídeo em que uma adolescente explica o que é um diário, mostra os diários que já escreveu, ensina como escrever um diário, orientando desde o tipo de informação que normalmente se registra até o uso de canetas coloridas e fotos para enriquecê-lo e torná-lo mais divertido. O vídeo poderá inspirar os alunos a fazer o próprio diário.

- COMO organizar seu diário. Vídeo (3min59s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SYLzJjg-tMw. Acesso em: 28 jul. 2021.

Para complementar, sugira que assistam também ao vídeo que ensina a personalizar a capa do diário.

- COMO customizar uma capa de caderno? Vídeo (10min11s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Jt4wPwDZblw. Acesso em: 28 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OBJETIVOS

- Reconhecer o suporte textual redes sociais, observando sua constituição e funcionamento.
- Identificar os elementos e as características de um ***post*** em rede social.
- Comparar e reconhecer as semelhanças e as diferenças entre o **diário pessoal** e o ***post*** em rede social.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

LEITURA

POSTAGEM

1. Inicie a discussão ressaltando que redes sociais são meios de comunicação que permitem aos usuários editar e compartilhar conteúdos por meio de fotos, vídeos e textos verbais na internet.

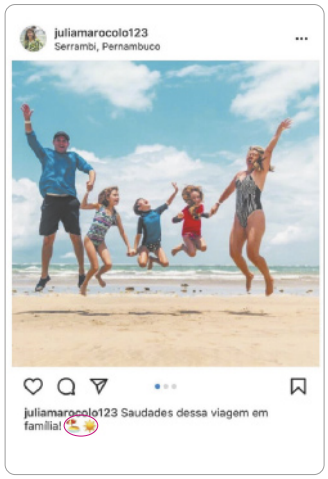
Na rede social apresentada, cada usuário possui um "mural" no qual é possível exibir diversas imagens e vídeos feitos e/ou modificados com o uso do aplicativo. Essas postagens podem ser curtidas ou respondidas, por meio de comentários de outros usuários.

LEITURA POSTAGEM

1. Leia postagens de uma garota que usa suas redes sociais para contar fatos do seu dia a dia.

1

2



3

4

IMAGENS CRIADAS PARA ESTE LIVRO

É importante ressaltar para a turma que a faixa etária para acesso às redes sociais é, em geral, 13 anos. Diga que, apesar desse limite de idade, muitas crianças acessam a rede com a supervisão dos pais ou responsáveis.

Abra espaço para que os alunos observem as fotos e comentem o que pode estar escrito nas legendas.

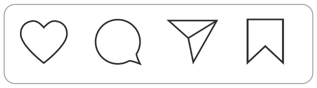
Só então, peça que façam a leitura em voz alta do texto verbal.

Incentive a turma a comentar se esse tipo de postagem em redes sociais pode ser considerado um diário pessoal e por quê.

Participe da discussão informando que diferente dos diários pessoais manuscritos, as postagens em redes sociais podem ser visualizadas por inúmeras pessoas. Além disso, o foco nessa ferramenta é na imagem, e o texto escrito passa a ser algo secundário. Ressalte que, geralmente, são textos curtos cuja leitura é instigada pela imagem.

2. Qual é o o nome da autora das postagens? Júlia Marocolo.

3. Comente o que você sabe sobre a função dos seguintes ícones:



MAKSIM ANKUDA/ SHUTTERSTOCK.COM

Coração: serve para expressar uma atitude positiva sobre o *post*. **Balão de fala**: abre a caixa de comentários. **Aviãozinho**: permite compartilhar o *post* com uma pessoa da sua lista ou publicá-lo na sua história. **Bandeirinha**: permite adicionar o *post* aos seus favoritos.

4. Dessas postagens, é possível saber qual foi a mais curtida? Por quê?

Não, porque não é visível o número de curtidas de cada postagem.

5. Postagens como essas relatam o dia a dia de uma pessoa:

- [ ] apenas por meio de imagens.
- [ ] por meio de imagens e texto escrito.
- [ ] apenas por meio de texto escrito.
- [X] por meio de imagens, texto escrito e vídeos.

6. Leia e observe novamente esta postagem.

ACERVO PESSOAL

a) Que informação é dada abaixo do nome do perfil?

A localização onde a foto foi tirada.

b) Nessa postagem, há apenas uma fotografia? Como você descobriu?

Não, pois as bolinhas abaixo da fotografia indicam que há mais duas fotos nessa postagem.

c) Em sua opinião, nessa postagem, o que motivou Júlia a escolher a fotografia principal?

É provável que a menina tenha escolhido essa fotografia por ser uma imagem incomum, difícil de registrar: todos no ar depois de um pulo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre como nomear um perfil em redes sociais. Chame a atenção da turma para a palavra **oficial** – que também pode ser um "selo de verificação" – que acompanha alguns perfis e que, geralmente, é usada por pessoas famosas para identificar sua conta e assegurar que se trata de um perfil real. Aproveite para discutir com a turma sobre a existência de perfis falsos na internet e sobre os cuidados que se deve ter nas redes.

3. Abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre os ícones. Ressalte que eles indicam possibilidades de interação entre os usuários. O coração é usado para um usuário "curtir" uma publicação da qual tenha gostado.

O balão de fala permite ao usuário fazer um comentário sobre a publicação. A seta é o recurso usado para encaminhar determinada publicação via mensagem privada ou para compartilhar a publicação no próprio perfil de modo temporário. O último ícone, que lembra uma bandeirinha, é utilizado para salvar publicações das quais se tenha gostado e que se queira resgatar em outro momento.

4. Comente com os alunos que, em algumas redes sociais, a visualização do número de curtidas é opcional, podendo o usuário habilitá-lo ou não. No entanto, é possível observar se há, ao menos, mais de uma curtida em cada foto.

5. O objetivo da questão é ressaltar para os alunos que, diferente de diários pessoais, as redes sociais são meios para registrar o dia a dia das pessoas essencialmente por meio de fotos e vídeos, uma vez que o texto verbal, nesse suporte, pode ser dispensado, pois as legendas podem ser compostas apenas por um *emoji* ou um sinal de pontuação.

6. a) Verifique se os alunos sabem onde se localiza a Praia de Serrambi, no município de Ipojuca, no estado de Pernambuco. Ressalte que a ferramenta de inserir a localização em que a foto foi tirada funciona como um *link* que reúne imagens de usuários em uma mesma localização, permitindo que se saiba mais sobre o local, visualizando outras imagens.

6. b) O objetivo da questão é verificar se os alunos identificam e compreendem a função dos ícones que indicam que uma postagem pode conter mais de uma imagem ou vídeo.

6. c) Verifique se os alunos sabem que, ao publicar uma série de fotos, é possível selecionar a que se deseja que apareça primeiro, em destaque. Discuta com a turma os prováveis motivos de escolha da primeira foto da menina. Registre a conclusão da turma na lousa.

7. Em algumas postagens são usados *emojis*.

> ***Emojis*** são desenhos ou símbolos usados para transmitir uma ideia, uma emoção ou um sentimento.

- Localize e circule *emojis* nas postagens de Júlia.

8. Releia um trecho de uma das postagens.

> **juliamarocolo123** Nosso acampamento foi um sucesso! Até o Puppy entrou na bagunça! O único problema foi a chegada dos mosquitos no fim da tarde 😫 O @henriquemarocolo e a @laramarocolo sofreram depois com a coceira!

a) O que indicam as palavras acompanhadas do símbolo @ no trecho?

Indicam que usuários da rede social foram citados na publicação.

b) Em sua opinião, qual foi a intenção de Júlia ao usar esse recurso?

O objetivo é que as pessoas citadas saibam que foram mencionadas na publicação de outro usuário.

9. Qual é a principal diferença entre os diários pessoais e as postagens em redes sociais, levando em conta seus leitores?

Nos diários pessoais, poucas pessoas (e com o consentimento do próprio dono) têm acesso às informações neles contidas. Já as publicações em redes sociais tornam a vida pública, pois são abertas ou parcialmente abertas para quem quiser ler.

10. Marque a alternativa que completa adequadamente a frase.

- Em relação à linguagem, diário pessoal e postagem geralmente usam:

( ) registro formal. (X) registro informal.

ROTEIRO DE AULA

▸ LEITURA

POSTAGEM

7. Comente com os alunos a linguagem usada na internet. Informe que, como é um meio no qual é preciso agilidade na comunicação, as mensagens mais descontraídas, para pessoas com quem temos intimidade, costumam ser escritas usando palavras abreviadas e alguns símbolos, chamados de *emojis*. Registre na lousa uma palavra, com todas as letras, leia-a em voz alta e, ao lado, registre a forma abreviada. Se possível, apresente, por meio de um retroprojetor, alguns *emojis* e abra espaço para que os alunos comentem o que acham que eles expressam e em que tipo de situação cada um poderia ser utilizado.

Só então, peça que identifiquem e circulem nas postagens os *emojis* utilizados. Amplie a questão estimulando os alunos a relacionarem cada *emoji* com o conteúdo das postagens.

8. a) Observe se os alunos reconhecem que o símbolo @ antecede o nome de um usuário e que esse recurso é usado para marcar outro usuário em uma publicação. Aproveite para comentar que, no momento da postagem, também é possível marcar outros usuários diretamente na imagem, sem ser necessário citá-lo na legenda.

8. b) Se necessário, informe aos alunos que os usuários citados em publicações ou comentários recebem notificações para que saibam que foram citados. Esse destaque indica que há um *link* que, quando clicado, redireciona a página para o perfil da pessoa citada.

9. Discuta a questão com os alunos e registre a conclusão da turma na lousa.

10. Leve os alunos a perceber que interagir pela escrita não significa usar sempre um registro formal, pois a linguagem precisa se adequar à situação comunicativa e aos interlocutores. Por isso, não nos comunicamos da mesma maneira em todas as situações.

O registro informal se caracteriza pela escolha de formas de linguagem que atendam às necessidades comunicativas cotidianas, sem tanto monitoramento, prevalecendo o uso de construções simples, de repetições, de vocabulário apropriado às interações do dia a dia. Esse registro é adequado às situações descontraídas em que existe mais intimidade entre os interlocutores, de modo que possam se tratar "sem cerimônia", como nas conversas familiares, nos encontros entre amigos ou mesmo nas interações em sala de aula, quando o ambiente for descontraído.

Em perfis pessoais nas redes sociais, as pessoas, geralmente, utilizam o registro informal, com o uso de gírias, reduções de palavras, *emojis* etc. No entanto, há perfis que são usados para fins profissionais; nesses casos, costuma ser mais adequado o uso do registro formal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO POR TODA PARTE NOTÍCIA

1. Algumas postagens em redes sociais ganham tamanha repercussão que viram notícia. Leia esta notícia.

https://www.amomeupet.org/noticias/4495/ursa-leva-seus-filhotes-para-apresentar-a-homem-que-fez-amizade-video-/

Ursa leva seus filhotes para apresentar a homem com quem fez amizade (vídeo)

Patrick Conley, que reside em Asheville, Carolina do Norte, Estados Unidos, teve uma experiência única ao fazer amizade com uma ursa no final do verão de 2017. E, nesse ano, a ursa apresentou-lhe seus filhotes.

Os animais sabem reconhecer o coração de uma pessoa. E com certeza a ursa, nomeada Simone, soube reconhecer o coração bom de Patrick. E, desde então, passou a visitá-lo regularmente. [...]

"Os filhotes são as coisas mais fofas que já pisaram nesta floresta", escreveu Patrick na descrição do vídeo.

REPRODUÇÃO/AO/LICENSING & DISTRIBUTION/VIRALHOG

Nesta cena do vídeo, que viralizou nas redes sociais, a ursa leva seus filhotes para conhecer o homem com quem fez amizade.

No vídeo, é possível ver os três explorando a varanda da casa sem medo algum. Lindo de ver um animal selvagem interagindo pacificamente com um humano.

Ana Carolina Câmara. Ursa leva seus filhotes para apresentar a homem com quem fez amizade. **Amo meu Pet**. 8 jun. 2021. Disponível em: https://www.amomeupet.org/noticias/4495/ursa-leva-seus-filhotes-para-apresentar-a-homem-que-fez-amizade-video-/. Acesso em: 30 jul. 2021.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PNA

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Ler e compreender notícia publicada em meio digital.
- Reconhecer elementos composicionais do gênero notícia.
- Participar de situações de intercâmbio que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto, formular e responder a perguntas, explicar, ouvir e manifestar opiniões.
- Desenvolver o vocabulário.

ROTEIRO DE AULA

TEXTO POR TODA PARTE

NOTÍCIA

CONTE PARA A FAMÍLIA

Propõe-se que a primeira leitura da notícia seja realizada em casa, junto com pais ou responsáveis, de modo a contribuir para práticas de literacia familiar e para o desenvolvimento da fluência em leitura oral. Ressalte a importância de motivarem as crianças para a leitura em voz alta e de estabelecerem uma leitura dialogada, por meio da qual devem incentivar a criança a verbalizar expectativas, sentimentos e sensações sobre a leitura.

1. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa da notícia. Permita que comentem o que entenderam e verbalizem suas impressões sobre o fato. Faça, então, a leitura oral da notícia.

Chame a atenção para o fato de que notícias não utilizam **você** para se dirigir ao leitor, e o redator não escreve **eu**, ou seja, não há atos de fala diretos. Aproveite para trabalhar a impessoalidade.

Destaque o fato de que as notícias podem ser publicadas na internet em qualquer momento e que, em notícias *on-line*, não é indicado apenas o dia, como fazem os jornais impressos, mas, com bastante precisão, muitas vezes, são indicados a hora e os minutos da publicação. Se possível, apresente alguns exemplos para a turma.

2. Qual é o fato noticiado? Uma ursa fez "amizade" com um homem e levou seus filhotes para que ele os conhecesse.

3. Em sua opinião, por que esse fato virou notícia? Leve os alunos a perceberem que esse fato virou notícia por ser inusitado e por ter tido grande repercussão (viralizado) na internet.

4. Nas notícias, o título é um dos elementos mais importantes, pois tem a intenção de atrair a atenção do leitor.

- O título dessa notícia cumpre essa função? Justifique.

Sim, pois o título deixa claro que a notícia trata de um fato inusitado.

5. Nessa notícia, a imagem tem a função de:

[X] atrair a atenção do leitor.

[ ] despertar a imaginação do leitor.

[X] dar veracidade ao fato.

DICA: Vale marcar mais de uma alternativa.

6. A palavra **viralizar** é muito usada na internet. O que ela significa?

É provável que os alunos respondam que dizer que algo viralizou na internet significa que aquele conteúdo foi compartilhado e/ou visualizado por um grande número de pessoas muito rapidamente.

7. Você conhece outras palavras ou expressões que surgiram ou ganharam outro significado com a internet? Escreva algumas.

Sugestões de resposta: **tuitar**, **postar**, **meme**, ***emoji***. Aproveite para comentar com os alunos que algumas palavras e expressões são usadas na internet de forma abreviada, como: **vc** – você; **td** – tudo; **blz** – beleza; **pfvr** – por favor; **tô** – estou; **q** – que. Ressalte que essa linguagem deve ser utilizada com os interlocutores adequados e nas situações comunicativas adequadas.

8. Por que é importante ter cuidado com as informações que publicamos nas redes sociais?

Espera-se que os alunos concluam que elas podem ser compartilhadas por muitas pessoas e tomar grandes proporções. Por isso, é preciso também checar se determinado conteúdo é verdadeiro antes de compartilhá-lo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

TEXTO POR TODA PARTE

NOTÍCIA

2. O objetivo da questão é verificar se os alunos demonstram compreensão global da notícia.

3. Discuta a questão com a turma, levando-os a perceber o que fez com que ursa virasse notícia: o fato inusitado de ela ter feito "amizade" com um homem e até ter levado seus filhotes para que ele os conhecesse.

CONTE PARA A FAMÍLIA

Solicite aos pais ou responsáveis que auxiliem as crianças a buscar uma notícia sobre alguma postagem em rede social que tenha ganhado grande repercussão, promovendo assim práticas de literacia digital. Peça que promovam a leitura em voz alta [illegible] que, em seguida, façam perguntas que comprovem a compreensão da leitura realizada.

Na data combinada, as crianças deverão levar para a sala de aula a notícia que selecionaram.

4. Ressalte que os títulos das notícias precisam revelar algo sobre o fato que prende a atenção do leitor. Além disso, o título, por si só, deve transmitir uma informação, independentemente do conteúdo da notícia e das imagens que a compõem.

5. Chame a atenção dos alunos para a função da imagem na notícia: ampliar o sentido do que foi exposto, transmitir veracidade ao fato e permitir que o leitor visualize o fato noticiado.

6. Discuta a questão, explorando a relação entre as palavras **viral**, **viralizar** e **vírus**. Registre a conclusão da turma na lousa.

Comente que o termo **vírus** se associa a doenças (causador de doenças contagiosas) ou à área da informática (programa executado no computador independente da vontade do usuário). Por isso, o termo **viral** é relacionado à palavra **vírus**, pois as pessoas costumam compartilhar determinado conteúdo quase que de forma inconsciente. A partir da palavra **viral**, originaram-se os termos **viralizar**, **viralizou** e **efeito viral**.

7. Se achar conveniente, elabore com a turma um cartaz com palavras e expressões que surgiram com a internet e seus respectivos significados.

8. Comente com os alunos que a internet pode ser definida basicamente como uma espécie de "teia", em que vários computadores estão conectados uns aos outros, permitindo acesso e transmissão, quase que de imediato, de todos os tipos de informação digitalizada. Por isso, é fundamental tomar cuidado com o que compartilhamos.

Se achar conveniente, aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre o fenômeno das *fake news* (ou notícias falsas), levantando os conhecimentos prévios dos alunos e verificando se realizam a checagem dos fatos que leem na internet.

NOSSA LÍNGUA

ARTIGOS DEFINIDO E INDEFINIDO • GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS

1. Releia um trecho da notícia.

> Os **animais** sabem reconhecer o **coração** de uma **pessoa**. E com certeza a **ursa**, nomeada Simone, soube reconhecer o **coração** bom de Patrick. E, desde então, passou a visitá-lo regularmente.

2. A que classe gramatical pertencem as palavras destacadas nesse trecho da notícia?

Espera-se que os alunos respondam que todas as palavras destacadas fazem parte da classe gramatical dos **substantivos**.

Você já estudou que **substantivos** são palavras que dão nome a pessoas, animais, plantas, objetos, lugares, sentimentos em geral.

3. Pesquise em jornais e revistas frases que contenham pelo menos um substantivo. Escreva essas frases em uma folha avulsa e sublinhe os substantivos. Leve-a para a sala de aula na data combinada com o professor.

- Reúna-se com três colegas e responda, observando as frases:

Todos os substantivos têm **gênero**, ou seja, estão no **masculino** ou no **feminino**?

Sim. Todos os substantivos têm gênero.

4. Leia, observando o substantivo em destaque.

> O **estudante** pesquisou sobre a locomoção dos ursos.

a) Considerando o substantivo em destaque, podemos dizer que para todos os substantivos há uma forma no **masculino** e outra no **feminino**?

( ) Sim. (X) Não.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

PNA

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de texto
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Ler e interpretar trecho de uma **notícia**.
- Retomar o conceito de **substantivo**.
- Reconhecer que há substantivos que não sofrem flexão quanto ao gênero.
- Compreender o uso de **macho** e **fêmea** em **substantivos epicenos**.
- Compreender o conceito de **artigos definidos** e **indefinidos** e identificar o uso deles.

ROTEIRO DE AULA

NOSSA LÍNGUA

ARTIGOS DEFINIDO E INDEFINIDO • GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS

Nesta seção, é retomado o conceito de substantivo e suas variações quanto ao gênero e o estudo é ampliado com a exploração do conceito e do uso de artigos definidos e indefinidos.

Ao falar-se em gênero do substantivo, é importante saber que se trata de masculino e feminino ligados a pessoas, objetos, animais, entidades, entre outros. Existem os **substantivos biformes**, aqueles em que há mudança no artigo e no substantivo para designar o macho e a fêmea. Há ainda os **substantivos epicenos**, que só têm um gênero, ao qual atribuímos somente a palavra **macho** ou **fêmea** para designá-lo (baleia macho/baleia fêmea).

Existe também o **substantivo comum de dois gêneros**, que possui apenas uma forma tanto para o gênero feminino quanto para o masculino. Para distingui-lo, usa-se um artigo, adjetivo ou pronome (o jornalista/a jornalista). Há ainda o **substantivo sobrecomum**, ao qual atribuímos a mesma palavra para o feminino e o masculino (Pedro/Ana é uma pessoa maravilhosa).

1. e **2.** Solicite a leitura em voz alta do texto. Chame a atenção dos alunos para as palavras em destaque e as registre na lousa. Em seguida, pergunte: "Essas palavras são substantivos, adjetivos, verbos ou pronomes? Por quê?". É importante que justifiquem suas respostas. Amplie a atividade perguntando: "Esses substantivos são comuns ou próprios? O que os levou a essa conclusão?". Verifique se os alunos utilizam como índice não apenas a letra inicial maiúscula, mas também a função dessas palavra que nomeiam elementos em geral.

CONTE PARA A FAMÍLIA

3. Solicite aos pais ou responsáveis que auxiliem as crianças na pesquisa. Ressalte que o objetivo dessa atividade é que as crianças observem substantivos de modo contextualizado para que percebam o uso dos artigos e diferenciem as palavras quanto ao gênero.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

▸ NOSSA LÍNGUA

ARTIGOS DEFINIDO E INDEFINIDO • GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS

4. a) Solicite a leitura em voz alta da frase. Em seguida, incentive-os a formar outra frase, dessa vez evidenciando que se refere a um estudante do sexo feminino. O objetivo é chamar a atenção dos alunos para o substantivo comum de dois gêneros.

4. b) O objetivo é chamar a atenção dos alunos para os artigos que acompanham os substantivos, cuja função é determinar ou indeterminar o substantivo. Seja definido ou indefinido, o artigo acompanha o substantivo, concordando com o gênero e o número.

5. O objetivo da questão é levar os alunos a perceber a diferença de sentido entre artigos definidos e indefinidos. É importante que concluam que artigos definidos (**o**, **os**, **a**, **as**) indicam um ser já conhecido pelo leitor ou ouvinte, por ter sido mencionado antes ou por ser objeto de conhecimento de experiência, ou seja, um ser determinado. Já os artigos indefinidos indicam um representante qualquer de determinada espécie ao qual não se fez menção anterior, ou seja, um ser indeterminado, qualquer.

6. a) Leia o enunciado e, depois, escreva na lousa a palavra **qualquer**. Pergunte aos alunos o que ela significa. Apresente a eles a definição dessa palavra a partir de um verbete de dicionário, de forma a promover o desenvolvimento do vocabulário dos alunos. Peça à turma que imaginem por que uma das amigas não se importa tanto com o filme a que vai assistir. É provável que eles respondam que a dona do celular quer apenas ir ao cinema ou assistir a um filme em casa, mas não pensou em nenhum específico e está aberta a sugestões.

6. b) Leia o enunciado e, depois, escreva na lousa a palavra **específico**. Pergunte aos alunos o que ela significa. Apresente a definição dessa palavra aos alunos a partir de um verbete de dicionário e peça a eles que imaginem por que uma das amigas tem certeza sobre o filme ao qual quer assistir. É provável que eles respondam que uma dessas amigas já tinha a ideia e/ou estava pensando em assistir ao filme **O Rei Leão**, por isso ela escreveu que gostaria de assistir àquele filme e não a outro.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Compartilhe com os alunos a **Música dos artigos definidos e indefinidos**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hcgNxnXZexI. Acesso em: 28 jul. 2021.

Depois, proponha aos alunos que criem uma música ou paródia de uma música que ajude na sistematização do conteúdo.

b) Como é possível saber se os substantivos são **masculinos** ou **femininos**?

Espera-se que os alunos respondam que é possível descobrir se uma palavra é do gênero masculino ou feminino inserindo as palavras (artigos) **o**, **os**, **um**, **uns** antes de substantivos masculinos e os artigos **a**, **as**, **uma**, **umas** antes de substantivos femininos.

As palavras **a**, **o**, **as**, **os**, **uma**, **um**, **umas**, **uns** são **artigos**.

5. Releia outro trecho da notícia.

> E, neste ano, a ursa apresentou-lhe seus filhotes.

- Faz diferença trocar o artigo **a** pelo artigo **uma**? Justifique.

Espera-se que os alunos respondam que sim, pois o artigo **a** se refere a uma ursa específica, no caso a ursa com que o homem fez "amizade". Já o artigo **uma** poderia se referir a uma ursa qualquer.

As palavras **uma**, **um**, **umas** e **uns** são **artigos indefinidos**. Exemplo: Quero ver **um** filme no cinema.

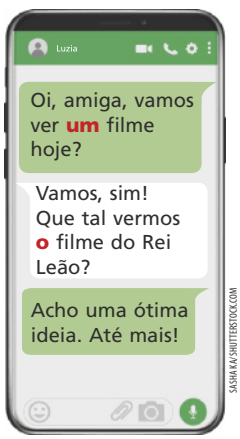
As palavras **a**, **o**, **as** e **os** são **artigos definidos**. Exemplo: Quero ver **o** filme que Paulo me indicou.

6. Leia um diálogo em um aplicativo de mensagens, observando as palavras em destaque.

a) Qual das duas amigas assistiria a qualquer filme, ou seja, não tinha um filme definido para ver? Qual sugeriu um filme específico?

b) Qual das palavras destacadas especificou o filme que seria visto?

A palavra **o**.



6. a) Os alunos devem identificar a amiga que fez o convite como a que não tinha um filme definido e a outra como a que sugeriu o filme específico.

7. Marquem os nomes dos animais que precisam ser acompanhados das palavras **macho** e **fêmea** para indicar o gênero.

Se necessário, consultem o dicionário.

☐ gato	X tucano	X mosca
X formiga	X jiboia	X capivara
X raposa	X barata	X anta
X baleia	☐ tigre	X pernilongo
X jacaré	X cobra	☐ leão
X arara	☐ cachorro	X girafa
X águia	X pinguim	X foca
X paca	☐ macaco	X aranha
X tartaruga	X panda	X coruja
X gavião	X tatu	☐ porco
X sabiá	X onça	X quati

- Troquem o substantivo em destaque na frase pelos indicados a seguir, fazendo as alterações necessárias para expressar o gênero feminino.

A **ursa** decidiu apresentar ao homem seus filhotes recém-nascidos.

jacaré — O jacaré fêmea decidiu apresentar ao homem seus filhotes recém-nascidos.

pinguim — O pinguim fêmea decidiu apresentar ao homem seus filhotes recém-nascidos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O QUE E COMO AVALIAR

Peça aos alunos que identifiquem mais alguns substantivos na notícia. Depois, desafie-os a comentar se conseguem identificar o gênero de cada substantivo pelos artigos definido ou indefinido, pela forma da própria palavra ou por ambos. Sugestões: homem, ursa, coração, filhote, vídeo, varanda, casa, medo, animal.

7. Quando um substantivo designativo de animal apresenta apenas um gênero e necessita ser acompanhado das palavras macho ou fêmea para especificar o sexo do animal ao qual se refere, é chamado de substantivo epiceno. Na atividade, os alunos devem marcar apenas os quadrinhos das palavras que são substantivos epicenos. Se necessário, ressalte que alguns dos substantivos da lista possuem suas formas masculina e feminina (macaco – macaca/ cachorro – cadela/tigre – tigresa/leão – leoa /gato – gata/ porco – porca). É importante ressaltar, também, que os artigos que acompanham os substantivos epicenos não variam; por exemplo, deve-se dizer: o jacaré macho e o jacaré fêmea, a onça macho e a onça fêmea. Dessa forma, é importante destacar que os artigos variam de acordo com o gênero da palavra que eles acompanham e não com o sexo do animal a que a palavra se refere. Se achar conveniente, amplie a questão explicando aos alunos que algumas palavras podem ser substantivadas e que, para isso, são antepostos artigos a elas, como em: "O andar rápido de Mariana é muito elegante"; "O sete é meu número da sorte!"; "O sábio é aquele que sempre pensa antes de falar".

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se sua escola possuir sala de informática, ou retroprojetor, será interessante organizar os alunos em grupos e propor que joguem o jogo **Masculino e Feminino**, Disponível em: http://www.escolagames.com.br/jogos/masculinoFeminino/?deviceType=computer. Acesso em: 28 jul. 2021.

Proponha que um grupo desafie o outro a cada item selecionado. Vá registrando os acertos e erros de cada grupo. Informe que ganha o grupo que tiver mais acertos.

OBJETIVOS

- Retomar relações entre grafemas e fonemas já aprendidas.
- Reconhecer o uso do **s** na escrita de palavras com **ls**, **ns**, **rs** e **ss**.
- Empregar corretamente o **s** na escrita de palavras com **ns**, **ls**, **rs** e **ss**.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

PNA

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ORTOGRAFIA

PALAVRAS COM LS, NS, RS E SS

Antes de propor as atividades, certifique-se de que os alunos sabem que a letra **s**, quando está entre vogais, precisa ser dobrada (**ss**) para representar o som **/s/**. Chame a atenção para o fato de duas letras representarem apenas um som.

Resolva com a turma as dúvidas de vocabulário, quando for o caso.

1. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa das palavras do quadro. Em seguida, organize a turma para que façam a leitura em voz alta.

1. a) Pergunte: "O que essas palavras têm em comum em relação ao som que a letra **s** representa?". Chame a atenção da turma para o fato de que, nessas palavras, o **s** representa o mesmo som ao ser pronunciado, ou seja, som **/s/** e não **/z/**.

1. b) O objetivo é levar os alunos a perceber que nessas palavras as letras que estão imediatamente antes da letra **s** são as letras **l**, **n**, **r**. Chame a atenção da turma para o fato de a letra **s** entre vogais ter som **/z/**. Para ter som **/s/**, ela precisa ser dobrada (formando o dígrafo **ss**). Registre na lousa algumas palavras com **ss** entre vogais, como: massa, vassoura, classe, passeio, travessa etc. Circule as vogais que estão antes e depois de **ss** e solicite a leitura em voz alta.

2. O objetivo da questão é levar os alunos a perceber que, após as letras **l**, **n**, **r**, a letra **s** possui o som **/s/**.

ORTOGRAFIA PALAVRAS COM LS, NS, RS E SS

1. Com os colegas, leia as palavras do quadro em voz alta, observando o som da letra **s**.

sensível • consultório • diversão • universo

falso • curso • bolso • pulseira

valsa • conversar • manso • cansado

a) Nessas palavras a letra **s** representa:

[X] som de **s**. [ ] som de **z**.

b) Circule a letra que vem imediatamente antes do **s** em cada palavra.

- As letras que você circulou são:

[ ] vogais. [X] consoantes.

2. Separe as palavras do quadro em três grupos, de acordo com as letras que você circulou.

Palavras com s antecedido de n	Palavras com s antecedido de l	Palavras com s antecedido de r
sensível	falso	diversão
consultório	bolso	universo
manso	pulseira	curso
cansado	valsa	conversar

- Depois das letras **n**, **l** e **r**, o **s** precisa ser dobrado para representar o som de **s**?

[ ] Sim. [X] Não.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FTD educação

Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

📞 0800 772 2300
🌐 www.ftd.com.br/contato/